FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15528

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Nota do dia

### O AMOR E AS CONVENÇÕES

**Na mensagem que dirigiram ao povo holandês, a princesa Beatriz e o noivo não ocultaram o conhecimento do desagrado que a sua união provocou em muitos compatriotas seus, que recordam sem saudade os dias sombrios da ocupação alemã. «Reconhecemos e compreendemos o facto de nem toda a gente poder ficar satisfeita com este casamento — diz essa mensagem. — Muitos tiveram grandes desgostos no passado e sofreram perdas, devido à luta pela justiça e pela liberdade». Por sua vez, o príncipe declarou, com uma franqueza que só depõe a seu favor: «Sei bem que a nossa união não tem a simpatia de todos e compreendo as objecções que são formuladas; peço a todos que nos dêem a possibilidade de construir um novo futuro juntos». Verifica-se, portanto, que os noivos se mostram tolerantes — o que constitui uma virtude holandesa — em face das manifestações de desagrado que o seu casamento provocou, e, embora não as desejassem, compreenderam muito bem que nem todos os holandeses rejubilassem com ele. O amor, porém, triunfou das razões de Estado e do próprio sentimento nacional, que podiam ter impedido esta união. E triunfou igualmente das convenções sociais que podiam ter contribuído para que ela se não realizasse, uma vez que pelas veias do noivo não circula uma gota de sangue azul, requisito outrora considerado indispensável para casamentos desta natureza. Foi, porém, a Corte mais tradicional da Europa que abriu o precedente. E hoje todas as princesas casadoiras devem estar gratas a Margarida por ter tomado a liberdade de escolher para noivo um plebeu, fazendo tábua rasa de todos os preconceitos que se opunham tenazmente ao casamento. As monarquias preferem, deste modo, sacrificar a tradição a comprometer a sua existência. Quando nas ruas de Amsterdam se grita «Viva a República!» à passagem do cortejo nupcial da herdeira do trono, não se pode deixar de pensar que a segurança desses cadeirões simbólicos pode estar hoje sujeita, até, ao bater do frágil coração de uma princesa.**

# A popularidade da casa real holandesa sai diminuída do alarido à volta do casamento de Beatriz

**AMSTERDAM, 11 — (R.) — A princesa Beatriz e o príncipe Claus da Holanda começam hoje a sua lua-de-mel, enquanto a Holanda discute o apelo para apoio e confiança que os príncipes fizeram após o seu turbulento casamento de ontem.**

Antes de partirem, a noite passada, para o estrangeiro, a fim de gozarem a lua-de-mel em local ainda não revelado, a princeza e seu marido, alemão de nascimento, gravaram discursos, que depois foram transmitidos pela Televisão, nos quais exprimiram a sua compreensão dos motivos por detrás da grande oposição ao seu casamento.

**Contudo, as manifestações antialemãs, que assinalaram o casamento, continuaram até altas horas da noite. Manifestantes atiraram bombas de fumo e fogo de artifício na praça defronte do palácio real. A Polícia efectuou mais duas prisões, elevando para 14 o total do dia.**

Na sua declaração pela TV, nem a princesa, de 28 anos, nem o novo príncipe, que tem 39, se referiram directamente aos manifestantes — na sua maioria jovens — que lutaram com a Polícia durante o casamento e que arremessaram

(Continua na 8.ª página)

O coche dourado, com a princesa Beatriz e o marido que ontem percorreu as ruas de Amsterdam, entre aclamações e apupos. Calcula-se que um quarto de milhão de pessoas tenha acorrido para ver o cortejo do casamento

# ULTIMATO DOS GENERAIS AO PRESIDENTE SOEKARNO

**SINGAPURA, 11 — (A. N. I.) — Os generais anticomunistas indonésios enviaram um ultimato ao presidente Soekarno para que afaste o seu actual vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Subandrio, considerado abertamente pró-comunista e, particularmente, pró-Pequim, esperando-se que o presidente dê a sua resposta amanhã, quando se reunir com os comandantes militares de toda a Indonésia, no Palácio de Bogor — anunciam círculos dignos de crédito.**

**Desconhece-se, por enquanto, a data exacta em que o ultimato foi entregue, sabendo-se apenas que foi dado a Soekarno o prazo de uma semana para encontrar a solução do problema. Também não se sabe qual será a reacção**

(Continua na 8.ª página)

# Calcutá paralisada por tumultos

## Foram mortas quinze pessoas

AEROPORTO DE CALCUTÁ, 11 — (R.) — Luta nas ruas, entre a população, arremessando pedras, e a Polícia, paralisou completamente ás primeiras horas de hoje a vida em Calcutá. Já ontem se tinham verificado actos de violência.

A Polícia abriu fogo em cinco locais da cidade, em face de tremendos apedrejamentos.

Foram erguidas barreiras nas ruas e pilhados e incendiados edifícios. O trabalho está paralisado em sinal de protesto contra a política do Governo do Estado de Bengala quanto aos alimentos.

Dezenas de passageiros, incluindo mulheres e crianças, encontravam-se hoje retidas neste aeroporto, a 11 quilómetros do centro da cidade, visto todas as carreiras internacionais e algumas nacionais terem sido suspensas. Não puderam também seguir para Calcutá, devido aos tumultos nas ruas.

Foram mortas ontem 15 pessoas, pelo menos, na área de Calcutá, quando a Polícia disparou contra manifestantes que largaram fogo a comboios e a estações de caminhos de ferro. Foram presas 90 pessoas.

A Polícia guarda todos os armazéns de víveres e, uma vez, viu-se obrigada a empregar gás lacrimogéneo para dispersar saqueadores.

## COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

# O FUNDO DO DEBATE

*O secretário da Defesa, McNamara, intérprete do pensamento dos falcões e executante da estratégia que lhe corresponde, foi o primeiro a manifestar publicamente duvidas sobre as consequências da recente votação no Congresso e a confirmação do cheque em branco dado ao presidente com a moção de 1964. Por um lado, declarou ele que a guerra que prossegue no Sueste asiático é uma guerra limitada e não uma guerra indefinida; por outro, acentuou que essa guerra não ameaça directamente a China e pode ser ganha sem o alargamento do campo das hostilidades. «Seria, porém, irresponsável, acrescentou, se dissesse que excluo por completo a hipótese de um conflito com a China. Não nos poupamos a esforços para informar os dirigentes de Pequim de que os nossos objectivos no Vietnam são limitados e não envolvem qualquer ameaça para eles.»*

*A réplica chinesa, dada no órgão do partido comunista de Pequim, foi categórica. «Não há qualquer diferença, diz o jornal, entre falcões e pombas. Uns e outros desejam o prosseguimento da guerra de agressão contra o Vietnam e divergem apenas sobre a melhor maneira de a ganhar e conseguir os seus objectivos imperialistas.» Em Washington, um dos pombas mais conhecidos e influentes, o presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, Fulbright, reconheceu que a sua ideia da neutralização do Sueste asiático não será aceite pelos dirigentes de Pequim. Estes continuam convencidos de que é possível expulsar os americanos daquela região, como estes estão convencidos de que podem continuar a guerra sem precipitar, cedo ou tarde, a intervenção chinesa. É á volta desta dupla ilusão que a luta prossegue.*

# O ATRASO AMERICANO NA CORRIDA ESPACIAL

(Ler na página 8)

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

**Prossegue o interesse pelo nosso concurso**

• Hoje publica-se a décima segunda pergunta

Os leitores do «Diário de Lisboa» continuam a afirmá-lo. O concurso a que os Refrigerantes Schweppes dão a sua preciosa colaboração, graças aos moldes em que foi estruturado, está a fomentar um interesse extraordinário, cujo reflexo é dado pela correspondência recebida, a

(Continua na 19.ª página)

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

## NOTA SEMANAL

# Tendências da organização económica moderna

## por GRACUS

*Um dos objectivos procurados pelo Plano de Fomento em curso de execução é o de poromover uma repartição mais equitativa do rendimento nacional. A sua consecução não implica, naturalmente, a aplicação de um esforço tenden-*

(Continua na página seguinte)

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

# De ontem para hoje

## AS COMEMORAÇÕES BOCAGIANAS

**As comemorações do segundo centenário do nascimento de Bocage encerraram-se ontem no liceu de Setubal, a cidade em que Elmano viu a luz do dia. Os estudantes de Setubal souberam honrar galhardamente aquele seu conterrâneo que teria, por certo, frequentado as aulas que eles frequentam se no tempo de Pombal o liceu já existisse. No ginásio do Liceu Nacional de Setubal efectuou-se ontem a sessão solene a que presidiu o subsecretário de Estado da Administração Escolar, prof. Alberto Carlos de Brito. Assistência numerosa, com entidades oficiais, professores e outros convidados. Entre eles o director da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada, dr. J. de Sousa Barros, também nosso prezado camarada de Imprensa. A esse estabelecimento de ensino couberam os dois primeiros prémios das artes plásticas. O conferencista da sessão foi o professor do liceu de Faro, dr. Joaquim Magalhães, que definiu a personalidade de Bocage e analisou a sua obra. Houve depois a cerimónia da distribuição dos prémios aos alunos mais bem classificados do ano findo, terminando com a proclamação dos vencedores dos Jogos Florais de Bocage, que foram os seguintes:** Artes plásticas — **Maria Manuela Santos Costa e Maria Teresa Ferreira Levada, da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada; e Maria de Lurdes Pereira Chainho, da Escola Técnica, de Grândola.** Cartaz — **António Luís Claro Correia, do Liceu de Setubal.** Ensaio — **José de Oliveira Barata, do Liceu de Castelo Branco.** Soneto — **Luís Mendonça Assunção Teixeira, da Escola de Almada, e Maria Eduarda Oliveira Ferreira, do Liceu de Braga.**

## FURTO DE AUTOMÓVEL E DESCAMINHO DE MENOR

Em Braga, deram nas vistas da Polícia, três turistas: dois homens e uma rapariga. O espavento chamou sobre eles a atenção e foram chamados á esquadra para serem identificados. Afinal tinham falsificado identidades e livrete do automóvel. Este era roubado e a rapariga estava por eles a ser deslumbrada para a corrupção de menores e fora levada a fugir de casa dos pais. São os dois supostos comerciantes: Acácio Marinha Ferreira, de 36 anos, de Ovar, e Tibério Ferreira, de 33 anos, de Estarreja. A menor era Fernanda de Almeida Gomes, de S. Vicente de Pereira, Ovar, onde vai ser entregue em casa de seus pais, enquanto os dois irão para tribunal.

## A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

No sítio das Ameiras, perto de Grândola, a avó recomendara á neta para não atravessar a estrada, mas a pequenita Maria Irene da Cruz Pereira tinha 4 anos e a inconsciência da sua idade. É a idade de fadas e de anjos. Foi atravessar a rua e veio um carro, guiado pelo sr. José Carlos de Feixas Palma, que a apanhou, indo morrer momentos depois no hospital de Grândola.

## PRÉMIO ALMIRANTE GAGO COUTINHO

O Prémio Internacional Almirante Gago Coutinho de 1965, no valor de 50 contos, foi atribuido ao prof. dr. Jorge Dias e á investigadora Margot Dias. O trabalho premiado é «Os Macondes de Moçambique — Cultura Material». O outro concorrente foi o prof. da Universidade de Praga, dr. Jiri Kral.

## NOVO ACADÉMICO

*Na Academia Internacional da Cultura Portuguesa tomou, ontem, posse do seu lugar de sócio correspondente o dr. José Júlio Gonçalves. Na presidência o prof. Adriano Moreira, ladeado pelos srs. drs. João da Costa Freitas e José Nosolini. O dr. José Júlio Gonçalves apresentou uma comunicação sobre «A contribuição dos Portugueses para a difusão dos modernos meios de comunicação social em África». Aludiu aos milhares de cartinhas, cartilhas e catecismos enviados para o continente africano nos séculos XV e XVI, em especial para o Reino do Congo e para a Etiópia, que foram, de resto, os primeiros países a possuir prelos para ali enviados pelos reis de Portugal, respectivamente, em 1490 e 1515. Historiou a introdução da Imprensa em Cabo Verde, na Guiné, em S. Tomé e Príncipe e em Angola e Moçambique, após o que salientou que, nas referidas cinco províncias, a primeira publicação fora sempre o «Boletim Oficial». Posto isto, ocupou-se das primeiras publicações não oficiais, compostas e impressas em cada uma daquelas, tendo chamado a atenção para o discutível caso da publicação periódica não oficial da Guiné, havida como mais antiga.*

**Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.**

# Associação Portuguesa de Museologia

A constituição legal da Associação Portuguesa de Museologia foi aprovada por despacho ministerial de 17 de Setembro de 1965, que sancionou as suas finalidades estatutáriamente definidas: agrupar conservadores de museus, restauradores de obras de arte, historiadores e críticos de arte, arquitectos e outros técnicos e cientistas ligados aos problemas museológicos actuais; promover o conhecimento da Museologia e dos domínios científicos e técnicos que a informam, através de reuniões e visitas de estudo, conferências, exposições e publicações. Podem ser admitidas como sócios, além das anteriormente referidas, pessoas qualificadas, interessadas nos diversos problemas da Museologia.

A Associação está constituída e vai iniciar as suas actividades, de evidente interesse cultural e artístico. Para o biénio de 1966-67 foram eleitas, como membros dos corpos gerentes, as seguintes individualidades:

*Direcção* — Presidente: dr.ª Maria José de Mendonça, directora do Museu dos Coches; tesoureiro: dr. Carlos de Azevedo, conservador de museus; secretário: dr.ª Maria João Madeira Rodrigues, conservadora do Museu de S. Roque; vogais: arq.º Fernando Peres, dos Monumentos Nacionais e eng.º Eduardo Sampaio.

*Mesa da Assembleia Geral* — Presidente: dr. Mário Tavares Chicó, professor da Faculdade de Letras; vice-presidente: dr. Adriano de Gusmão, crítico de Arte; 1.º secretário: dr. António Manuel Gonçalves, director do Museu de Aveiro; 2.º secretário: Madalena Cabral, pintora.

*Conselho Fiscal* — Presidente: eng.º Arnaldo dos Santos Silvério; vogais: dr.ª Maria Teresa Gomes Ferreira, conservadora do Museu da Fundação Gulbenkian e pintor Abel de Moura, director interino do Museu Nacional de Arte Antiga.

# CHEGOU AO BRASIL O NOVO ADIDO MILITAR PORTUGUÊS

RIO DE JANEIRO, 11 — (F. P.) O tenente-coronel Altino Amadeu Pinto Magalhães, novo adido militar, naval e aeronáutico de Portugal no Brasil, chegou hoje ao Rio de Janeiro para substituir o contra-almirante Joaquim David de Carvalho que, durante dois meses, serviu junto da Embaixada do seu país.

O novo adido militar português servia, em comissão, na França e na África Portuguesa e pertence ao Estado-Maior do seu país.

O tenente-coronel Altino Magalhães declarou, ao desembarcar, que estava contente por ter sido designado para o Brasil, pois já contava grande número de amigos entre os oficiais da Marinha e do Exército do país irmão.

# Tendências da organização económica moderna

**(Continuação da página anterior)**

*te a reduzir as grandes fortunas existentes no País, que seriam automáticamente distribuídas pelos mais necessitados.*

*Aliás, por mais vasto que fosse o clima de entusiasmo criado pela aprovação de um tal programa, a sua aplicação prática estaria certamente, no plano económico, condenada a um malogro total.*

*Com efeito, a continuidade do desenvolvimento produtivo requer a constante realização de investimentos, que só podem ser financiados á custa de uma persistente e regular formação de poupanças.*

*Ora, o acto de poupar só pode materializar-se em relação aos indivíduos (ou empresas) cujos rendimentos excedem os respectivos gastos. No caso dos chamados países ricos ou económicamente desenvolvidos, práticamente cada empresa produtiva e cada indivíduo está em condições de poupar. Nos países pobres ou subdesenvolvidos, pelo contrário, a poupança constitui privilégio de poucos; uma distribuição perfeitamente equitativa do rendimento nacional reduziria esses poucos a zero, transformando possíveis vantagens sociais em condições económicas insustentáveis.*

*Daqui não resulta legitimado, como á primeira vista poderia supôr-se, o princípio da necessidade de que os pobres permaneçam pobres para que aos ricos possa continuar incumbida a missão, aliás pouco penosa, de garantir a continuidade do processo económico. O problema comporta outra solução, que todavia não invalida um também importante princípio de que não poderemos ser todos ricos, pelo menos enquanto a riqueza nacional, tomada no seu conjunto e repartida em termos de equidade, não chegar para nos conferir uma vida económica desafogada.*

*A saída para este círculo vicioso reside, como é geralmente conhecido, na aceleração do desenvolvimento económico, orientada em termos que permitam assegurar um mínimo de justiça na repartição dos rendimentos gerados. Por outras palavras, importa que constantemente avolume a riqueza nacional e que, ao mesmo tempo, se acresça o numero de unidades capazes de colaborar no processo de formação de poupanças.*

*Nas sociedades modernas incumbe ao Estado um papel determinante no estabelecimento desta ordem de coisas, não lhe faltando os recursos necessários para levar a bom termo a sua missão.*

*As dificuldades devem, no entanto, ser atacadas em várias frentes, muito embora a via do imposto seja, ainda assim, uma das mais francamente promissoras. Um regime de impostos suficientemente progressivos não só sobre os rendimentos globais mas também sobre as sucessões representa um sólido obstáculo á concentração de grandes fortunas e um veículo poderoso para a sua desejada repartição.*

*Mas haverá que ter igualmente em conta, até pelos efeitos sociais que daí decorrem, o modo como se reparte a propriedade dos meios de produção.*

*A tendência geral das economias capitalistas mais avançadas não é para a concentração da propriedade, apesar dos nomes famosos, de pessoas ou de famílias, que ainda nos aparecem ligados, por vezes de forma espectacular, á direcção de alguns importantes empreendimentos.*

*Essas posições individuais de domínio difícilmente poderão acertar o passo com as necessidades do constante desenvolvimento económico que não raro impõem a aplicação, num só empreendimento, de somas que nenhum indivíduo isolado pode possuir, por mais forte que seja o seu poderio financeiro.*

*A propriedade dos meios produtivos vai, assim, perdendo o seu sentido de personalização e ganhando, ao mesmo tempo, um cunho colectivista que tende a expandir-se e a permanecer. Milhões de pequenos investidores, por enquanto talvez incapazes de fazer prevalecer a sua vontade, substituem pouco a pouco os grandes argentários na detenção dos títulos representativos do capital de poderosas empresas.*

*Desta forma, os meios de produção vão passando, de modo paulatino, para a posse de uma massa anónima de investidores e o processo de colectivização prossegue, sem grandes atritos, sem queixas ou lamentações de ninguém, a sua marcha segura e inexorável.*

*Será talvez por esta via insidiosa mas firme, através do constante aumento dos níveis de bem estar social, que os dois sistemas económicos aparentemente antagónicos que nos nossos dias se defrontam irão no futuro encontrar uma base sólida de conciliação. Na verdade, faz pouca diferença que a propriedade se reparta directamente por todos, de modo equitativo, sob a forma de detenção de títulos que a representem, ou que a todos indirectamente pertença como cidadãos de um Estado que totalmente monopoliza a posse dos meios de produção.*

*Seja ou não esta a evolução natural dos regimes capitalistas modernos, o certo é que o panorama apresentado pela organização produtiva dos nossos dias reflecte o constante acesso de numerosos indivíduos á categoria de proprietários, a gradual instauração de uma nova ordem que se tem designado por democracia económica.*

*O enfraquecimento das posições individuais de domínio, que daí necessáriamente decorre, apaga de modo progressivo a forma social do «patrão», destinada a figurar, em futuro não muito longínquo, nos museus de arqueologia económica. Em sua substituição surge agora o conceito de direcção técnica, a concentração das decisões nas pessoas de competentes especialistas a quem incumbe a superior orientação das unidades produtivas.*

*O sucesso alcançado por este importante corpo de tecnocratas, no seio das sociedades capitalistas, não se deve apenas, como alguns se permitem ainda supôr, ao elevado grau de especialização que atingem os vários domínios por que se estende a actividade das empresas económicas. Embora sem menosprezar a importancia relativa deste factor, é de crer que o motivo principal da retumbante vitória da tecnocracia, a que presentemente assistimos, resulta, antes de mais, da gradual instauração de um estado de democracia económica que, ao reduzir a força dos financiamentos poderosos, abala os alicerces do sistema anterior, naturalmente inclinado a colocar os mais ricos nos postos de direcção das empresas.*

*Sem unidade bastante para atribuir os lugares de comando a indivíduos da sua confiança, decisão que, aliás, não teria qualquer sentido social, a massa anónima dos pequenos proprietários opta pela selecção dos mais aptos, inclinando-se filosóficamente para a direcção científica das actividades económicas. E não deixa de ser curioso assinalar como, também neste caso, se não afastam muito as linhas de solução preferidas por sistemas económicos que, aparentemente, não dispõem de quaisquer pontos de contacto.*

# COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

## AVISO AOS CONSUMIDORES

**A necessidade de conservação da nossa rede de distribuição exige a execução periódica de trabalhos que nos obigam a interromper a corrente, por curtos períodos e nos dias em que menores transtornos causam aos nossos consumidores.**

**Por isso, no próximo Domingo, 13 de Março, será cortada a corrente nos Sectores e Zonas abaixo indicados:**

3.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Cd.ª dos Sete Moinhos, Cd.ª da Quintinha (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º SECTOR — Av.ª Gomes Pereira, 38 a 104 e 13 a 63, Praça Dr. Teixeira de Aragão, 1 a 10. (Das 8 ás 12 horas).

5.º SECTOR — Rua do Alecrim, 26, Rua Vítor Cordon, 23 a 47. (Das 8 ás 12 horas).

6.º SECTOR — Rua dos Douradores, 149 a 191. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Paço do Lumiar (parte). (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — **BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:** Ruas 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, Rua Quinta do Morgado, Rua da Portela, Rua do Mercado (parte), Rua dos Lojistas (parte), Rua Circular Sul, Alameda da Encarnação, Rua Quinta da Fonte. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA, MERCEANA, OLHALVO, LABRUJEIRA, PENUZINHOS, ATALAIA, ALDEIA GAVINHA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM, CORTEGANA, ARNEIRO, PAIOL e toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira: VILA FRANCA DE XIRA:** Rua Joaquim Pedro Monteiro, L.º Marquês de Pombal, Rua do Terreiro, Rua Sacadura Cabral, Rua da Bélgica, Rua Palha Blanco (parte), Rua Dr. Miguel Bambarda (parte), Ruas A e V. (Das 7 ás 12 horas).

3.ª ZONA — **PÓVOA DE SANTA IRIA:** Av.ª Isidoro Costa, Av.ª Afonso de Albuquerque. (Das 6 ás 12 horas).


# CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

**BOLETIM DE INSCRIÇÃO**

*Nome* .....

.....

*Morada* .....

.....

*Localidade* .....

*Telefone* .....

A

**RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA**

**CONCURSO**

**"DIZE TU-DIREI EU"**

**Alameda das Linhas de Torres, 95**

**LISBOA - 5**

# Ora, diga-nos...

## — Costuma perdoar ofensas?

● *O nosso primeiro entrevistado de hoje, o sr. Miguel Figueiredo Lista, é encarregado de gasolinas. Lida com muita gente, tem tido os seus problemas na vida. Eis a resposta que nos forneceu:*

— Não perdôo todas as ofensas. É conforme.

—Um exemplo, senhor Lista?

—Olhe, um nome feio. Depende da circunstância em que mo disserem.

— E uma ofensa ao nível profissional?

— Essa é pior, lembrou bem. Um colega que me difamasse junto do patrão... Acho que não engolia a coisa.

● *O sr. Onofre Américo Ferreira, sapateiro, quis ser preciso na resposta:*

— Há ofensas com tolerância e ofensas imperdoáveis. Tolera-se uma calunia pequena, que a gente sabe não ter importância. Normalmente tudo se compõe. Mas, não há perdão para uma ofensa que nos prejudique, a nós ou á nossa família, e muito menos se não podemos defender-nos.

● *Muito amável, o sr. Armando Correia da Silva, cobrador, tinha um exemplo para dar:*

— Há muitos anos roubaram-me todo o dinheiro da cobrança, a mim e ao meu pai, que trabalhava para a mesma empresa. Viemos a descobrir que o ladrão era um rapaz da minha criação. Filho de boas famílias, com o 7.º ano dos Liceus... Fui ter com ele. Já tinha gasto o dinheiro. Que remédio, lá repusemos tudo. Pois o rapaz «que havia de pagar, que eu lhe perdoasse a ofensa». Perdoei-lhe. Por princípio perdôo todas as ofensas. E o pobrezinho ficou naquela cisma e matou-se. Não imagina a minha pena.

## NOVO SECRETÁRIO do Supremo Tribunal Administrativo

Na vaga resultante da aposentação do sr. dr. Carlos Alberto de Sousa Lobo de Oliveira, foi nomeado o sr. dr. Filipe Charters Lopes Vieira da Câmara Oliveira secretário do Supremo Tribunal Administrativo, continuando, porém, autorizado a desempenhar, em comissão de serviço, por tempo indeterminado, o cargo de presidente do conselho administrativo do Fundo de Abastecimento.

# Incêndio numa fábrica de cortiça na Cova da Piedade

Esta manhã, por volta das 5 e 30, foram solicitados os socorros dos Bombeiros Voluntários de Almada. Manifestara-se incêndio numa fábrica de cortiça da Sociedade Corticeira Renovação, Lda., na Cova da Piedade, de que é proprietário o sr. Manuel Alves.

O incêndio começara numa dependência que servia de arrecadação de sacos de rolhas, prontos para o embarque. Essa dependência e tudo quanto continha foi destruido. O prejuizo é calculado em cerca de 350 contos.

Os bombeiros de Almada compareceram com 6 viaturas e 40 homens, sob a direcção dos primeiro e segundo comandantes e do ajudante de comando, respectivamente os srs. José Braz, Júlio Ferraz e Ludgero Braz. Os trabalhos de rescaldo prolongaram-se até cerca das 8 horas.

# As instalações da Escola Industrial de Olhão

OLHÃO, 11. — Desde 1964 que a Escola Industrial desta vila está a utilizar o edifício escolar existente no Largo da Feira e um armazém situado no mesmo local e que foi adaptado para o efeito.

São muito eficientes as instalações existentes, sobretudo se tivermos em conta que a população escolar vai aumentando de ano para ano, mas a verdade é que, muito embora a boa vontade do Município, não foi possível até á data conseguir melhorá-las.

Quanto aos terrenos onde será implantado o edifício escolar cujo projecto já foi aprovado, ao que se sabe, visto toda a documentação referente aos que não foi possível comprar por negociações amigáveis ter sido enviada para Lisboa á Repartição competente, deverão ser em breve expropriados de harmonia com a lei vigente.

Conta a Camara Municipal que o assunto ficará resolvido no decorrer deste ano.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. general Campos Andrada, director do Colégio Militar, enviou-nos um ofício a agradecer o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» ás cerimónias comemorativas do 163.º aniversário da fundação daquele estabelecimento.

# A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

## Teatro oferecido às crianças das escolas

Às crianças que frequentam as escolas primárias e, outros estabelecimentos onde se ministra o mesmo ensino são oferecidas, amanhã e no domingo, ás 15 horas, pela Camara Municipal, mais duas tardes de teatro, no Trindade. Será representada pela Companhia do Gerifalto a peça «Albaninha ou a princesa que guardava patos», em três actos, de Maria Manuela Couto Viana. Os bilhetes são distribuídos amanhã, das 9 ás 12 horas, no posto de turismo situado á entrada da Estufa Fria.

## QUEM ACHOU?

O distribuidor de jornais sr. José Rodrigues perdeu, anteontem, entre a Rua de D. Luís I e o Hospital do Rego, a quantia de três mil e quinhentos escudos, que não lhe pertence e terá de entregar a seu dono. Por nosso intermédio, pede á pessoa que encontrou esse dinheiro o favor de o comunicar para o «Diário de Lisboa».

## QUEM PERDEU?

No quartel da 4.ª companhia do Batalhão n.º 1 da G. N. R. está depositado um par de óculos achado no Estádio da Luz, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

## IMPORTAÇÃO de mercadorias para Angola

Um decreto publicado no «Diário do Governo», permite ao sr. ministro do Ultramar reduzir até 50 por cento os direitos da pauta mínima de importação de que são cativas as mercadorias pertencentes a cidadãos nacionais ou estrangeiros que, residindo nos territórios limítrofes, transfiram a sua actividade para a província ultramarina de Angola.

# Melhoramentos locais no concelho de Portimão

PORTIMÃO, 10 — Tem sido notável a acção da Camara Municipal deste concelho, merecendo especial destaque as seguintes actividades:

— Adquiriram-se duas grandes viaturas motorizadas para a limpeza da cidade e para as obras.

— Melhoraram-se as instalações nas diversas repartições da Camara.

— Fizeram-se importantes obras nos mercados municipais e no Matadouro.

— Iniciou-se, devendo ficar concluído dentro em pouco, um grande colector emissário na Praia da Rocha, para saneamento daquela estancia balnear.

— Executou-se o projecto para a supressão da curva do Convento, já entregue superiormente para comparticipação.

— Foi executado, pela D. S. A. C., o anteprojecto do aeródromo que se espera poder iniciar em 1966.

— Obteve-se a aprovação superior para a instalação das oficinas na Secção da Escola Técnica, que já no ano lectivo de 1966/67 funcionará com o 2.º ciclo. Para isso, arrendaram-se dois armazéns próximo do edifício onde funciona a escola.

— Firmou-se contrato com o eng.º Burnay de Mendonça para o projecto de saneamento de todo o concelho, no qual está prevista a instalação de uma central depuradora. O projecto está já em execução.

— Adquiriu-se terreno para o alargamento da estrada municipal junto á Mexilhoeira Grande.

Diario de Lisboa

# COIMBRA

# De novo, em Coimbra uma sessão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado

A primeira sessão dos I, II e III Ciclos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado decorrerá em Estrasburgo, como é habitual, de 20 do corrente a 24 de Abril próximo, e nela tomam parte os srs profs. drs. Ferrer Correia, Afonso Rodrigues Queiró e Eduardo Correia, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e Marcello Caetano, da mesma Faculdade de Lisboa.

A segunda sessão dos I e II Ciclos será em Coimbra, promovida pela sua Faculdade de Direito, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian. Presidirá á sessão o sr. prof dr. Ferrer Correia

No ano passado tivemos aqui a Sessão do III Ciclo e Doutorato, deveria portanto, este ano, ser escolhida outra cidade. Porém, os organizadores, ponderando nas condições em que a sessão decorreu em Coimbra e avaliando das instalações, das belezas naturais da cidade e do seu ambiente universitário, solicitaram que, este ano, voltasse a haver em Coimbra outra sessão, desta vez dos I e II ciclos e que foi marcada para o período de 28 de Agosto a 29 de Setembro próximos. Tomarão parte na importante reuniãc professores de várias nacionalidades, além dos de Coimbra e de Lisboa.

## Eleições no Senado Universitário

Foram eleitos representantes dos professores extraordinários e dos assistentes da Universidade ao Senado Universitário, respectivamente, os srs. dr António José de Amorim Robalo Cordeiro e dr. Salvador Manuel Dias dos Santos Arnaut.

## Doutoramento em Medicina

Na Sala dos Capelos da Universidade principiam esta tarde as provas de doutoramento, pela Faculdade de Medicina, do sr. Henrique Miguel Resende de Oliveira. Será discutida a dissertação «Contribuição para o estudo per-celioscópico de alguns problemas de esterilidade feminina da causa tubaria».

As provas terminam amanhã, ás 10 horas, também na Sala dos Capelos, com a discussão das proposições.

## Provas para professor da Faculdade de Ciências

Esta tarde, no Laboratório de Química da Faculdade de Ciências, começa a prestar provas para professor extraordinário da mesma Faculdade, o sr. dr. Vítor Pereira Crespo. A prova é prática com ponto tirado á sorte.

As provas prosseguem na segunda-feira.

## Ciclo de Conferências Vicentinas

Amanhã, ás 21 e 30, no Teatro de Bolso, na Associação Académica, prossegue o Ciclo de Conferências Vicentinas, promovido pelo Teatro dos Estudantes da Universidade, com o patrocínio da Comissão Nacional do V Centenário de Gil Vicente.

O sr. dr. Manuel Dinis Jacinto, antigo componente do T. E. U. C., falará sobre «Figuras do Teatro de Gil Vicente» A entrada é livre.

## O «Dia da P. S. P.»

Esta mannã, na igreja de Santa Cruz, o bispo coadjutor, sr. D. Francisco Rendeiro, celebrou missa, em comemoração do «Dia da P. S. P.» e por alma dos agentes daquela corporação caídos em defesa da Pátria ou em serviço. Assistiram as autoridades locais, o comandante distrital da P. S. P. e oficiais, uma companhia daquela corporação e muitos fieis. O sr. D. Francisco Rendeiro fez uma homília alusiva ao acto.

Finda a cerimónia religiosa, a companhia da P. S P. desfilou pelas principais ruas da Baixa e depois, no comando, houve uma palestra sobre o significado das comemorações.

## Actividade rotária

Na reunião habitual do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr dr. Carlos Clímaco Baptista, secretariado pelo sr. Fernando Donato, vários assuntos de carácter geral foram comentados, seguindo-se uma palestra pelo sr. Jaime Braz de Carvalho, intitulada «Como eu vi a Índia». O orador, que prestou, há anos, serviço militar na Índia Portuguesa, descreveu a paisagem e as gentes de Goa, Dio e Damão; apreciou as várias linguagens ali faladas, a religião e os hábitos tradicionais. A palestra foi ilustrada com numerosas fotografias.

## Clube Interact

No Clube Interact de Coimbra houve uma reunião, sob a presidência do sr. António de Freitas Arruda, á qual assistiram os estudantes sr. Prior Reis e Rodrigo Santiago, do Clube da Figueira da Foz, e Joel da Fonseca, de Matosinhos: e os convidados srs. Francisco Lampreia e Rui Moutinho. Falaram vários sócios dos clubes similares; e o sr. António Aloísio, estudante de Medicina, fez uma conferência sob o tema «A Hipófise», que muito interessou o atento auditório.

## Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Braço esquerdo da lei» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Adeus Ilusões» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O gendarme de Saint Tropez» (17 anos).

## Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Telefone 23231).
SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

# DIVERSÕES

## TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

### ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Começará em fins de Abril a temporada anual de bailado do Teatro Nacional de S. Carlos.*
- *Deve regressar a Lisboa, antes da data prevista, a companhia Teatro Estudio de Lisboa, que deu já vários espectáculos no Alentejo.*
- *A actriz Mirita Casimiro será uma das principais intérpretes da peça «O Mar», de Miguel Torga, que está em ensaios no Teatro Experimental de Cascais, sob a direcção de Carlos Avilez.*
- *Prevê-se a possibilidade da empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro terminar a sua temporada do Avenida com a representação duma peça de Ionesco.*

### TRINDADE

#### «Todos Eram Meus Filhos»

Retirar do cartaz uma peça em pleno êxito é atitude sempre lamentada tanto pelo empresário como pelo publico. No entanto, compromissos que se assumem obrigam, por vezes, a assim proceder. Mais uma vez acontecerá retirar-se da cena um espectáculo aplaudido pela crítica e pelo publico e que foi mesmo considerado um dos melhores espectáculos teatrais apresentados ultimamente em Portugal: «Todos Eram Meus Filhos», de Arthur Miller, interpretado pela Companhia Nacional de Teatro. Representada por Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Herminia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando, «Todos Eram Meus Filhos», dirigida e encenada por António Manuel Couto Viana, guindou-se a um plano ímpar na cena portuguesa e só os compromissos há muito assumidos obrigam a retirá-la do cartaz até ao fim do mês.

### MONUMENTAL

#### Uma peça de Rattingan

Na próxima semana, a Companhia de Tonia Carreiro estreia, no Monumental, mais um êxito do seu repertório — a famosa e discutida peça «O Profundo Mar Azul», de Terence Rattingan,, o mesmo autor da já também famosa comédia apresentada há pouco, «Mesas Separadas». Assim, mais uma vez, o publico de Lisboa vai assistir a um extraordinário espectáculo, que traz até nós Tonia Carrero e a sua companhia, da qual faz parte o actor Paulo Autran. A capital terá, pois, outra vez oportunidade de ver mais um espectáculo digno, apresentado por Vasco Morgado, que se mantém na vanguarda dos grandes êxitos.

### CAPITÓLIO

#### Um original português

Vasco Morgado vai apresentar ao publico, na próxima semana, o primeiro original português, da autoria de Henrique Santana, a superfarsa «Morra Agora e Pague Depois», que vai, certamente, divertir todos os que asssitirem á sua representação, pois que se trata de uma peça em que colaboram, além de Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmen Mendes, Luís Horta, Henrique Viana, Manuela Maria e Lynne Mota. Portanto, a partir da próxima semana, o Capitólio apresenta mais um espectáculo para rir, classificado para maiores de 17 anos.

### A B C

#### A reabertura do teatro

É já na próxima semana que o Teatro ABC reabrirá as suas portas, para apresentar ao publico lisboeta a revista «Adão e Elas». Como primeira figura, surge Aida Baptista, uma das «vedetas» mais queridas do nosso teatro ligeiro, que, arrojadamente, irá mostrar três caricaturas, baseadas em personagens da célebre «ópera-folk», de Gershwin, «Porgy and Bess». A seu lado, acumulando os cargos de director de ensaios, protagonistas e autor, estará o grande actor-cómico brasileiro Badaró. Este dueto que, sem duvida alguma, irá ficar célebre nos anais do teatro de revista, será secundado pelos não menos populares artistas Fernanda Barsatti, Emílio Correia, Rodolfo Neves, Wilma Palmer, Fernando Ruas, Dina Maria e Fernanda de Figueiredo. A partici-

(Continua na 6.ª página)


Fernandel e Gino Cervi

são o ÊXITO!

3.ª SEMANA

O mais original dos romances de G. Guarezchi

ROMA

DOPERFILME ÀS 15.30 e 21.45 M/ 12 ANOS

COLISEU

Hoje. às 21 e 30

(Maiores 12 anos)

A SUPERPRODUÇÃO ESPECTACULAR

«A ESPADA DO HERÓI»

com o grande actor GORDON SCOTT

Amanhã, à tarde e à noite

NO MONUMENTAL

ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)

A Cia. TÓNIA CARRERO

Apresenta a obra-prima de PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR

SÓ HOJE, AMANHÃ e DEPOIS

ESTUDANTES — 50 % DE DESCONTO SOB O PATROCÍNIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Na próxima semana, a peça de êxito mundial de Terence Rattingan

O PROFUNDO MAR AZUL (ADULTOS)

SÓ HOJE, AMANHÃ e DEPOIS

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

16.ª SEMANA ÀS 21.45 H. UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

DOMINGO Á TARDE ÁS 16 HORAS

ACABARAM-SE AS TRISTEZAS!

VEM AÍ O MAIS PRODIGIOSO ESPECTÁCULO DE GARGALHADA

A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA e PAGUE DEPOIS

PELA C.ª TEATRO ALEGRE com

HENRIQUE SANTANA ★ IRENE ISIDRO ★ IRENE CRUZ

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

NA PRÓXIMA SEMANA NO

(ADULTOS) CAPITÓLIO

2.ª SEMANA

DE ÊXITO SEM PARALELO!

SÃO LUÍZ

ALVALADE

A PARAMOUNT TEM A HONRA DE APRESENTAR UM FILME QUE FICARÁ ENTRE OS MELHORES CLÁSSICOS DE ESPIONAGEM!

com RICHARD BURTON * CLAIRE BLOOM * OSKAR WERNER em

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

(The spy who came in from the cold)

... Um filme candidato ao «Oscar - 1966» para o melhor actor — RICHARD BURTON, e melhor realizador — ARTIN RITT.

(DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

... Um dos grandes acontecimentos da actualidade nas telas de todo o Mundo.

(O SÉCULO)

... Destinado a um grande êxito.

(DIÁRIO DE LISBOA)

É UM FILME PARAMOUNT

Maiores de 17 anos

Para garantia total do seu «SUSPENSE» aconselha-se a ver o filme desde o seu início explosivo

# TV DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

**PROGRAMA FEMININO** — 1) **A lição de puericultura, dedicada a alimentação do bebé, pareceu-me excessivamente elementar. Muito ABC. Será que ainda haverá ignorancia para tanto? Talvez. A Televisão não serve apenas o Chiado e arredores. Vai por esses lugarejos fora, onde terá chegado — eu sei lá! — primeiro o televisor do que o biberão**

**Há, no entanto, que não ficar eternamente pelo mais fácil. O pior do fácil é ser cómodo. Noções mais adiantadas, exigem-se. Sobretudo perder aquele ar de ter de explicar tudo, tudinho, como se falassem ás crianças: «Quanto ao biberão, é aconselhável ter sempre dois para, no caso de se partir um, a criança não esperar que se vá comprar outro...»**

**2) «Nós, as raparigas» ensinaram-nos a cultivar flores em casa. Pode dizer-se que não trouxeram nada de novo. Mas falar de flores resulta sempre.**

**Foi notoria, no entanto, a preocupação de ver nelas principalmente o lado decorativo. Que** «dão um aspecto fresco e primaveril adaptado ao ambiente...» **Que, na mesinha e ao pé dos livros,** «farão um conjunto mais original...»

**Haveria talvez, e antes de mais, a sublinhar o prazer da sua companhia, pura necessidade de corresponder a uma fome de beleza. Ter fome de beleza é ser Homem. Flores... Vêem alguma por aí, em Lisboa? Uma cidade seca. E ensinar a cultivar flores... Pouco importa. O importante era amá-las, pensar nelas, ter tempo para elas. O resto viria por acréscimo.**

**3) O momento de maior interesse do «Programa Feminino» de ontem foi o que se dedicou ao poeta Cesário Verde. Tentativa séria para arrancar o escalracho da futilidade que há tanto tempo se instalara por aquela zona.**

**A apresentação do poeta, a cargo de Vitalina Leal de Matos, foi feita em termos de sublinhar a posição anti-romantica de Cesário e algumas das facetas mais importantes da sua obra. Como que para justificar a inclusão do poeta no programa feminino (então o ser poeta não bastava?) deram-se alguns poemas, não os mais significativos, mas aqueles onde o amor parece ter deixado ao menos pegadas... literárias. Muito a propósito,** aliás, **a apresentadora não deixou de vincar a posição de fraternidade de Cesário em relação aos desprotegidos — e especialmente ás mulheres.**

**Gostaríamos de pôr aqui o nome da recitadora no programa de ontem. Muito sóbria, expressiva e sempre dentro dos poemas. Não é nada fácil dizer Cesário... Isso ontem foi possível mercê, principalmente, de uma atitude não exploradora de efeitos ou de espectáculo. Uma atitude natural — exactamente como Cesário gostaria.**

**Mas o nome não o sei. Esqueceram-se de o dar. Gostaríamos de tornar a ver esta jovem a dizer versos. Com o nome dela e tudo.**

**VARIEDADES** — *Se considerarmos o espectáculo de variedades de ontem como um dos mais valiosos que desde sempre nos foram oferecidos pela televisão, avaliar-se-á o interesse de que o mesmo se revestiu.*

*Foi preciso tê-lo visto para se compreenderem algumas coisas que certos fabricantes de fancaria não entendem — e entre elas, que é possível a universalização da musica nacional sem a desfigurar ao sabor de circunstancias. Afirmar que o «vira» pode tornar-se moderno e aceitável desde que o ponham a macaquear o «surf» — significa não ver um palmo acima da manjedoura, estar cego e surdo por dentro á dignidade, á autenticidade popular expressa através da musica ou da dança.*

*O respeito por essa dignidade — eis o que reflecte cada um dos gestos destes brasileiros que andam a mostrar ao mundo como é o Brasil — a força que ele tem nos braços, o sangue rubro que lhe corre nas veias, o ritmo, a vida, o protesto, a seiva popular. Certamente não se evitou uma certa estilização, um certo tratamento artístico, de gosto muito pessoal, muito subjectivo. Mas se é lícito falar-se em estilização, não o é falar-se em desfiguração.*

*Elis Regina e Jair Rodrigues estão perfeitamente á altura da fama que os precedeu. E o «Zimbo Trio» tem uma qualidade na realidade excepcional.*

*O gosto das reposições, tão frequentemente demonstrado pela Televisão, vai, decerto, trazer novamente até nós o admirável conjunto brasileiro. Não o perca, quem o perdeu ontem.* — M. C.

**TV CONTACTO** — «Assisti ao documentário que pela Junta de Acção Social» nos foi hoje oferecido na Televisão referente ao Museu das Caldas da Rainha. Documentário, aliás, já transmitido, parece-me, mais do que uma vez.

«Acho que nunca é de mais salientar o que temos de bom, em matéria de museus e de cultura e de Arte. Por isso, muito me espanta que a Televisão ainda ignore que há em Ílhavo um museu marítimo que é o mais importante do País, riquíssimo e em vias de maior engrandecimento. Que extraordinário programa cultural daria uma emissão de reportagem ao nosso museu!»

*J. S. (Ílhavo)*

«A fantasia dos anúncios, a febre do negócio não poupa nada, nem ninguém. Num anúncio de Televisão, por exemplo, a propósito de uma bebida, diz-se: «Tenho a certeza que Mozart teria adorado o...» e segue-se o nome da bebida. Lamentável, não é?»

*A. MARTINS (Porto)*

*Dirigir correspondência para TV dia a dia — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano — Lisboa.*

## O violinista Moses Sequerra vai reaparecer em Lisboa

*Moses Sequerra*

O violinista Moses Sequerra prossegue, com muito êxito, a sua «tournée» pela França, que terminará com um recital de musica moderna em Lille, no fim do corrente mês. Seguidamente, e após três anos de ausência, Moses Sequerra fará a sua reaparição em Portugal, num recital em Lisboa, para a Sociedade Nacional de Música de Câmara, na sala do Conservatório. Depois desse recital, que em princípio está marcado para o dia 14 de Abril próximo, partirá de novo para França, onde ainda nesse mês dará mais um concerto em Paris. Moses Sequerra é acompanhado ao piano por Maria Emília Leite Velho, bolseira da Fundação Gulbenkian.

**Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.**

## Hoje pode ver...

● **Às 21 e 35: «TV Jazz»**

Manuel Jorge Veloso, que se tem creditado entre nós não só como um dos maiores entusiastas cultores e difusores da musica de «jazz», mas como um dos seus especialistas mais sérios, apresenta outro dos seus programas, que tanto têm contribuído para que se admire cada vez mais o «jazz» entre nós, tornando-o uma forma musical popular.

● **Às 22 e 10: «Dize tu, direi eu»**

Os locutores Maria José Baião e Artur Agostinho orientam a 6.ª sessão do popular concurso «Dize tu, direi eu», que tem realização de Fernando Frazão e constitui um dos tradicionais momentos das noites de sexta-feira.


FILMES CASTELLO LOPES
*orgulha-se de apresentar*

UM DOS MAIORES ÊXITOS DO CINEMA!

com JEAN-PAUL BELMONDO

A epopeia de Dunquerque
— A vitória dos vencidos!

O maior filme francês da ultima década!

OS LONGOS DIAS DE JUNHO

«WEEK-END A ZUYDCOOTE»

Um filme de HENRI VERNEUIL com CATHERINE SPAAK
GEORGES GERET · JEAN-PIERRE MARIELLE · PIERRE MONDY
MARIE DUBOIS · FRANCOIS PERIER
Adaptação de FRANCOIS BOYER Diálogos de ROBERT MERLE
Música comp. e dirig. por MAURICE JARRE Adultos

Bas. na obra de ROBERT MERLE (PRÉMIO GONCOURT)

EASTMANCOLOR
FRANSCOPE

HOJE, PODEROSA ESTREIA NO MONUMENTAL e CONDES

Este filme foi extraído do livro «FIM DE SEMANA EM ZUYDCOOTE», editado por PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

NO PROGRAMA: «O PÃO», NOTÁVEL DOCUMENTÁRIO DE MANUEL DE OLIVEIRA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

# DIVERSÕES

## TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

**Continuação da 4.ª página**

pação especial do inimitável actor António Silva, completa este magnífico agrupamento. Como atracções, apresenta-se o «Duo Ouro Negro», orgulho do nosso «music-hall», ao lado de Beatriz da Conceição, a grande «BC do Fado» e ainda o cançonetista-revelação de 1965 Paulo Jorge. As discípulas Rose Marie e Marinela, além de um excelente «ballet» dirigido pelo bailarino Erasto, são uma nota de beleza indispensável a tão homogéneo conjunto. A revista, escrita pela nova parceria Rogério Bracinha, Badaró e Augusto Ramos, tem musica de Ferrer Trindade, Nóbrega e Sousa e Thillo Krassman.

### VARIEDADES

#### «A Ponte a Pé!»

Termina depois de amanhã a representação em Lisboa da grandiosa revista «A Ponte a Pé!», êxito estrondoso para o teatro português que, durante seis meses, esgotou as lotações do Teatro Variedades. A 14 e 15 do corrente, a revista apresenta-se em Setubal (Cine-Teatro Luísa Todi), estreando a 17 no Porto (Teatro Águia de Ouro). Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista é primorosamente interpretada por Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, pela grande orquestra dirigida por Carlos Dias e por dois sensacionais e maravilhosos «ballets» internacionais. Esta noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, o publico pode ainda aplaudir, no Variedades, a revista «A Ponte a Pé!».


SÓ ATÉ DOMINGO!
TRÊS ÚLTIMOS DIAS COM A REVISTA
ditos
A PONTE A PÉ!
AS 20.45 e 23 HORAS
NO TEATRO
VARIEDADES
Despedida de um êxito
A P O T E Ó T I C O !
A T E N Ç Ã O
2.ª e 3.ª-FEIRA: NO CINE-TEATRO LUÍSA TODI EM SETÚBAL
5.ª-FEIRA: NO TEATRO ÁGUIA DE OURO NO PORTO


### ROMA

#### A viagem de D. Camilo

O filme que o cinema Roma apresenta, em segunda semana de êxito, continua a série famosa, baseada nos romances de Giovanni Guareschi. Em «D. Camilo na Russia» bastaram os nomes de dois grandes cómicos europeus, Fernandel e Gino Cervi, para se ter a certeza de se estar em presença de mais uma caturrice entre dois amigos, enfrentando as usuais lutas políticas, numa «charge» que provoca gargalhadas mesmo ao mais sisudo espectador. Desta vez, «D. Camilo», além das suas conversas com Cristo, consegue acompanhar Peppone numa viagem á Russia, trocando o hábito pelo trajo civil. E a história deste hilariante filme desenrola-se na «cortina de ferro», sucedendo-se as peripécias em que se embrulham os dois antagonistas, e em que os vários «gags», de uma felicidade espantosa, constituem os momentos altos de uma crítica mordaz, sem contudo cair no ridículo. Realizado por mestre Luigi Comencini, «D. Camilo na Russia» (versão italiana) conta, ainda, com a preciosa e insinuante colaboração de Gianni Garko e de Graziella Granata — duas pequenas de «encher a tela»... Apresentado em rigoroso exclusivo pela Doperfilme, o actual cartaz do Roma resulta num dos maiores acontecimentos cinematográficos da presente temporada.

### PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

#### «A espada do herói» no Coliseu

Realizado por Georgio Ferroni, com os modernos recursos dos estúdios romanos, o filme «A espada do herói» integra-se no género de grande espectáculo, com milhares de figurantes, acção e violência, que tanta popularidade conquistou para o cinema italiano e, depois, para o americano.

Filmado a cores e tendo por cenário as lutas pelo poder na Roma Antiga, «A espada do herói» possui, de facto, as características próprias do género. Nas suas imagens movimentadas, narra episódios que trazem, até ao público, motivos de interesse e agrado, em sequências que mantêm permanentemente atento o espectador.

Nos principais papéis destacam-se Gordon Scott, Alberto Lupo, Pierre Cressoy e Lila Brignone. Complementos variados — *Visor 59*

### AS ESTREIAS DE HOJE

#### No Monumental e no Condes

*Título em português* — «Os longos dias de Junho».
*Título original* — «Week-End A Zuydcoot».
*Produção* — Francesa.
*Realização* — Henri Verneuil.
*Intérpretes* — Jean-Paul Belmondo, Katherine Spaak, Georges Geret, Francis Perier e outros.
*Género* — Guerra.
*Distribuição* — Filmes Castelo Lopes.
*Processo* — «Eastmancolor» e «Franscope».
*Classificação* — 17 anos.

## As substituições à última hora no Teatro de S. Carlos

*O tenor Guilherme Kjölner, a propósito de uma entrevista aqui publicada com o baixo Álvaro Malta, enviou-nos a seguinte carta:*

«Tendo lido no jornal «Diário de Lisboa» de 7 do corrente, do qual sou assíduo leitor, numa entrevista com o meu querido amigo e colega Álvaro Malta, artista da minha maior admiração, que se realizara pela primeira vez uma substituição de um artista estrangeiro por um português, á ultima hora, numa companhia estrangeira, venho por este meio rectificar que já antes, precisamente a 24 de Abril de 1947, em S. Carlos, num elenco de que faziam parte Gino Bechi, Giulio Neri, etc., o signatário substituiu, á ultima hora, o tenor Mario Filipeschi no papel principal de tenor («Duque de Mântua»), na ópera «Rigoletto», de Verdi.

Sem pretender que esta tenha sido de facto a primeira substituição que se fez no nosso País, pois que dificilmente alguém pode afirmar que qualquer coisa aconteceu pela primeira vez».

## CURSO DE INICIAÇÃO AO CINEMA NO PALÁCIO VALENÇAS

No quadro das suas actividades culturais, a Biblioteca Municipal de Sintra promove hoje, ás 21 e 30, a segunda conferência do Curso de Iniciação Cinematográfica, no Palácio Valenças.

O conhecido crítico musical eng.º João Paes, do Centro de Estudos Cinematográficos, proferirá a conferência e orientará o debate sobre o filme a exibir. O tema é «A banda sonora e o seu valor expressivo».

Como sempre, graças ao patrocínio da Camara Municipal, a entrada é livre.


TRINDADE
Tel. 32 00 00
H O J E
Ás 21.45
(F. N. A. T.) (Adultos)
EM 7.ª SEMANA
Uma peça de Arthur Miller
TODOS ERAM MEUS FILHOS
Extraordinàriamente interpretada pela COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Amanhã — «Matinée» às 17.30
A seguir: A barca sem pescador, de A. Casona (Maiores de 12 anos)


## OS «CLAVES» AGRADECEM

Esteve na nossa redacção um componente do conjunto de musica moderna «Os Claves», a agradecer os termos esclarecidos com que nos referimos ao grupo na nossa edição de ontem.

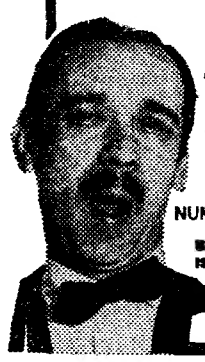
Entretanto pedem-nos «Os Claves» que rectifiquemos uma informação: amanhã e depois não poderão, como estava previsto e anunciámos, deslocar-se a Coimbra e Aveiro.

## O TEATRO VILLARET defronta um misto dos teatros Capitólio e Monumental

No campo de treinos do Estádio Alvalade, disputa-se amanhã, ás 15 horas, um encontro de futebol entre uma equipa formada por vedetas do Teatro Villaret e uma mista constituída por outras vedetas dos teatros Capitólio e Monumental.


TEATRO VASCO SANTANA
HOJE
AS 22 HORAS
O Teatro Experimental de Cascais, a convite do Teatro Estúdio de Lisboa, apresenta
A CASA DE BERNARDA ALBA
de Garcia Lorca
com
MIRITA CASIMIRO
— Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol. Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
Este espectáculo realiza-se apenas hoje, sábado e domingo
MAIORES DE 17 ANOS



AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
2 SESSÕES
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00

A GUERRA DO ESPANADOR
MIPANOS
UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA
COM RAUL SOLNADO *
NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ
BARROSO LOPES · ISABEL RUTH · ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO · NICHOLSON · PINHÃO · PINHEIRO
COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS · CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

Um espectáculo de fantasia
GRAÇA • IMPREVISTO
O primeiro filme cómico-aventuroso de GASSMAN rodeado de belas mulheres!
Exc. MUNDIAL FILMES
ADULTOS
ESTA NOITE FINALMENTE O MAIS RECENTE FILME DE GASSMAN
SENSACIONAL ESTREIA NO MUNDIAL
UM NOVO
VITTORIO GASSMAN
Slalom
DUAS HORAS DE ALEGRIA!
AINDA MAIS DIVERTIDO NUM FILME COLORIDO, ESPECTACULAR EM QUE A AVENTURA E O RISO SÃO CONSTANTES

UM FILME ONDE ACONTECE TUDO COM UM GASSMAN MAIS IRRESISTÍVEL DO QUE NUNCA!

# «A Voz do Sangue»

## nos cinemas Avis e Odeon

Já aqui se fez referência, por várias vezes, ao esforço desenvolvido, nos últimos anos, pelos nossos cineastas, no sentido de dignificarem a produção nacional. Tem sido, como é óbvio, bastante dura e difícil essa batalha por um cinema de qualidade, que se imponha pelas suas virtualidades e permita oferecer condições susceptíveis de um dia podermos competir com produções estrangeiras, em determinados escalões. Sair do marasmo a que estava votada a nossa cinematografia foi já uma arrancada capaz de rasgar horizontes diferentes; insistir, honrada e dignamente, constitui, por outro lado, uma faceta com uma dimensão maior, na medida em que isso representa uma afirmação vigorosa de se tentar conduzir o cinema português para outros rumos, quer dizer, para uma posição válida e decididamente criadora.

Nessa luta por um cinema melhor, alguns teriam, porventura, sido vencidos, por se sentirem incompreendidos, sem estímulo e sem qualquer apoio. Mas os outros, os melhores, os mais «teimosos», esses continuaram a batalhar, corajosamente sós, muita vez, pois é uma verdade indesmentível que também não temos ainda uma autêntica mentalidade cinematográfica. Esses lutadores, porém, não desanimaram, antes tornaram sempre a insistir, esperançados em que o seu esforço não será vão. E, assim, foram encontrando pouco a pouco mais ambiente, mais compreensão e mais carinho por parte do público, que tem sabido corresponder aos seus propósitos, incitando-os assim a valorizarem-se cada vez mais, para que haja um cinema completamente valorizado, uma produção dignificadora.

Regularmente, nestes últimos anos, têm saído dos nossos estúdios numerosas obras, umas melhores do que outras, mas todas elas incluídas num único padrão: a par de revelarem potencialidades criadoras, são testemunho da fé dos nossos cineastas numa cinematografia que recupere alguma parte do tempo perdido e seja encaminhada para uma situação de prestígio. Tudo isto comporta pesados sacrifícios e envolve sérios riscos, pois todo o esforço pode ser deitado a perder, uma vez que só a intenção não chega, se não for acompanhada de um quanto de expressão artística. Mas isso, os nossos cineastas têm, geralmente, vencido e ultrapassado. Não há dúvida de que assim é — e podiam citar-se casos em que este ou aquele filme ombreia com algumas produções do país vizinho.

Vem tudo isto a propósito do novo filme do nosso camarada Augusto Fraga: «A voz do sangue», que os cinemas Avis e Odeon ontem estrearam com bom acolhimento do público. De registar, desde já, que Augusto Fraga faz parte desse núcleo de lutadores do cinema nacional: rodou oito filmes em meia dúzia de anos, numa ânsia insofrida de valorizar a nossa produção. Em cada novo filme seu há sempre algo de novo, um avanço nítido, um aperfeiçoamento singular. Dizem os brasileiros que quem pára é poste. Pois Fraga caminha, caminha sempre. O seu exemplo e a sua tenacidade guindaram-no a uma posição relevante, que merece os maiores aplausos. Há na sua cinematografia uma grande dignidade e os melhores propósitos numa batalha em que, estamos certos, triunfará. Pelo menos assim nos promete o cineasta.

«A voz do sangue» é um filme de enredo e longa metragem, inteiramente rodado em Angola, dentro do clima que tem caracterizado a vida daquela província ultramarina nos últimos anos, muito embora a

(Continua na 14.ª página)

# Prémio

## de interpretação musical

Tal como tem feito em anos anteriores o S. N. I. promove este ano, na segunda quinzena de Maio, o concurso para atribuição do prémio de interpretação musical «Guilhermina Suggia».

O respectivo juri, constituído pela professora sr.ª D. Isaura Pavia de Magalhães Lisboa, maestro Ruy Coelho, prof. Artur Santos, prof. Mário Camerini e Pedro Prado, elaborou o seguinte programa de provas, para violoncelo:

1.º — Preludio da 2.ª Suite para violoncelo solo de Bach; 2.º — 3.º e 4.º andamentos da Sonata para violoncelo e piano de Luís de Freitas Branco; 3.º — Peça á escolha do concorrente com a duração máxima de 15 minutos; 4.º — Concerto em lá menor de Saint-Saëns.

O regulamento prevê a atribuição de 3 prémios, das importancias de 10 000$00, 7500$00 e 5000$00, além de menções honrosas.

A inscrição, destinada sómente a artistas nacionais, deverá ser feita em carta dirigida á Repartição da Cultura Popular do S. N. I., até 15 de Abril próximo.

# NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador Mervyn Leroy está a preparar o primeiro «Western» da sua longa carreira: «Cow-Boys e Indios», filme que será interpretado pelos melhores especialistas no género e a que o categorizado cineasta pretende dar uma grandiosidade desconhecida. Antes, porém, Mervyn Leroy dirigirá «Fields of Honor» extraído de um romance de Will Henry.**

■ **O produtor Otto Preminger adquiriu os direitos de reprodução cinematográfica do conto «Too Far to Walk», uma nova obra de John Hersey, ainda por publicar.**

# VIDA MUSICAL

### Concerto de beneficência

Na sala do Conservatório haverá amanhã, ás 21 e 45, um concerto a favor da Associação Protectora das Escolas para Crianças Pobres. Serão executadas obras de Bach, Mozart, Fauré, Bela Bartok, Max Bruck, Saint-Saëns, Wolf, Brahms, Strauss, Cláudio Carneiro e Ivo Cruz.

Colaboram neste concerto a pianista Maria Leonor Costa Lima, a violoncelista Maria Odília Paz dos Reis e a cantora Maria Natália Santos Clara.

### Audição integral da obra para órgão de J. S. Bach

Prossegue no próximo domingo, ás 21 e 30, a série de recitais organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian na igreja da Sé, para audição integral da obra para órgão de J. S Bach. Far-se-á ouvir a organista Gertrud Mersiovsky, que interpretará o seguinte programa: *Preludio em sol maior, Cinco Preludios Corais da Páscoa, Sonata em ré menor, Canzona em ré menor, Preludio e fuga em ré maior.*

### Concerto pela banda de musica da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas a banda de musica da G. N. R. dá o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

CADA UM SABE DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO É SER-LHE ÚTIL

Acrescentar uma divisão
a uma casa, abrir nova porta,
modificar e adaptar
um compartimento,
enfim, pôr a pedra que lhe falta
para melhorar umas instalações,
são operações
que envolvem dinheiro.
Quanto a questões de dinheiro
conte connosco e
recorra aos nossos serviços.

O nosso ofício é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

# As manifestações em Amsterdam defronte do palácio real continuaram até altas horas da noite

(Continuação da 1.ª página

bombas de fumo contra o seu coche dourado.

Contudo, o príncipe Claus declarou, em holandês fluente, que sabia ter havido muitos sofrimentos e injustiças durante a ultima guerra — quando os nazis ocuparam e aterrorizaram a Holanda.

O novo príncipe, que mudou o seu apelido, foi membro da juventudo hitleriana e da Wehrmacht nazi.

A princesa afirmou: «No passado, muitos foram torturados e sofreram perdas irreparáveis, que constituiram sacrifícios na luta pela liberdade e pela justiça».

**BEATRIZ E CLAUS NÃO FRAQUEJARAM UM SÓ MINUTO**

O apelo da princesa para apoio e confiança do povo holandês foi tão digno como o seu comportamento durante as cerimónias dos casamentos civil e religioso, cheias de acontecimentos.

Nenhum dos príncipes fraquejou um só momento, sorrindo felizes e acenando alegremente, enquanto passaram pelas ruas fortemente guardadas, no meio das aclamações da multidão.

**Observadores declararam que o alarido por causa do casamento da princeza Beatriz fez diminuir a popularidade da Casa de Orange, que se tem visto envolvida desde a guerra em diversas controvérsias.**

**UM FILHO PODERA FAZER AUMENTAR A POPULARIDADE DO JOVEM CASAL**

É demasiado cedo para avaliar se diminuirá a oposição, agora que o casamento é um facto consumado.

Certamente que os manifestantes que recorreram ontem á violência — poucos com idade suficiente para se lembrarem dos horrores da ocupação nazi — não constituiam casos típicos da atitude publica geral para com o casamento.

Mais representativos dessa atitude foram, talvez, os dirigentes da dizimada comunidade judaica e os vereadores socialistas de Amsterdam que recusaram convites para o casamento — não por azedume pessoal contra a princesa ou o esposo, mas porque se opunham, em princípio, ao casamento da futura rainha da Holanda com um alemão, que serviu em tempos no Exército de Hitler.

Uma coisa acima de tudo encorajaria a aceitação nacional do casamento — se o casal tivesse um filho.

Há três gerações que a Casa de Orange produz sómente filhas e desde 1898 tem sido governada por rainhas, como será, talvez, durante o resto do século, quando a princesa Beatriz suceder á rainha Juliana.

**OS JORNAIS HOLANDESES CONDENAM AS VIOLENTAS MANIFESTAÇÕES**

Os jornais holandeses de hoje condenam unanimemente as violentas manifestações de ontem, atribuindo-as alguns a vandalismo juvenil.

O jornal liberal «Rotterdam Algemeen» diz que os manifestantes «escreveram uma página cinzenta na história de Amsterdam», mas declara que não se deve atribuir muita importancia aos incidentes.

O jornal conservador independente «De Telegraaf» diz que os manifestantes conseguiram «que toda a Imprensa mundial se impressionasse com os incidentes e desse um retrato completamente distorcido da cerimónia».

**REACÇÃO DE DESAGRADO NA ALEMANHA**

BONN, 11 — (R.) — Uma empresa de construção civil, de Colónia, avisou os seus fornecedores holandeses que não comprará mais tintas holandesas em consequência das manifestações antialemãs de ontem, em Amsterdam.

O jornal «Koelner Rundschau», ao dar esta notícia, diz ter recebido telefonemas de alemães a anunciar a sua intenção de nunca mais fazerem turismo na Holanda.

Na sua generalidade, no entanto, os alemães ocidentais parecem encantados com o casamento e milhões de pessoas não almoçaram ontem para assistirem á transmissão pela TV da reportagem do acontecimento.

O jornal financeiro «Handelsblatt» diz hoje esperar «que os alemães não apontem demasiado o seu dedo acusador na direcção dos holandeses que lançaram bombas de fumo no casamento da princesa Beatriz com o alemão Von Amsberg. Vinte anos não chegam para fazer esquecer as lágrimas e os sofrimentos que os alemães infligiram ao nosso pequeno vizinho».

## *Poderão ser cassados os mandatos de mais 38 deputados estaduais brasileiros*

RIO DE JANEIRO, 11 (A. N. I.) — Numerosos deputados estaduais poderão ter os seus mandatos cassados, a qualquer momento pelo presidente Castelo Branco — anunciam os diários do Rio de Janeiro.

Devem ser cerca de 38 os deputados que perdem os seus mandatos, em consequência do acto institucional numero dois. Serão atingidos deputados da Guanabara, de São Paulo, do Acre, do Paraná, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul.

Contudo, em nenhum sector governamental foi possível obter informações sobre a existência de processos de cassação contra deputados federais.

Afirma-se também, que os antigos governadores Aluísio Alves, do Rio Grande do Norte, Seixas Doria, de Sergipe e Mauro Borges, de Goiás, ficarão com os direitos políticos suspensos.

# A TENSÃO AUMENTA EM DJAKARTA

(Continuação da 1.ª página)

**dos generais, se Soekarno não afastar Subandrio, havendo, porém, informações de que os militares se mostram dispostos a dar novo impulso ás violentas manifestações populares anticomunistas em Djakarta.**

Em duas semanas de violentas manifestações, o principal objectivo dos manifestantes foi, precisamente, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, que chegaram a invadir e onde provocaram prejuízos avultados, destruindo móveis e documentos.

Segundo informações chegadas a esta cidade, um grupo de trezentos estudantes assaltou o consulado da China continental em Djakarta. Começaram por utilizar um camião para destruirem o gradeamento de ferro que cerca o edifício e, uma vez lá dentro, destruíram mobiliário e documentos, tendo ainda, espancado violentamente um grupo de funcionários chineses que, ensonados, lhes apareceram a protestar. Todo este incidente não demorou mais de seis ou dez minutos e quando a Polícia chegou não viu mais do que «slogans» antichineses e anticomunistas.

Uma testemunha dos incidentes em Djakarta conta que os manifestantes anticomunistas, ao desfilarem pelas ruas da capital indonésia, viraram e praticaram destruições em quarenta e três automóveis.

Os estudantes pretendem, com as suas manifestações, três coisas: que seja totalmente abolido o Partido Comunista da Indonésia, que sejam afastados todos os elementos pró-comunistas do novo Gabinete de cem ministros do presidente Soekarno e que sejam imediatamente reduzidos os preços dos produtos alimentícios.

**NOVAS MANIFESTAÇÕES**

DJAKARTA, 11 — (F. P.) — A tensão cresce nesta cidade. Diversos ministros tiveram de ser transportados, esta manhã, em helicóptero para o palácio presidencial, a fim de participarem numa reunião do já alcunhado «Conselho dos ministros voadores».

Manifestantes voltaram a invadir as ruas da cidade, paralisando a circulação e furando os pneus dos carros em estacionamento.

Pouco a pouco, a capital indonésia assume o aspecto de cidade assediada. Carros blindados patrulham as ruas, e todos os Ministérios e residências de ministros estão guardados. Além disso, as vias de acesso ao Palácio Merdeka estão vedadas ao transito, por destacamentos militares.

Noutros pontos de Djakarta, pró-comunistas e anticomunistas travam uma guerra de cartazes. Os primeiros afixam panfletos antigovernamentais. Os segundos arrancam imediatamente esses impressos ou desfiguram-nos com os seus próprios estribilhos.

Nalgumas ruas, elementos pró-comunistas deambulam, armados com arcos e flechas ou ameaçadores canos de chumbo.

**PROTESTO DA CHINA**

HONG KONG, 11 — (R.) — A China exigiu, hoje, que o Governo indonésio apresente publicamente desculpas pelos ataques de estudantes verificados nos ultimos dois dias contra o gabinete do conselheiro comercial e o Consulado-Geral chineses e as instalações da agência noticiosa Nova China em Djakarta.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, numa nota entregue na Embaixada indonésia em Pequim, apresentou o protesto mais enérgico possível, exigiu o castigo dos responsáveis e uma garantia de que tais ataques não voltariam a ocorrer.

A nota descrevia os incidentes como ataques raivosos, organizados por forças da ala direita.

Se não se pusesse cobro a tais incidentes, as relações entre os dois países seriam severamente afectadas — acrescentava o documento.

# VAI AUMENTAR NOS ESTADOS UNIDOS O SALÁRIO MÍNIMO

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — Adam Powell, membro democrático da Camara dos Representantes, anunciou, ontem, que a Administração e os «leaders» daquela Camara do Congresso concordaram em que se eleve o salário mínimo nos Estados Unidos, actualmente de 1,25 dólares por hora (cerca de 36 escudos), para 1,40 dólares, em Fevereiro do próximo ano, e para 1,60 em Fevereiro de 1968.

Esta subida do salário mínimo é um pouco mais rápida do que a que desejaria, inicialmente, a Administração. No entanto, é nítidamente mais lenta que a reivindicada pelos sindicatos.

# Uma mulher de armas (major do Exército de Salvação) fez gorar um assalto

**LONDRES, 11 — (R.) — Uma senhora do Exército de Salvação, que seguia ontem, de bicicleta, por uma rua desta capital, empunhando o estandarte de «sangue e fogo» da organização, fez gorar um assalto de bandidos, que fugiam com dinheiro de salários.**

**Os dois bandidos viram o seu caminho vedado pela pequena solteirona, major Marion Dunn, de 51 anos, que lhes gritou: «Ireis para o inferno. Deus está a observar».**

**Com o major Marion encontrava-se uma sua amiga, a sr.ª Eileen Chandler, que utilizou, também, a sua bicicleta para bloquear a rua, fazendo com que os dois bandidos fugissem em sentido oposto.**

**A Polícia prendeu mais tarde os dois homens, enquanto o major Marion recolhia o estandarte com o lema do Exército de Salvação e se afastava pedalando na sua bicicleta, para ir tocar órgão durante uma sessão de cânticos.**

# Atraso americano de dois anos no domínio espacial

**WASHINGTON, 11 — (F. P.) — Os Estados Unidos têm um atraso de dois anos em relação á União Soviética no espaço — declarou, hoje, o dr. James Webb, director da N. A. S. A., perante a comissão científica e astronáutica da Camara dos Representantes.**

Este atraso existia já o ano passado — arescentou o dr. Webb. «A brecha continua e não é o orçamento actual que a vai tapar».

A N. A. S. A. obteve este ano créditos de cinco biliões de dólares, quando pedira mais quinhentos milhões.

Não há duvida que as possibilidades da U. R. S. S. «serão dentro em breve de tal ordem que este país poderá prever com probabilidades de êxito uma tentativa de enviar homens á Lua» — conclui James Webb.

**PREVISÕES DE VON BRAUN**

MINNEAPOLIS, 11 — (F. P.) — «Estou pessoalmente convencido de que os russos colocarão brevemente em órbita uma estação espacial com diversas pessoas. Não me surpreenderia se tal acontecesse amanhã ou, talvez, dentro de seis meses... Em todo o caso, brevemente» — disse, a noite passada, numa conferência de Imprensa, o dr. Werner von Braun, director do programa americano «Saturno», destinado a colocar um homem na Lua.

Não pensa o cientista que os Estados Unidos estejam aptos a enviar um homem á Lua antes de 1969, e isto desde que sejam suficientes os créditos atribuidos ao projecto.

Von Braun acrescentou: «Só correndo como o demónio, teremos uma probabilidade de alcançar os russos...»

**VEICULO ESPACIAL A ENERGIA SOLAR**

PASADENA (Califórnia), 11 — (A. N. I.) — Um veículo espacial não tripulado, movido por energia solar, poderá vir a ser lançado em direcção a Marte em meados da década de 1970 — afirmam os cientistas do Laboratório de Propulsão a Jacto, da Caltech, que procederam a um estudo patrocinado pela N. A. S. A.

Paineis com superfícies para absorção dos raios solares, num total de quinhentos metros quadrados, forneceriam energia a pequenos motores de iões capazes de impulsionar o veículo numa viagem de trezentos dias até Marte e consequente órbita em redor daquele planeta.

# Tremor de terra na China

LONDRES, 11 — (A.N.I.) — A China continental anunciou ter sido registado na terça-feira «forte abalo de terra» na província de Hopei, no Norte do país — a primeira referência proveniente da China ao tremor de terra que foi registado pelas principais estações sismológicas de todo o Mundo.

A agência Nova China, não mencionando perdas de vidas, anunciou que a amplitude foi de 6,7, com a intensidade de nove no epicentro. Se a escala indicada for a de Richter, o abalo terá sido mais forte do que o sismo que arrasou San Francisco, em 1906, equivalente a 8,3.

Na unica referência a danos materiais, a agência informou de que pequenas localidades «sofreram prejuízos».

# Greve nos portos dominicanos

S. DOMINGOS, 11 — (F. P.) — Estão há 48 horas em greve dezoito mil estivadores e trabalhadores dos onze portos dominicanos. O movimento foi lançado em sinal de protesto contra a presença nos portos dominicanos de navios pertencentes a uma companhia norte-americana.

A greve paralisou diversos barcos estrangeiros que ali se encontram.

O presidente Garcia Godoy lançou, entretanto, um apelo para que se ponha termo á greve, salientando que este movimento não deixará de aumentar as dificuldades da economia dominicana.

# REBOCADOR BAPTIZADO COM LEITE DE CAMELA

*LEER (BAIXO SAXE), 11 — (F. P.) — Em Leer, efectuou-se ontem um baptismo original: o «Towarit», rebocador de alto mar, foi baptizado com leite de camela.*

*O barco foi construído para uma companhia sudanesa e, em vez da tradicional garrafa de champanhe, o cônsul geral do Sudão em Bonn, respeitando as leis islânicas, baptizou o rebocador com leite de camela, expressamente transportado de avião para o efeito.*

**O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto**

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.**

# OS SERVIÇOS DE SAÚDE

## NO CONCELHO DO MONTIJO

MONTIJO, 11 — No plano de actividades da Camara Municipal desde concelho lê-se o seguinte:

«Em linguagem que denotava pouca esperança, falámos no plano de actividades anterior da anunciada reforma dos serviços de assistência, nomeadamente no que se refere á responsabilidade dos Municípios pelas despesas com doentes pobres.

«Lamentávelmente, confirmaram-se os nossos receios, pois o decreto 46 301 de 27 de Abril do corrente ano agravou ainda mais os encargos dos Municípios. Como simples elemento de prova basta referir que, pela legislação anterior, (decreto n.º 39 085 de 4 de Setembro de 1954), os Municípios eram responsáveis pela percentagem da diária de internamento, ao passo que pela nova legislação a responsabilidade municipal é calculada por percentagem sobre a totalidade dos cuidados de assistência, isto é, diária de internamento, tratamentos, análises, radiografias, etc., etc.

«Prevendo o inevitável agravamento de despesas, a Camara solicitou autorização para o lançamento da habitual derrama no ano próximo, que, segundo os estudos efectuados, não poderia ser inferior a quinze por cento das contribuições do Estado. Assim procedeu, de harmonia com as instruções do Ministério do Interior.

«Sucedeu, porém, que, por decisão do Ministério de Saude e Assistência, essa percentagem foi reduzida para oito.

«Daqui resulta simplesmente a impossibilidade de satisfação dos encargos hospitalares, não só nos estabelecimentos de Lisboa, como na Misericórdia local, pelo que será retirada da receita ordinária municipal larga quantia para suportar a diferença. E assim se enfrenta mais um obstáculo na administração municipal. O assunto, porém, pela sua complexidade e pelas suas graves consequências, não morreu, pois, no momento em que escrevemos, chega-nos ás mãos uma circular da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, com instruções relativas ao condicionamento de pagamentos.

«Continuemos pois a aguardar sem esperanças fundamentadas.»

## O PRÉMIO «ALMIRANTE GAGO COUTINHO»

### atribuído ao dr. Jorge Dias e à etnóloga Margot Dias

O prémio internacional «Almirante Gago Coutinho» de 1965, no valor de cinquenta mil escudos, foi atribuído ao prof. dr. Jorge Dias e á etnóloga Margot Dias, pelo trabalho «Os Macondes de Moçambique — Cultura material». Houve mais um concorrente, o professor de geografia da Universidade de Praga, dr. Jiri Král.

## Dizem os leitores...

### Sobre as palavras mais longas

*Escreve-nos o sr. Carlos Manuel O. Pereira, estudante de Medicina em Coimbra, que, amàvelmente, nos envia os seguintes esclarecimentos:*

«Dirijo-me, especialmente, aos responsáveis pela coluna das «Curiosidades». Antes de mais, quero pedir-vos desculpa se por acaso vos vou ocupar tempo, que é decerto precioso.

«O facto é que *julgo* que, contràriamente ao que lemos no «Diário de Lisboa», de 4-3-66, nas referidas colunas, não é *anticonstitucionalissimamente* a palavra mais longa da nossa língua; outras há que a excedem em número de letras como, por exemplo: (via) *espinocerebeloolivotalamocortical*, esta última com 39 letras De forma alguma sitiva do sistema nervoso central. Outra ainda: (via) *corticojontocerebeloolivorrubroespinhal*, via motora do sistema nervoso central com 39 letras De foram alguma quero que interpretem estas afirmações como tentativas de correcção. São, sim, sugestões, pois não sei se os mestres da nossa língua as consideram palavras tal como *anticonstitucionalissimamente*».

## Representação portuguesa à Exposição Internacional de Confeitaria em Copenhague

Segue no próximo dia 15, para Copenhague, por via aérea, a legação portuguesa ao XII Congresso e Exposição Internacional de Confeitaria, em que Portugal estará representado, uma vez mais, com trabalhos de alto nível artístico, pelo que se espera uma boa classificação, como aliás vem sendo habitual nos ultimos anos.

## Vai abrir em Lisboa um centro americano de informações de carácter comercial

WASHINGTON, 11 — (A. N. I.) — Está prevista a visita a Portugal e á Irlanda, entre 15 de Outubro e 12 de Novembro, de uma missão norte-americana de fomento comercial e industrial — anunciou ontem a Secretaria do Comércio.

É objectivo da missão indagar das oportunidades de investimento e promoção de vendas de produtos norte-americanos naqueles dois países.

A Secretaria do Comércio anunciou ainda que serão estabelecidos, em Lisboa e Dublin, centros de informação aptos a dar andamento a inicitivas de negócios que lhe sejam apresentadas.


**SINTRA ESPERA-O**
**NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS


## O Lions de Lisboa dá a sua cooperação à Nunciatura Apostólica numa obra de caridade

A corcunstancia de a Nunciatura Apostólica ter escolhido o Lions Clube de Lisboa para veículo de uma obra de caridade, em relação a um inválido do Norte do País, que dirigiu um apelo a Sua Santidade o Papa Paulo VI, foi enaltecida por vários oradores na ultima reunião daquela agremiação, a que estiveram presentes o sr. Bigio, do Canadá, que procedeu ao içar da bandeira, e os srs. Lemos Peixoto e Fred Saafeld, do Clube do Estoril.

Foram admitidos como sócios os srs. eng.º agr.º Cândido Duarte, apadrinhado pelo sr. eng.º Belard da Fonseca, que presidiu á reunião; eng.º Barata da Rocha, prof. António Wittnchi Carrisso e Jorge Roldão Fernandes, pelo dr. José Jaime Neves; eng.º Álvaro de Melo Gouveia, pelo sr. Amadeu Gaudêncio; Gaudêncio Costa, pelo sr. dr. Iriarte Peixoto, e dr. José Rodrigues Pablo, pelo sr. eng.º Barradas da Silva, que, estando ausente em Andorra, enviou uma expressiva mensagem de apresentação do seu afilhado.

O rev. Correia da Cunha fez-se, então, intérprete da intenção revelada na carta dirigida pela Nunciatura Apostólica a um «lion» e propôs que o Clube passasse a dar assistência regular ao inválido em causa, proposta que a assistência sublinhou com calorosa salva de palmas. Também aquele sacerdote pediu o apoio do Clube para a Escola Paroquial de S. Vicente, a qual também foi concedida através da venda de bilhetes para um concerto, cuja receita se destina áquele estabelecimento de ensino.

Depois de o sr. Sam Levy ter usado da palavra para se congratular com a admissão dos novos sócios e de o sr. Aníbal David ter posto em foco a importância e projecção do gesto da Nunciatura Apostólica, em relação ao Lions Clube de Lisboa, falou o «lion» sr. Bigio, que disse da admiração que os «lions» do Canadá sentem por Portugal e pelas suas realizações. Por sua vez, o delegado do Lions International, sr. Raymond Jeannes, dissertou largamente acerca do papel do lionismo e de tudo quanto tem feito e pretende fazer, particularmente entre nós, no campo de servir o próximo.


# COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

**Capital: 674 019 675$00**

**Sede: Rua Camilo Castelo Branco, 43 - Lisboa**

Emissão de 250 459 acções, do valor nominal de 175$00 cada uma, das quais 122 198 COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS, e as restantes 128 261 SEM ESSA RESERVA, nas condições da Portaria de 5 de Janeiro último, publicada no «Diário do Governo», III Série, Número 9, de 12 do mesmo mês.

As acções são oferecidas ao público e poderão ser subscritas nas seguintes condições:

1.ª — O preço da emissão é de 320$00 POR ACÇÃO, pagável, por inteiro, no acto da subscrição e NÃO ESTÁ SUJEITO AO IMPOSTO DE MAIS-VALIA;

2.ª — As acções terão direito a 5/6 do dividendo proveniente do actual exercício e pagável no próximo ano;

3.ª — As acções serão ao portador e representadas por títulos de 1, 5 e 10 acções.

Os subscritores indicarão no Boletim respectivo a medida em que pretendem títulos múltiplos ou unitários, desejo que será satisfeito consoante as possibilidades;

4.ª — Os actuais accionistas terão o direito de preferência, NA PROPORÇÃO DE 1 NOVA ACÇÃO POR CADA 27 DAS QUE POSSUIREM, com exclusão, portanto, das que ainda não foram distribuídas, em consequência do aumento de capital, por incorporação de reservas, ùltimamente anunciado;

5.ª — Para exercer esse direito deverão os accionistas apresentar, no acto da subscrição, as respectivas acções, se forem nominativas, ou entregar os cupões n.º 83, se forem ao portador, ou n.º 54, se forem de fruição;

6.ª — A subscrição dos títulos não reservados aos accionistas ficará sujeita a rateio, no qual se respeitarão, tanto quanto possível, as pequenas subscrições;

7.ª — As subscrições far-se-ão em qualquer dos próximos dias 7 a 12 de Março, nos seguintes estabelecimentos de crédito, bem como nas suas filiais, agências e outras dependências:

*Banco Fonsecas, Santos & Vianna*

*Banco Lisboa & Açores*

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1966.

# TEÓFILO BRAGA

## PERSONALIDADE INVULGAR (E DE ALTA MENTALIDADE) NA VIDA PORTUGUESA

Completaram-se em 24 de Fevereiro cento e vinte e três anos sobre a data do nascimento de Teófilo Braga.

Este homem de elevadíssima capacidade mental, escritor fecundo que elaborou uma monumental «História da Literatura Portuguesa», fruto de aturada investigação, a que se consagrou durante muitos anos, repartiu a sua infatigável actividade intelectual por obras de vários géneros como a poesia, seu primeiro campo de acção na literatura, a história literária, a história das civilizações, a filosofia, a sociologia, estudos políticos, etc., foi porventura a mais forte personalidade do seu tempo e o chefe incontestado do Partido Republicano Português, a partir da geração que sucedeu áquela da qual entre outros fizeram parte Latino Coelho e Oliveira Marreca, tendo desde a sua juventude advogado a causa da democracia com o desassombro e a energia que lhe eram peculiares, pois de modo algum o seu espírito podia conciliar-se com as instituições monárquicas.

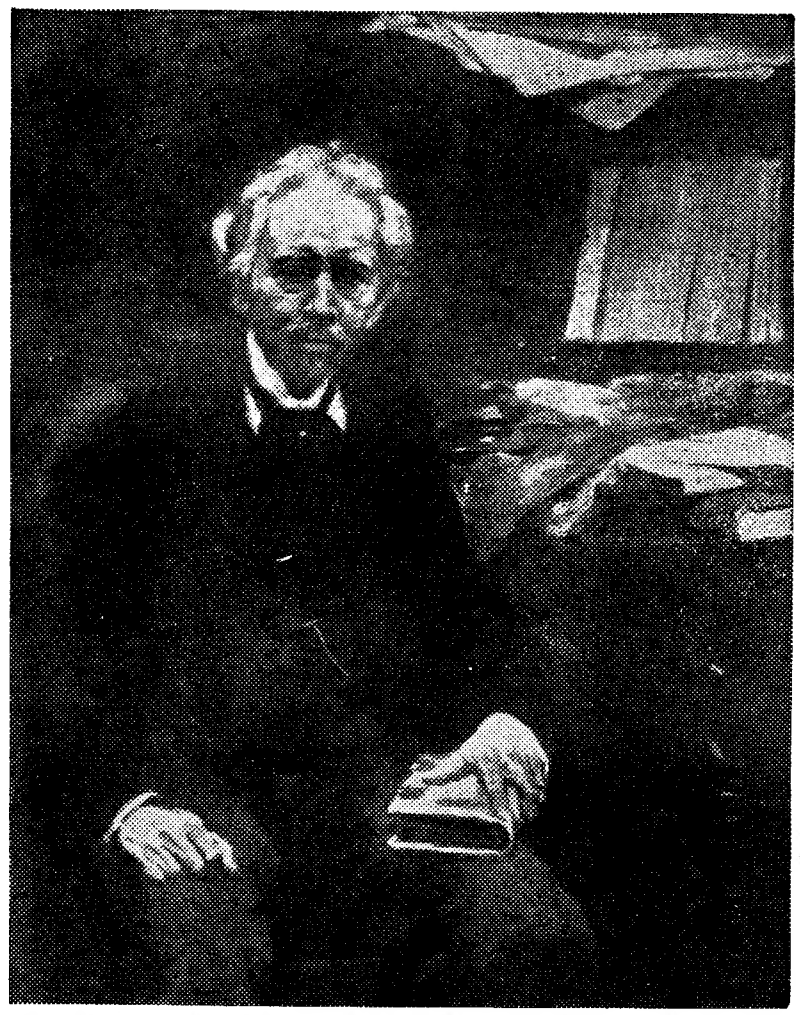
Deste homem de excepcional envergadura intelectual, nascido em Ponta Delgada, ilha de São Miguel (Açores), muito pouco ou quase nada hoje se fala, não obstante ter exercido com a maior dignidade e alta capacidade governativa a chefia do Governo Provisório instituído após a proclamação da Republica, em 5 de Outubro de 1910 e mais tarde, ter sido eleito para a suprema magistratura da Nação, cujas funções desempenhou durante um mandato com probidade e nobreza de carácter. Pela sua avançada idade, teve, porém, de se afastar da vida política, e dedicou os ultimos anos da existência quase exclusivamente ao labor intelectual, escrevendo mais alguns estudos e ensaios de história literária.

### ● O historiador da Literatura

Não obstante o relevante papel que desempenhou na vida publica nacional e na cultura portuguesa, anda hoje de certo modo votado ao esquecimento o nome de Teófilo Braga, cujos restos mortais repousam no Panteão do Mosteiro dos Jerónimos, ao lado dos de Alexandre Herculano e dos de outras das maiores individualidades da nossa História.

Dele se ocupam, contudo, alguns intelectuais e críticos literários, cujos estudos e ensaios temos lido sempre com o maior interesse. Inexplicável é que se não tenha feito ainda uma reedição das suas obras, apesar do seu indiscutível e inestimável valor. Na quase totalidade, estão, actualmente, esgotadas, tornando-se assim inacessíveis aos estudiosos da cultura portuguesa, sobre a qual nela encontrariam uma preciosa fonte de conhecimentos. Cite-se, por exemplo, a «História da Universidade de Coimbra e as suas relações com a cultura portuguesa», que é um formidável monumento de erudição! Que soma de valiosos conhecimentos ali se encontram reunidos! Só a fecundidade de Teófilo, a sua tenacidade na pesquisa de elementos concernentes á formação da cultura nacional e ás remotas raízes em que assenta — que ele baseia na existência de uma raça portuguesa com características antropológicas bem definidas, contrariando assim, com notável desassombro, as opiniões de Herculano e Oliveira Martins, no que aliás já foi posteriormente corroborado por Jaime Cortesão — poderiam realizar semelhante obra. É, com efeito, no primeiro volume da sua «Recapitulação da História da Literatura Portuguesa», que Teófilo sustenta aquela tese, firmando a criação de uma literatura portuguesa *sui generis* nos factores estáticos e dinamicos da raça. Só esse volume de 500 páginas aproximadamente, admirávelmente escrito, deixa deslumbrado quem o lê. As suas obras ainda assim, apesar do silêncio que hoje se faz por assim dizer á

(Continua na 16.ª página)



Teófilo Braga no célebre quadro de Columbano Bordallo Pinheiro

# O julgamento da mulher

## que envenenou o marido

No 4.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo sr. corregedor Saudade e Silva, tendo como juízes assessores os drs. Alves Cortês e Lourenço Pinheiro, começou o julgamento de: Silvana Guerreiro de Moura, de 35 anos, viuva, natural de Alte (Loulé) e residente na Rua Maria Pia, 515, 1.º, dto., em Lisboa; e Joaquim Maria Pereira de Carvalho, de 32 anos, solteiro, ajudante de farmácia, de Viana do Alentejo, e morador na Rua Carlos da Maia, 40, 2.º, esq.

A primeira é incriminada como autora do crime de envenenamento, do qual foi vítima o seu marido, sr. Manuel Moura, de 42 anos, de Vieira do Minho (Braga), guarda-freio da C. C. F. L., e o segundo de co-autoria do mesmo homicidio voluntário, caso a que já nos referimos pormenorizadamente.

# Começou em Inglaterra a campanha eleitoral

LONDRES, 11 — (R.) — Começa hoje em todo o país a enérgica campanha eleitoral relativa ás próximas eleições gerais. Os dois principais partidos encontram-se desde já em conflito por causa da libra.

O primeiro ministro Harold Wilson fez ontem um apelo para que a libra seja mantida fora das questões partidárias. Wilson respondeu assim a uma declaração de Edward Heath, chefe do Partido Conservador, em que este afirmava que a libra seria prejudicada se das eleições resultasse uma grande maioria trabalhista na Câmara dos Comuns.

O Parlamento, ontem dissolvido, tinha uma maioria trabalhista de três votos. As próximas eleições terão lugar no dia 31 do corrente, reunindo-se o novo parlamento pela primeira vez em 18 do mês que vem.

O manifesto trabalhista, publicado há dias, promete equilibrar a balança de pagamentos da Inglaterra até ao fim do ano.

O Partido Trabalhista, que se apresenta ás eleições com a divisa «Um Governo que trabalha», dispõe de considerável vantagem nas sondagens efectuadas até agora junto da opinião publica.

Os conservadores, cuja plataforma eleitoral se preocupa sobretudo com assuntos internos, prometeram dar prioridade para uma nova orientação da economia e uma nova tentativa para fazer entrar a Inglaterra no Mercado Comum.

### WILSON PREVÊ ACÇÃO PARA APERTAR O BLOQUEIO À RODÉSIA

Entretanto, o primeiro-ministro, falando ontem pela TV, disse que exigiria acção internacional para apertar o bloqueio á Rodésia se qualquer petroleiro procurasse abastecer de combustível aquele território.

Aviões e navios de guerra ingleses efectuam patrulhas para tentar descobrir qualquer petroleiro que possa transportar combustível para a Rodésia.

**Jóias antigas e modernas**

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

# O Lusitânia

## de Angra do Heroísmo não disputará no domingo o desafio de futebol para a Taça de Portugal

ANGRA DO HEROISMO, 11 — (A. N. I.) — O Lusitania, de Angra, informou, hoje, a Federação Portuguesa de Futebol de que não poderá deslocar-se a Braga, no próximo domingo, para defrontar o Sporting daquela cidade, em jogo a contar para a Taça de Portugal.

Assim, culmina uma longa, morosa e complicada troca de telegramas entre aquele clube angrense e a Federação sobre as condições financeiras para a deslocação do Lusitania ao continente, onde deveria disputar dois jogos da Taça.

Na sua resposta de hoje o Lusitania salienta que já não tem tempo para estar em Braga no domingo, a horas de jogar com o Sporting local. Lamenta não poder cumprir o disposto no regulamento da Taça — a obrigatoriedade de disputar os jogos marcados — e chama a atenção das entidades federativas para toda a lamentável série de maus contactos que resultaram neste triste desfecho.

O Lusitania salienta que, sabendo a Federação das dificuldades de deslocação que o clube angrense enfrentou, só no dia 9 deste mês lhe deu conhecimento da decisão oficial de se realizar o jogo de Braga no domingo, ás 13 horas, o que, agora mais do que nunca, torna impossível a viagem.

# Uma septuagenária

## morreu na rua quando ia às compras

Apesar dos seus 71 anos, a sr.ª Adelina Martins, moradora na Travessa de Rebelo da Silva, 5-r/c, dto., saía todas as manhãs de casa para ir ás compras.

Hoje, ás 9 e 30, quando se preparava para entrar no estabelecimento da Rua do Patrocínio, n.º 41, ou porque tropeçasse, ou porque fosse vítima de qualquer ataque, caiu, ficando morta no passeio, com a cabeça no portal do n.º 13.

Chamada a Polícia de Segurança Pública, o corpo, depois de verificada a morte, por uma médica do posto n.º 19, daquela rua, e pelo subdelegado de Saude, e da comparência de agentes da Polícia Judiciária — que verificaram não ter havido crime — ficou, coberto com um lençol, aguardando, algumas horas, a sua remoção, pela carreta da P. S. P., para o Instituto de Medicina Legal, o que, como é natural, provocou desagradáveis comentários.

# Proeza de u —2027 cara num café de

O Bairro do Charquinho, em Benfica, foi ontem alvoroçado por uma proeza desportiva de tomo, que fez esquecer o frio da noite e deu á Rua C, ainda sem asfalto, o movimento das artérias do centro da cidade. Entre as 8 da noite e a meia-noite e meia, depois de levar á desistência o parceiro, um jovem bilharista amador fez 2027 carambolas. Acontecimento que saiu, muito lógicamente, dos limites do bairro — ou não fosse o bilhar um jogo para grandes furiosos.

### Onde o campeão se chama Torres

No Bairro do Charquinho moram vários jogadores do Benfica: Cavém, Cruz, Nelson, Jacinto, Ferreira Pinto, Torres. Este último perde-se pelo bilhar. Volta e meia, aparece no Café Chávena de Ouro (local da proeza de ontem) com o seu taco. Os apreciadores gabam o jogo largo do gigante benfiquista, os requintes do «massé», a descontracção com que sobe ás 200, 300 carambolas.

É o adversário favorito do «nosso» herói. Este, rapaz modesto e de fala cuidada, não faz erguer os estádios. Também nunca participou — imagine-se! — num simples campeonato de bilhar. «Gosto de jogar, é um passatempo para o qual sinto certa inclinação». Junto á mesa de bilhar adopta a inclinação dos grandes campeões: corpo quase flutuante, braço solto. «O senhor não imagina os meus nervos...».

### O parceiro foi jantar

José Maria Romano, 25 anos, casado, negociante de carnes. Joga menos do que em solteiro, vive em casa dos sogros e a mulher não o quer á solta. Andar á solta, para o José Maria, consiste em alugar um bilhar duas ou três vezes por semana. Adquiriu hábitos regrados na prática do atletismo.

— Podia dar qualquer coisa no meio-fundo — explica-nos com um soriso — mas o professor Moniz Pereira moía a gente. Bom homem. Cheguei a fazer 1 m. 59 s. nos 800 metros.

Ontem á noite entrou no café e justou uma partida.

— Com um rapaz que é fiscal dos matadouros. Joga umas coisas. Mas tinha de ir jantar — trabalha á noite — e eu fiquei sózinho. Estava nas 200 carambolas, pouco mais. Juntou-se gente. O meu «record» era de 112 e eu quis ver até onde chegava.

— E chegou ás 2027!

— O dono do café veio dizer-me que ia fechar. Está a ver, o bilhar dá um lucro muito relativo. Ao todo, gastei na partida de ontem 26$50... E tudo isto porque joguei com calma, sem o nervoso do costume. Bem, á meia-noite, já via

Rodeado por admiradores, o jovem amador de bilhar deixou-se fotografar esta manhã junto da mesa onde cometeu a sua proeza de ontem

# m bilharista mbolas bairro

tudo torto. Caí na cama como uma pedra.

### Tem um «massé» defeituoso

O bilhar não é para toda a gente. José Maria Romano sabe disso e tenta explicar que não fez nada de especial:

— Estas 2027 carambolas com certeza não são «record». Era o que faltava! Além disso, dei umas 40

## A OPINIÃO DE ALFREDO ALHINHO

**Um telefonema para o Café Gelo pôs-nos em contacto com o famoso bilharista Alfredo Alhinho. Eis o que nos disse sobre a proeza de José Maria Romano:**

*— Há que ver, para já, que as 2027 carambolas foram feitas num bilhar pequeno. A situação seria totalmente diferente num bilhar grande, o chamado bilhar de «match», e com a presença de árbitros. Estou a lembrar-me dum bom bilharista português que fez 3800 carambolas em bilhar grande. Entretanto o José Maria Romano, mesmo com todos os defeitos que ele próprio aponta, ultrapassou bastante o nível médio. Tem muito mérito. Pois se 1000 carambolas já é bom! Mas há um pormenor que me espanta: em quatro horas e meia podia ter feito, com o ritmo habitual dos bilhares pequenos, umas 6000 carambolas. Descansou com certeza pelo meio. E era caso para isso...*

em jogo largo, as outras foram ao canto, coisa muito mais fácil.

Pega no taco e exemplifica. Juntaram-se, outra vez, os curiosos, á espera de uma exibição que o José Maria se recusa a fazer.

— Quer saber uma coisa? Tenho um «massé» defeituoso. Um Jorge Pinto ou um Alhinho largavam-se a rir... E agarro o taco com o polegar e o indicador. Num bilhar da Rua da Prata chamavam-me «ganchedas».

Projectos desportivos? Não tem. Não pediu publicidade («mas o bairro é pequeno, qualquer coisa dá que falar»). Quer continuar a sua vida. Se dispuser de tempo, ainda é capaz de acabar o Curso Comercial. Faltam-lhe duas cadeiras. A partida de ontem foi um acidente, um acidente agradável. Quem é bom é o campeão Torres, que traz o seu taco de casa.

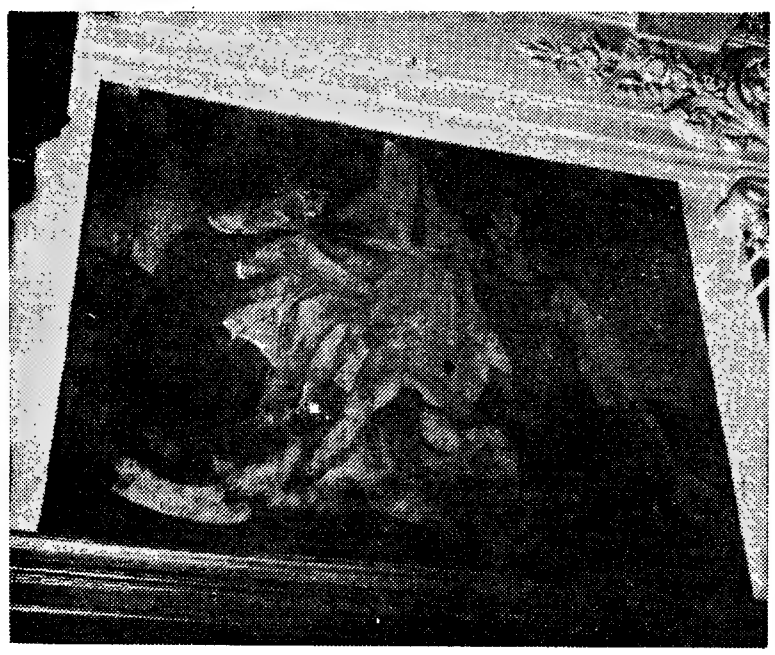
Negociante por conta própria, José Maria Romano abastece de carne os talhos da zona. Frequentou o 6.º ano de Inglês no Instituto Britânico, e de Francês, no Instituto Francês, depois o trabalho chamou-o. Não, o bilhar não é uma coisa urgente. Dá para passar a noite, assim como o negócio dá para jogar bilhar. Ela por ela.

Colegas, amigos, habitantes do Bairro do Charquinho, todos aplaudem a proeza. Estaria ali um herói se o herói quisesse... Mas não quer. Despede-se de nós com um aperto de mão, ajeita a camisola e recolhe a casa.

# Nova reunião de governadores civis

Efectuou-se, hoje, no salão nobre do Ministério do Interior, mais uma reunião de trabalho do titular da pasta, sr. dr. Santos Junior, com os governadores civis dos dezoito distritos do continente, tendo, também, tomado parte nos trabalhos o governador do distrito autónomo do Funchal.

A reunião destinou-se á análise de problemas de interesse para a vida administrativa e política do País, sendo, também, apreciados assuntos respeitantes ás próximas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio. Os trabalhos começaram ás 11 e 30 e foram interrompidos pouco depois das 14 horas, para continuarem a partir das 16 horas.



**A entrada da «Brasileira», à esquerda, está esta cena de praia, de Almada. Muito danificada, é mesmo assim o quadro que se encontra em melhores condições, porque as figuras ainda se podem ver. À medida que se entra no «café», os danos vão sendo mais acentuados nas pinturas, até se não distinguirem, sequer, as do fundo**

# Será ainda possível salvar os quadros de «A Brasileira»?

Anunciou-se há pouco que vai ser remodelada «A Brasileira» do Chiado e esse facto leva a evocar os quadros ali existentes, que fazem parte da história da pintura portuguesa contemporanea. Não se trata apenas do valor das obras em si, mas do significado de que se revestem, dos nomes que as assinam e do movimento de que foram expoentes na altura em que ali foram apresentadas.

Pode talvez dizer-se até que os quadros de «A Brasileira» correspondem, na evolução da Arte Portuguesa, ao que representa o «Orpheu», na evolução literária. Ficaram eles como o marco miliário de uma geração ousada, atrevida, consciente do seu valor e disposta a bater-se por uma concepção actual da Arte. A bem dizer o movimento nascera, na Arte, antes de ter eclodido na Literatura com o «Orpheu». Iniciara-se nos Salões de Humoristas, em 1912 e 1913, no Grémio Literário. A gestação foi demorada e, de permeio, uma guerra mortífera.

A convivência entre literatos e artistas era corrente e o foco era «A Brasileira» que abrira no começo do século. A tudo presidia o comerciante António Melo, ainda hoje fero na sua quinta para os ladós de Mangualde. Era o gerente do café em 1922, na altura em que se empreendeu remodelá-lo.

José de Almada Negreiros, que entrara no Salão dos Humoristas, que fora do «Orpheu», com Mário de Sá Carneiro, Fernando Pessoa, Alfredo Guisado e Cortes Rodrigues, escrevia os seus manifestos, como aquele «Anti-Dantas» de um atrevimento e vivacidade estranhos. Quase em frente de «A Brasileira» estava o salão de chá da Garrett, onde se pavoneavam as elegancias...

### A remodelação do café

Na remodelação do café, Almada encarregou-se de dois quadros, António Soares de outros dois, bem como Jorge Barradas e Eduardo Viana, enquanto Stuart de Carvalhais e José Pacheco realizavam cada um o seu. O fundo do café, tendo ao centro o relógio enquadrado em boa talha, seria decorado por esse Bernardo Marques, autêntico mago do lápis e com um sentido unico da harmonia.

Os motivos dos quadros? Cenas de restaurante e de café ou paisagens de Lisboa e arredores. Almada pintava-se a si mesmo numa mesa de café, em companhia de amigos, e realizava uma cena de praia, enquanto o António Soares pintava em torno de uma mesa do mesmo café muitos dos seus frequentadores habituais, e nos dava outra cena de restaurante. Eduardo Viana e Jorge Barradas iam para as paisagens de Lisboa e arredores e para a paisagem também, com umas pombinhas, ia José Pacheco. O Stuart, esse fixava um moinho solitário como se viam nos saloios, dos que estão em nossos dias a ser aproveitados para residências particulares.

Mal podemos pensar hoje, a quase meio século de distancia, o que foi a inauguração dessas obras de gente nova no centro da maior tertulia literário-artística de Portugal. Mas as pinturas de «A Brasileira» entraram logo na lenda.

Milhões de cafés e de chás, torradas e bifanas, aguardentes e águas minerais, o veneno e o contra-veneno, foram servidos desde então. Desapareceram também para sempre esses criados unicos que se chamavam o João Franco, o Fausto, o Albino. E o António Melo há muito tempo que se afastou para a sua Beira, outros gerentes vieram que por sua vez cederam também o lugar. E as pinturas de «A Brasileira» foram criando camadas sobre camadas. Escureceram primeiro, desbotaram aqui e além; depois as que se encontram mais para o interior como que se foram afogando sob espesso véu de nicotina. As duas ultimas, a do Pacheco, á direita, e a do Jorge Barradas, á esquerda, nem se adivinham sequer.

Os artista continuaram a frequentar o café e ainda hoje lá vão o Barradas todos os dias, o Eduar-

(Continua na 13ª página)

# A P. S. P. comemorou o dia da corporação com diversas cerimónias

Com diversas cerimónias, foi comemorado em Lisboa o Dia da Polícia de Segurança Publica.

A's 9 e 30, houve formatura geral das forças da corporação, na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, tendo ali proferido uma alocução o chefe de esquadra sr. dr. António Lourenço. Ainda naquele local, se procedeu á leitura de louvores e entrega de condecorações a alguns agentes da P. S. P. de Lisboa que, ultimamente, se distinguiram na defesa da ordem: *ouro* — Félix Soares, 2.º subchefe; e Aníbal Leitão Ferreira, guarda; *prata* — major Luís Eduardo da Costa Rombert (ausente no Ultramar); e José Ferreira Ribeiro e Manuel Santos Correia, guardas.

A's 10 e 30, perante os ministros da Defesa Nacional, do Interior, do Exército e da Marinha, e, ainda, do secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário de Estado do Exército, chefes dos Estados-Maiores da Armada, Exército e Aeronáutica, governadores civil e militar de Lisboa, vice-presidente do Município, e outras altas individualidades, a P. S. P. desfilou pela Avenida da Liberdade, em direcção ao Terreiro do Paço. O desfile compreendeu viaturas, ambulancias (o «115» também desceu a Avenida), carros de água para manutenção da ordem, carros-patrulhas e outras viaturas. Mulheres-polícias, igualmente se apresentaram, fazendo-se transportar num veículo descoberto. Assistiu ao desfile o sr. almirante Henrique Tenreiro, na sua qualidade de comandante da Legião Portuguesa.

Após missa, celebrada na igreja de S. Domingos, por alma dos agentes mortos da P. S. P., procedeu-se, no Comando-Geral da corporação, á entrega da colecção de condecorações que pertenceram ao falecido capitão Agostinho Lourenço. A' tarde, numa cerimónia singela, foi lembrada a memória do comandante Ferreira do Amaral.

Esta noite, a banda da P. S. P. de Lisboa exibe-se na Praça José Fontana.

### As comemorações em Santarém

SANTARÉM, 11 — Diversas cerimónias assinalaram, hoje, o Dia da P. S. P., nesta cidade. De manhã, e na presença do chefe do distrito, do comandante militar e de outras entidades oficiais, efectuou-se, no Largo do Carmo, em frente do edifício-sede daquele departamento policial, a cerimónia do içar da bandeira nacional, perante uma formatura de dois pelotões, sob o comando do chefe António de Sousa Bravo, que prestou as honras do estilo.

Seguiu-se uma palestra alusiva ao acto, proferida pelo comissário David Emílio, após o que a força policial desfilou em continência. Por ultimo, na igreja de Marvila, rezou-se missa por alma dos agentes da P. S. P. mortos ao serviço da Pátria.

### Em Faro

FARO, 11 — O Dia da **P. S. P.** foi hoje comemorado, nesta cidade, com diversas cerimónias, a que assistiram o governador civil substituto, o presidente da Camara Municipal e outras entidades civis e militares.

Após missa na Sé, por alma dos agentes falecidos, houve a bênção do estandarte, pelo prelado da diocese; imposição da medalha de ouro ao agente Manuel Cascalheira dos Santos, por serviços prestados durante 25 anos; apresentação de uma classe de ginástica e descerramento de uma lápida dando o nome da corporação a uma das ruas da cidade.

### Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 11 — Com várias cerimónias, ás quais presidiu o governador civil substituto, sr. dr. Alberto Trindade, comemorou-se esta manhã, nesta cidade, o «Dia da Polícia de Segurança Publica», tendo assistido as principais autoridades militares e civis locais.

Como motivo culminante das comemorações, verificou-se este ano a entrega de um estandarte á corporação pelo Governo.

Numa alocução proferida pelo comandante distrital interino, comissário Alexandre Canhas, foi evocado o nome do coronel João Maria Ferreira do Amaral, primeiro comandante-geral que, para sempre, ficou vinculado á P. S. P.

### As cerimónias em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 11 — O «Dia da Polícia» foi hoje comemorado com as seguintes cerimónias:

Às 9 horas, foi hasteada a bandeira nacional no edifício do comando distrital da P. S. P.

Depois, foi lido, perante a formatura geral, o louvor ao guarda Artur Fernandes Rodrigues, que, tendo encontrado 78 contos, os entregou ao seu dono; e foram entregues: ao comissário Aníbal de Jesus Lopes, a medalha de prata da campanha do Norte de Angola e a medalha de prata de comportamento exemplar e de assiduidade.
aos guardas Daniel Pereira Ribeiro e Joaquim Martins da Silva.

Seguiu-se desfile, a caminho da igreja matriz, onde se celebrou missa, com a assistência das autoridades civis e militares.

Depois de um almoço, houve visitas aos postos de Ponte de Lima e de Ponte da Barca.

**Mal se sabe que havia pintura nestes painéis grandes que as varas limitam, na Brasileira, ao alto. O negro é norma e mal se consegue perceber que tenham chegado a este ponto obras que os nomes de Almada, Eduardo Viana e Jorge Barradas assinam. Contudo os quadros da Brasileira marcam uma época na Arte Portuguesa Contemporânea**

# DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

## A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO EM EQUIPA – IV

# Apreciações finais

## sobre o trabalho em grupo

Os métodos de formação nos objectivos referidos não poderiam ser puramente informativos. Não é, certamente, suficiente ler artigos ou escutar relatórios para se tornar *leader* eficaz ou participante fecundo de um grupo num momento da sua história ou num sector da nossa vida. Trata-se, necessàriamente, de formação experimental, e entendemos por esta expressão métodos activos em que se aperfeiçoe a percepção dos fenómenos de grupo ou em que evoluam atitudes sócio-afectivas, tendendo não para um conhecimento, nem mesmo para uma perícia, mas para uma nova maneira de *viver as situações de grupo.*

Tendo reflectido, pessoalmente, nestes problemas especiais da pedagogia dos adultos e utilizando os resultados dos investigadores que nos precederam neste caminho, preparámos, especialmente, três métodos diferentes para a formação de trabalho em grupo: o método do sinergómetro que se aplica a um grupo de seis componentes... o método chamado Batraco, que se dirige a um grupo de dezoito participantes, e o G. C. G. (Group-Cooperation-Games) que se dirige a grupos de vinte e daí para cima.

Tomámos por exemplo mais desenvolvido, o sinergómetro, sendo os outros métodos, embora diferentes nos seus preceitos, nos seus processos e nas suas técnicas... idênticos quanto aos resultados, que continuam a ser a formação para o trabalho em comum.

Conforme o que já se disse, o sinergómetro é um método que comporta duas fases: uma de trabalho num determinado aparelho, outra de reunião-discussão, animada pelo formador-pedagógico, cujo objectivo específico é a tomada de consciência controlada e a mudança dos indivíduos no que diz respeito ás suas atitudes de cooperação e de participação.

### ● A fase de trabalho no aparelho

O aparelho é constituído por seis escritórios dotados cada um de meios de trabalho e de comunicação com todos os outros. As trocas fazem-se apenas por escrito, e as comunicações são unicamente mensagens que podem ser, em seguida, decifradas por grades de critérios permitindo determinar o que se passou no grupo ao nível das suas comunicações.

Enquanto os seis indivíduos em formação estão no aparelho, três observadores e o animador observam-nos, uns ao nível individual, o outro ao nível do grupo inteiro.

Os participantes têm de efectuar uma tarefa que exige, para ser realizada uma cooperação e comunicações — assim como uma organização do trabalho. Nenhum conhecimento e nenhuma aptidão especial se requerem para a própria tarefa cuja simplicidade estrutural não põe em jogo senão as variáveis a vigiadas, nos objectivos visados (quer dizer aqui comunicação, cooperação e organização do trabalho).

O principal interesse do método, além da própria existência do aparelho que retoma e aperfeiçoa aquilo que utiliza *Bavelas* nos seus estudos sobre redes de comunicação... resid- no facto de serem as tarefas submetidas ao grupo *programadas* quer dizer que o entusiasmo do grupo (que se faz no decurso das sessões que duram das duas ás sete horas e espaçadas de duas semanas) está em acção, começando pelas tarefas extremamente simples para terminar, progressivamente, nas que exigem sempre mais comunicações, cooperação e organização — sem nunca serem intrinsecamente complexos noutro ponto de vista.

Numa obra publicada pelas «Presses Universitaires de France» (Modelos sócio-métricos e formação de quadros 1963) definimos os princípios da programação das tarefas, da observação dos comportamentos e da decifração das mensagens, assim como o estudo matemático das redes e das comunicações necessárias aos diferentes graus de dificuldades.

O sinergómetro é um método de simulação na própria medida em que os seis participantes estão sob um certo constrangimento, o constrangimento de comunicar, de cooperar e de se organizar, para executar a tarefa, sem escapatória possível nem sequer na utilização de conhecimentos técnicos ou de uma perícia adquirida, quer dizer numa situação estruturalmente simplificada, operando uma espécie de aumento considerável dos obstáculos pessoais a toda a colaboração no trabalho em grupo, o que permite á sessão ulterior aplicar-se eficazmente.

### ● Fase de reunião

A segunda fase, ou fase de reunião-discussão. Sob a condução do animador-monitor e em presença dos três observadores, o grupo de trabalho reune-se, em seguida, á volta de uma mesa redonda, para discutir o que se passou no decurso da fase de trabalho. Os elementos objectivos de apreciação são: a decifração de mensagens pelos observadores exame dos comportamentos pelos mesmos observadores a apreciação do grupo na sua totalidade durante o trabalho (pelo animador) os resultados concretos ou conclusões do próprio grupo de trabalho.

Parece-nos necessária, aqui, uma referência para explicar o que se passa. Conhece-se o célebre «método dos casos», o qual consiste em fazer um grupo reflectir sobre um caso concreto, apresentado de uma maneira suficientemente verdadeira e hábil para que os indivíduos em formação se compreendam. A discussão do caso consiste em fazer operar pelo grupo, ao mesmo tempo, o aprofundamento do caso, a compreensão dos problemas humanos, assim como a sensibilização interindividual, pelo próprio efeito das interacções de grupo, ao tipo de problema apresentado pelo caso.

O grupo de reunião-discussão, que se reune depois do trabalho no sinergómetro, pode ser comparado a um grupo de discussão de caso, mas o caso de que se trata aqui é o do grupo em si mesmo, tal como se desenvolveu no decurso da fase de trabalho. Em virtude do método de simulação, pelo efeito da pureza estrutural do método tanto como modelo situacional, as atitudes fundamentais de cada participante aparecem em plena clareza e numa ampliação surpreendente, forçando a tomada de consciência individual, sob a vigilância do animador-pedagogo e no limite da tarefa pedida, o que elimina os riscos de traumatismo psicológico. A pressão á mudança exerce-se sobre os indivíduos graças á conjunção de diferentes forças, umas vindo da própria situação tal como é constituida, as outras procedendo do grupo em si mesmo, dos observadores, e, enfim, da própria técnica utilizada pelo animador.

Aconteceu, infelizmente, e temos de o assinalar aqui, que alguns Institutos de formação, explorando o método do sinergómetro sem referência ao seu autor, sem medir exactamente o princípio do método e os riscos da ausência de vigilância... dando a prioridade á exploração comercial em relação á formação dos homens... tenham julgado por bom praticar um «sinergómetro a 12» fazendo alternar um grupo de seis indivíduos no trabalho e um grupo de seis outros colocados, pela primeira vez como observadores. Os indivíduos do primeiro grupo de trabalho tornam-se observadores no segundo, e a reunião-grupo, o conjunto dos doze participantes. Se o leitor compreendeu o princípio destes métodos de formação experiencial assim como o próprio conceito de modelo nos métodos de simulação apanhará de seguida, que há aí a introdução de uma nova variável, desequilibrando o método na medida em que introduz quase experimentalmente, *a competição entre os dois grupos.* Longe de representar uma força suplementar de pressão na mudança, esta variável, antitética em relação ás variáveis estruturais, arruina a cooperação e põe em perigo a própria formação dos indivíduos.

Quando se trata de problemas humanos e da vida afectiva do grupo, a responsabilidade dos criadores é enorme, na própria medida em que devem manejar — e controlar — forças consideráveis tão capazes de se tornarem benéficas e criadoras, se são bem conhecidas e bem conduzidas... como tornarem-se maléficas e destrutivas entre as mãos de animadores incompetentes!

O novo modelo de automóvel N. S. U. «110»

# Foram apresentados em Lisboa os novos modelos N. S. U. «110»

Foi ontem apresentado em Portugal, no «stand» da Sociedade Lusolanda, o novo modelo do carro N. S. U. «110», igual aos que passam a ser montados no nosso País e que serão postos á venda muito em breve. Estiveram presentes o embaixador da República Federal Alemã e o adido comercial á Embaixada, Heinz Fett, que foram recebidos pelo administrador da Lusolanda, sr. Warner Kahn, e pelo chefe de vendas, dr. Carvalho e Silva. Pela firma produtora assistiram os srs. Stoll, adjunto do director de exportação da N. S. U. Motorenwerke; Reymold, director de exportação para Portugal, que se deslocaram de Weckarsulm especialmente para esta cerimónia; directores de clubes de automobilismo e jornalistas.

Os carros expostos foram observados com o maior interesse, tanto no seu aspecto elegante e linhas modernas e aerodinâmicas, como no seu funcionamento e conforto. Trata-se de uma versão de boa técnica, capaz de satisfazer os mais exigentes automobilistas.

## LIVROS NOVOS

### «PSICOLOGIA DO FUTEBOL»

por F. J. J. Buitendijk

F. J. J. Buitendijk, muito conhecido pelos seus penetrantes trabalhos sobre aspectos psicológicos dos problemas modernos, debruçou-se também sobre um desporto que é um fenómeno não acidental e muito importante na nossa vida colectiva. «Psicologia do Futebol», cuja tradução portuguesa foi agora publicada pela Editora Herder — Livraria Sampedro, provém da verificação de que o fascínio do futebol sobre o povo e a participação deste na sua prática constituem factos surpreendentes, que requerem explicações em coordenadas sociopsicológicas. Esta reflexão sobre o futebol enquanto jogo e enquanto desporto ilumina o conhecimento de determinado tipo de pessoas, ou seja, o homem comum dos nossos dias e do nosso País.

O estudo de Buitendijk, tratando principalmente da psicologia que se encontra na base da atracção e da influência do futebol, é assim um trabalho de flagrante interesse. A dimensão positiva do futebol é analisada na sua relação com a psicologia masculina e feminina. «Psicologia do Futebol» fundamenta assim a compreensão de uma actividade lúdica que é também um dos mais extraordinários fenómenos sociais comtemporaneos.

### «ESTADO DA ÍNDIA — RELATÓRIO DO GOVERNADOR-GERAL»

por José Ferreira Bossa

Tem amplo interesse, histórico e político, o volume agora publicado pela Agência Geral do Ultramar, sob o título «Estado da Índia — Relatório do Governador-Geral — (28 de Maio de 1946 a 12 de Agosto de 1947)». O governador-geral do Estado da Índia era então o dr. José Ferreira Bossa, antigo subsecretário de Estado e ministro.

Para a edição do relatório, «após dezoito anos de jazida entre o pó dos arquivos, o que está de acordo com velhas tradições da Índia», foi sugerido ao autor que escrevesse algumas palavras introdutórias. O dr. José Ferreira Bossa utilizou, para esse efeito, o texto de uma conferência incluida nas comemorações centenárias da reconquista de Évora, em que pretendeu «delinear uma síntese das causas e objectivos da gesta ultramarina de Portugal».

Uma parte do relatório é consagrada aos surtos subversivos que ocorreram em Goa quando começou a ofensiva da União Indiana contra a soberania portuguesa.

Na conferência que serve de prefácio ao relatório, o dr. José Ferreira Bossa evoca a retirada das hostes do rajá Sambaji, em 1683, quando o governador da Índia, perante a relíquia de S. Francisco Xavier, depunha «na mão do santo o bastão do seu governo», e escreve: «Perante o actual cativeiro tão iníquo de Goa, esperemos e esforcemo-nos por que, embora ajustado aos modernos tempos, outro milagre se repita, por intercessão de S. Francisco Xavier».

### SEPARATAS DO «BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR»

Em separatas dos «Boletim Geral do Ultramar», publicou a Agência Geral do Ultramar os trabalhos «Panorâmica de São Tomé e Príncipe» (notas de viagem) de Luís Cajão, e «Por uma mentalização ultramarina nas escolas», texto de uma conferência do dr. Justino Mendes e Almeida.

## Em três linhas

Foi indeferido o pedido de declaração de utilidade turística para a Pensão Residência Serra da Estrela, em Seia.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de adjunto da 2.ª secção do Instituto de Criminologia de Coimbra.

///

Vai ser inaugurado o edifício para quartel da G. N. R., construído em Castanheira de Pêra.

///

Foi reforçada a comparticipação de 10 710$00 concedida para a execução dos trabalhos das muralhas de Monção (restauro entre baluartes da Senhora da Conceição e do Souto).

///

O Município de Vale de Cambra foi autorizado a ceder gratuitamente á corporação local de bombeiros voluntários o terreno destinado á construção do seu quartel.

///

Pode ser requerido, em provimento interino, o lugar de segundo-ajudante da Conservatória do Registo Civil de Torres Vedras (2.ª classe).

///

A sr.ª D. Maria José Moutinho Campos Ferreira Manso Preto Rodrigues foi nomeada assistente social do Centro de Saude Mental do Porto.

///

Foi concedido um subsídio de 1 000 000$00, reembolsável, pelo Fundo de Desemprego, á Camara Municipal de Beja, destinado á construção da piscina municipal naquela cidade.

///

São equiparados aos outros serviços do Ministério das Comunicações, para efeito do direito ao subsídio de residência, o pessoal das juntas autónomas dos portos quando colocado nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

///

Foi aprovado o novo regulamento do Serviço de Abastecimento de Água do Concelho de Meda.

## SORTEIO DE TÍTULOS de empréstimo com o aval do Estado

Na terça-feira, ás 10 horas, na sala das sessões da Junta do Crédito Público, far-se-á o sorteio de títulos do empréstimo com aval do Estado, renovação e de apetrechamento da indústria da pesca, 4 por cento, 4.ª á 6.ª séries (II Plano de Fomento).

## «A influência da Escola na vida de Almada» – tema de um colóquio

Na Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro efectua-se amanhã, pelas 15 horas, um colóquio sobre «A influência da Escola na vida de Almada», no qual participam, como figuras centrais, dois professores e um aluno. Esta reunião, aberta a todos os professores e alunos e respectivos familiares, está a ser aguardada com natural expectativa, atendendo á importancia do tema a debater. Assistem a este encontro, na qualidade de convidados de honra, o governador civil de Setubal e o presidente do Município local.

## O pessoal da Universidade do Porto

Em suplemento do «Diário do Governo» (segunda série) inclui-se a lista de antiguidades do pessoal da Universidade do Porto, referida a 31 de Dezembro de 1964, organizada nos termos do artigo 26.º do Decreto n.º 19 478.

## Concurso para catedráticos do Instituto Superior Técnico

O sr. dr. Luís Paulo Manuel de Meneses de Melo Vaz de Sampaio, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, foi nomeado para fazer parte do juri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático do curso geral de Física do Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa.

## Visitas de estudo

Os alunos do Ciclo Preparatório da Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa efectuaram uma visita de estudo ao Museu de Arte Popular, ao Padrão dos Descobrimentos e á Torre de Belém, acompanhados da directora do curso e de professores e mestres.

Seguem-se amanhã e nos dias 16 e 29, outras visitas, desta vez á Sé, Alfama, ao Planetário Gulbenkian e ao Museu da Marinha, em cumprimento do plano estabelecido para o período decorrente.

## Escola Técnica Francisco de Arruda

Amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o actor Jacinto Ramos.

# Setecentos livros médicos

## (inspirados por trinta escolas) saem todos os anos dos prelos ingleses

### por PER SAUGMAN

No decurso do século transacto, o nosso conhecimento da medicina aprofundou-se e ampliou-se numa medida que até os mais ousados dos nossos antepassados hesitariam em predizer. Enquanto que, outrora, se podia dividir em numero relativamente pequeno de disciplinas, a medicina abrange agora tantos campos — especializados de direito próprio — que não é de surpreender que a produção de livros médicos se esforce constantemente por se adaptar a um panorama em perene transformação. Por exemplo, a neurologia ficará insuficientemente representada no nosso tempo se a sua literatura não incluir também os aspectos bioquímicos, amatómicos, fisiológicos, farmacológicos e patológicos, para citarmos apenas alguns.

Os livros médicos britanicos podem dividir-se em quatro categorias principais: livros fundamentais de estudo destinados aos estudantes, livros cuja finalidade é recordar matéria já estudada, manuais para médicos e monografias.

Um livro de estudo bem planeado é principalmente concebido de modo a seguir o programa da escola médica na qual é escrito. Se nos lembrarmos de que a Inglaterra dispõe de cerca de trinta escolas médicas, compreender-se-á fácilmente que o que talvez se considere aceitável em Edimburgo não seja automáticamente posto em prática em Londres. Por este motivo, é importante que autor e editor discutam as suas esperanças e objectivos, em profundidade e de uma maneira completa, antes de o manuscrito chegar a ser impresso; e frequentemente ambos são forçados a concluir que nenhum livro de texto pode ser tudo para todos os estudantes, o que é bem verdade. Surgem muitos livros escritos para estudantes do mesmo nível, mas com uma apresentação muito diversa da matéria, mesmo quando esta é absolutamente idêntica. É justo que um estudante tenha muito por onde escolher, mas tal facto de forma alguma facilita a tarefa do editor.

Os livros cuja finalidade é relembrar matéria já estudada apresentam um problema bem diferente. Enquanto que um livro de texto visa ensinar um aluno que aborda determinado assunto pela primeira vez, o livro do género que estamos considerando destina-se ao estudante que, em vésperas de exame, tem de rever a matéria no menor espaço de tempo. Se é certo que todos os livros devem ser bem escritos, tal requisito tem aqui aplicação especial. O autor deve não só possuir um domínio perfeito do assunto que escolheu, como também estar disposto a escrever um livro que talvez não o entusiasme muito. Todavia, livros deste género são do maior auxílio para o licenciando; permitem-lhe focar a matéria na perspectiva própria e a maneira como os seus aspectos essenciais são apresentados deve ajudá-lo a fixar os pormenores pela compreensão.

#### O livro para licenciados é o mais difícil de escrever

O livro de estudo para o licenciado — escrito como é para médicos formados e, portanto, a um nível avançado — exige uma forma diferente de abordar a matéria. Num livro deste género, qualquer afirmação deve fundamentar-se sempre em referências completas. De todos os livros, é o mais difícil de escrever. Se o livro para estudantes pode conceber-se em relação a um leitor de determinado nível conhecido, no livro destinado ao médico é, por vezes, difícil ao autor determinar em que medida pode ser elementar sem ofender o leitor e, ao mesmo tempo, avaliar qual a soma de conhecimentos que este possui. O problema é menor no caso de livros que se destinam a ser utilizados em ligação com determinado curso, e muito maior no de livros para estudo particular.

A monografia é o livro mais difícil, do ponto de vista do editor, e talvez o mais fácil, do ponto de vista do autor. Representa o resultado da investigação em que o autor se empenhou e se tornou, talvez, uma autoridade reconhecida. Embora o interesse do tema seja claramente definido, será também estritamente limitado, pelo que o mercado pode ser pequeno, não raro demasiado pequeno, até, para justificar a publicação do ponto de vista financeiro. Todavia, trata-se de factos que talvez não se descortinem senão depois da publicação da obra. Quando tais factos se tornam evidentes será já demasiado tarde, mas pode dizer-se com justiça que não há editor britanico que, de tempos a tempos, não se permita o prazer de publicar um livro que sabe ter poucas probabilidades de êxito comercial.

#### Tiragem média: de 2 a 5 mil exemplares

A feitura de um livro médico é determinada por vários factores, entre os quais, diga-se desde já, raramente figura o lucro financeiro. Alguns livros de estudo há cujas vendas atingem milhares de exemplares por ano, centenas de milhares, por vezes, em edições sucessivas, embolsando os respectivos autores ou coordenadores, talvez, comissões de quantitativo superior á sua remuneração profisional. A tiragem média da maioria dos livros médicos anda, porém, entre dois e cinco mil exemplares, e, mesmo que todos se vendam, os proventos anuais raramente excederão algumas centenas de libras.

Na sua maioria, os médicos escrevem, talvez, por terem qualquer coisa de especial a transmitir. Geralmente começam por escrever comunicações para revistas da especialidade; se os seus artigos despertarem interesse, talvez se disponham a escrever um livro por desejarem esclarecer as suas ideias ainda melhor, mediante a disciplina de escrever, por pretenderem apresentar de forma mais permanente os resultados da sua investigação, ou por terem um dom especial para ensinar, que os impele a comunicar de maneira mais ampla.

Ao dizer isto, devo explicar que, na maioria dos casos, tais motivos poucos resultados produzem enquanto não houver um editor que tome a iniciativa. Encarrega-se este de descobrir quem anda empenhado em trabalho mais promissor — quer no campo do ensino, quer no da investigação — e, por outro lado, quais os livros de que há mais necessidade. Seguidamente, discutirá as suas ideias com os seus outros autores e conselheiros, pois não só irá comprometer a sua firma no investimento de 80 contos ou mais, para dar corpo á sua ideia, como também pedirá ao autor em perspectiva que durante dois ou três anos dedique o seu tempo livre á realização da mesma. É graças a este trabalho preliminar, a que nenhum editor responsável se escusa, que ocorrem relativamente tão poucas duplicações na produção de livros médicos. E digo isto conscientemente, pois todos os anos saem do prelo cerca de 700 novos livros médicos na Grã-Bretanha.

#### O problema do custo do livro

É, pois, com cuidado que os editores lêem a publicidade uns dos outros, e só quando têm a certeza da necessidade de determinado livro entram em contacto com o autor que escolhem. Neste momento, depara-se-lhes, não raro, o desapontamento de o livro que tinham em mente já estar a ser escrito para qualquer outro editor, mas, pelo menos, têm a satisfação de verificar que a sua ideia havia sido boa. Convém que o autor mantenha contacto frequente com o editor, na fase de planeamento. É particularmente importante que ambos estudem com atenção o leitor ao qual se destina o livro em projecto. Será sensato o autor em perspectiva procurar encontrar, entre os seus amigos, alguém que seja típico do publico para o qual escreve, pois é esta a maneira mais segura de evitar que um livro que, nos primeiros capítulos, encara o tema de determinada maneira, passe a ser escrito a um nível diferente do primitivamente previsto, á medida que o manuscrito progride. É, naturalmente, aconselhável que o editor se mantenha em contacto frequente com os autores que com ele colaboram, pois há muito editor médico cujo êxito se pode atribuir ás recomendações e sugestões assim colhidas.

O custo que um livro deve ter é um tema muito debatido, e talvez não seja deslocado abordar aqui a questão. Na realidade, os livros não aumentaram de preço na mesma medida que muitíssimos outros produtos; o que, a meu ver, lança a confusão no problema é o facto de os livros poderem ser livremente requisitados para leitura na maior parte das bibliotecas da Grã-Bretanha. Que podemos, pois, fazer para manter o custo a um nível baixo? Para isso, muito contribui um manuscrito limpo e arrumado. A produção de um livro, embora seja hoje muito mais fácil, pouco se alterou nos ultimos dois séculos. Básicamente, um livro continua a ser produzido por trabalho manual com o auxilio de máquinas. Isto não significa que um manuscrito com notas intercaladas seja inaceitável, mas deve apresentar-se suficientemente claro para que o compositor possa trabalhar sem ter que se interromper para decifrar o que o autor escreveu. A composição do texto é a parte mais dispendiosa do trabalho de tipografia. Actualmente, a industria tipográfica está estudando a possibilidade de utilizar computadores para a composição. Resta ainda provar a economia deste processo, mas isto ilustra o facto de tipógrafos e editores se esforçarem constantemente por manter baixo o custo de produção.

As ilustrações são caras, e a reprodução fotográfica dá, não raro, origem a desapontamentos. Os modernos métodos de reprodução são tão perfeitos que pouquíssimos pormenores se perdem. Todavia, há muitos autores que se esquecem de que uma reprodução nunca pode ser superior ao original — regra basilar que convém ter presente.

#### Principal factor de vendas: a recomendação pessoal

Nestes ultimos anos tem-se acentuado a tendência de produzir cada vez maior numero de livros médicos sob a forma de brochuras. Podem produzir-se encadernações bastante robustas a partir do papel, mas o custo das encadernações em pano na Inglaterra é relativamente tão baixo, comparado com outros custos de produção, que, regra geral, só os livros mais pequenos são brochados. É justo comentar que a maior parte dos autores aprova os livros brochados, mas raramente os seus próprios.

Pelo facto de ser escrito em inglês, o livro médico britanico tem o privilégio de ser lido em todo o mundo. Na sua generalidade, os livros não estão sujeitos a restrições de importação ou exportação, na maior parte dos países, pelo que não é de surpreender que os livros e revistas médicos ingleses sejam distribuidos em mais de cem países.

As recensões bibliográficas constituem o meio mais eficaz e mais vulgarmente utilizado para captar a atenção do publico em perspectiva. A publicidade, apesar do custo, desempenha um papel importante, como o desempenham também as campanhas postais, não obstante a multidão de folhetos e literatura vária que passa diáriamente pela caixa de correio dos membros da profissão médica. Exposições como a que esteve patente na sede do Instituto Britanico em Portugal, realizadas em conjunto com reuniões científicas, são de grande valor, mas o maior factor de vendas é a recomendação pessoal. Poderia dizer-se que o trabalho básico de promoção de vendas começa no dia em que autor e editor se encontram para decidir se há ou não necessidade de determinado livro, qual o seu mercado e procura prováveis, seu preço e todos os outros factores que contribuem para o êxito ou para o fracasso do empreendimento.

## Trânsito vedado

Para se proceder á reconstrução do pavimento e substituição do colector, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua Luciano Freire, por um período de 45 dias, a partir de segunda-feira próxima.


**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

**Os jardins da velha urbe olisiponense voltam a animar-se com a frequência alegre da garotada, que aproveita o bom tempo. Depois das intempéries, apareceu a almejada bonança...**

# Os quadros de «A Brasileira»

(Continuação da página central)

do Viana bastantes vezes, Almada de vez em quando, como o Soares. Os outros já dobraram o Cabo Não.

Sorvendo, deliciando, o café da xícara, o Jorge Barradas aponta o lugar do seu quadro e diz:

— Está agora perfeitamente futurista, raiado de branco, do bolor e humidade.

E não se vê senão o negrume da camada de nicotina e o bolor! No outro, em frente, que era do Pacheco, ainda se vêem esbatidas umas pombinhas lançadas em voo.

#### Será possível a restauração?

Dizem agora que «A Brasileira» vai ser transformada e há quem fale num «snack-bar», desses em que se estende um banco enorme, como os de carpintaria monumental, onde os clientes se assentam em mochos altos, tomam uma bebida ou engolem comida em comprimidos, e saem. Mas então os quadros que são como que o expoente de uma geração, assinados por nomes dos mais altos da nossa arte no século XX, que será feito deles? Estarão eles irremediávelmente perdidos?

Sobre o assunto ouvimos um técnico de restauração de pinturas e ele próprio pintor de mérito: M. G. Deys Santos que expõe neste momento na S.N.B.A. O seu trabalho na oficina de restauro nas Janelas Verdes é conhecido e a sua competência profissional também.

— Será possível restaurar os quadros de «A Brasileira»? perguntamos.

— Só um exame pormenorizado, no local, permitirá aquilatar das possibilidades de restauro que dependem de muitos factores. Se tiverem sido envernizados convenientemente, com a camada de verniz bem aplicada, devem poder voltar ao que foram.

Diz-nos, em seguida, que a nicotina adere ao verniz, mas que este proteje a pintura. Pode a camada de nicotina e outros detritos ser muito forte e densa e contudo não estar afectada a pintura em si mesma. Mas só o exame directo ás obras permitirá verificar as possibilidades de restauro.

Jorge Barradas disse-nos há dias que os quadros tinham sido colados ás paredes. Mas tal parece também não constituir problema porque se podem arrancar, sem as danificar, pinturas a fresco quanto mais pinturas sobre tela.

Uma coisa é certa: Seria um prejuízo irreparável para a Arte Portuguesa e para a documentação de determinado momento dessa mesma arte, deixar perder os dez quadros que n'«A Brasileira» realizaram artistas como Pacheco, Bernardo Marques, Stuart, Barradas, Viana, Almada e Soares.

# Inaugura-se amanhã uma escola primária no Feijó (Almada)

O desenvolvimento demográfico do concelho de Almada acentua-se cada vez mais, suscitando problemas diversos, entre os quais se salientam os respeitantes ao ensino. Apesar das constantes promoções efectuadas neste sector indispensável ao progresso da vida daqueles povos, há sempre mais uma tarefa a concretizar, a fim de o Município poder corresponder ás suas responsabilidades crescentes.

Entretanto, anuncia-se mais uma jornada de fomento do ensino primário, a qual se verificará amanhã, pelas 17 horas, com a inauguração de uma nova escola primária no lugar do Feijó, importante nucleo populacional da freguesia da Cova da Piedade. A cerimónia inaugural será presidida pelo governador civil de Setubal, assistindo, entre outras individualidades, o delegado escolar do distrito e o presidente do Município de Almada.

# O gigante de Manjacaze é um caso raro da Medicina

*LOURENÇO MARQUES, 11 — (A. N. I.) — Uma equipa de médicos especialistas do Hospital Miguel Bombarda, em Lourenço Marques, terminou as observações a que esteve submetido durante os ultimos tempos o «gigante» de Manjacaze, Gabriel Monyane, e pelas quais se chegou á conclusão de que o caso daquele jovem moçambicano é um dos mais raros de que a Medicina tem conhecimento.*

*Com dois metros e quarenta de altura, Gabriel goza de perfeita saude. O seu caso ficou nos ficheiros hospitalares, estando para breve o regresso do «gigante» á sua terra natal, do distrito de Gaza.*

## AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 12, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 13, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-48 e de Portimão ás 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 horas.

# ARTES PLÁSTICAS

### A S. N. B. A. vai promover uma viagem guiada á próxima Bienal Internacional de Veneza

Tem sido intensa a actividade pedagógica da S. N. B. A. nos ultimos anos. Para a tornar ainda mais eficiente, vão os corpos directivos da colectividade organizar um programa de viagens de estudo. Este iniciar-se-á com uma visita colectiva a Veneza e Roma, estudada para a altura da próxima XXXIII Bienal Internacional de Arte de Veneza.

O programa vai de 14 a 26 de Setembro, incluindo visitas guiadas não só a essa bienal como aos principais monumentos de Roma e de Veneza. Na secretaria da colectividade se prestam informações.

### A Exposição de Ilustradores Portugueses do século XIX

A exposição dos Ilustradores Portugueses do século XIX, patente no amplo salão da S. N. B. A., tem suscitado o maior interesse do publico. Estará ela aberta ainda até domingo próximo, em que se encerra.

### O gravador brasileiro Esmeraldo em Gravura

Na sala de Gravura, Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, Lda., á Travessa do Sequeiro, abre amanhã, á tarde, uma exposição do jovem gravador brasileiro Esmeraldo, que está a suscitar grande interesse.

Esmeraldo, que estudou em Paris, onde ainda vive, ali tem convivido com muitos artistas portugueses, desde Manuel Cargaleiro a António Pimentel. Vem, agora, a expor gravuras suas em Lisboa, sendo a primeira vez que se apresenta no nosso País.

### Ângelo de Sousa vai apresentar-se na Galeria 111

Ângelo de Sousa é um artista que se tem firmado, ultimamente, entre os da vanguarda. Assistente da E. S. B. A. P., Ângelo de Sousa conquistou vários galardões em exposições colectivas.

Ângelo de Sousa apresenta-se, agora, pela primeira vez, em exposição individual, em Lisboa, inaugurando-se a exposição amanhã, na Galeria 111, ao Campo Grande.

# «A VOZ DO SANGUE»

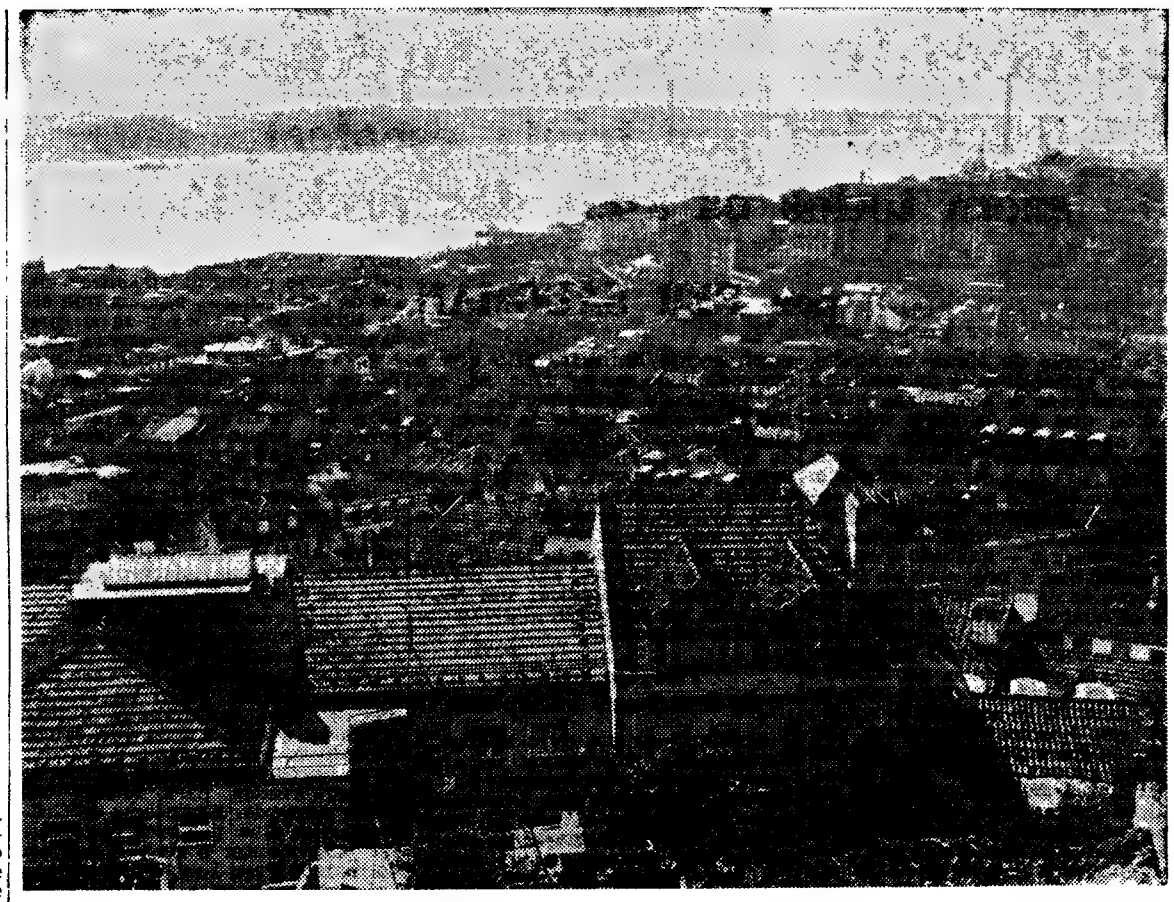
(Continuação da página anterior)

sua acção comece na década de 40. As câmaras focam um tema estritamente local, com o sortilégio do sertão africano e o ambiente que a vida de gente que não é capaz de o deixar, antes luta sempre com mais tenacidade numa terra diferente. Decorre a história em Luanda e Cabinda, em Nova Lisboa e na própria selva, nas imensas «picadas» que os camionistas percorrem constantemente. De um camionista que arrasta um drama intenso trata a principal personagem de um conflito violento e dramático arrancado das páginas vibrantes do romance «Caminhos», do escritor angolano Reis Ventura. É, de certo modo, uma exaltação da dura vida dos camionistas de Angola, que se podem considerar heróis de uma saga gigantesca, por troncos e barrancos. Enfim, uma página da aventura do homem para o engrandecimento de terras novas e com uma dimensão diferente.

Augusto Fraga dirigiu com grande acerto e concepção técnica esta película, que se afirma no quadro do cinema português, demonstrando que ele existe, com teimosia é certo, mas igualmente com mérito e honradez, num esforço digno de assinalar. É muito boa a montagem de Constantino Esteves e impõem-se a excelente fotografia do experimentado Abel Escoto e o som apurado de Augusto Lopes. O desempenho é impecável no conjunto: Virgílio Teixeira, encarnando com vigor o papel de um camionista, é sem dúvida a principal «vedeta» do filme. Secundam-no, muito bem, Carmen Mendes, num trabalho certo, e o estreante Heitor Gomes Teixeira e o actor Miguel Nunes, que «Rapazes de táxis» revelou. Noutros papéis, também regulares, Artur Peres, Miguel Nunes, Santos e Sousa, Mesquita Lemos, Miranda e Silva, Humberto Tapadinhas, Rui Vaz, Óscar Machado, Milene Cardinali e outros.

«A voz do sangue», filme sem canções, vai interessar o público e fazer carreira, apaixonando as plateias pelo conflito e por aspectos até agora não focalizados pelas câmaras, que recolhem, ainda, num pequeno apontamento, uma dança tribal.

A. F.



Lisboa, vista do alto das suas colinas, oferece panorâmicas das mais diversas, que se espraiam pelo estuário. Nestes dias de sol a jorros, a capital anima-se de sugestivas cambiantes e o desfrute da sua paisagem policromada é um espectáculo que encanta

# Efectuaram-se os funerais de dois alunos da Escola Prática de Cavalaria de Santarém que morreram afogados

SANTARÉM, 11 — Quando anteontem, de manhã, uma patrulha de alunos-soldados do curso de sargentos milicianos da Escola Prática de Cavalaria, desta cidade, procedia a uma prova de obstáculos, no vale de Asseca, o qual ia ser atravessado a vau, utilizando-se para o efeito uma corda, deu-se um grave acidente. Por cansaço ou talvez por descuido, o aluno-soldado n.º 1198-65, José Manuel Gomes Bernardino Gato, natural da freguesia de Santa Maria Maior, Covilhã, caíu á água, com todo o equipamento militar que transportava. A corrente era impetuosa e arrastou-o.

Foi em seu auxílio o aluno-soldado n.º 1224-65, António Manuel de Sousa Serôdio, natural da freguesia de S. Dinis, Vila Real de Trás-os-Montes. Porque o primeiro não sabia nadar, deve ter-se agarrado ao camarada que lhe tentava prestar socorros, do que resultou embaraçarem-se um ao outro e desaparecerem na corrente. Foi ainda em seu auxílio um cabo-miliciano, que também correu grande perigo, tendo de ser retirado da água pelo proprietário sr. Ramiro Figueiras domiciliado na Ponte de Asseca, com o auxílio de diversos soldados. Fizeram-se então desesperadas diligências para salvar os dois alunos-soldados, mas resultaram infrutíferas.

Durante a tarde de anteontem, estabeleceram-se redes e fizeram-se várias tentativas para encontrar os cadáveres, que só ontem foram localizados, com o auxílio de homens-rãs, requisitados para esse serviço.

Os dois corpos foram depositados na capela do hospital da Misericórdia e ali velados pelo comandante, oficiais, sargentos e soldados-alunos da Escola Prática de Cavalaria.

À noite, os restos mortais de António Manuel Taborda de Sousa Serôdio seguiram para São Dinis, enquanto, esta manhã, se efectuou o funeral de José Manuel Gomes Bernardino aGto, para a terra da sua naturalidade — Santa Maria Maior (Covilhã).

# Um ciclo de palestras no Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

No sentido de contribuir para a valorização profissional dos seus 20 000 filiados, espalhados pelos mais variados sectores do comércio lisboeta — desde o caixeiro de balcão até ao viajante — o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa levou a efeito a primeira de uma série de três palestras sobre a moderna «Técnica de Vendas».

A primeira palestra foi apresentada na sede daquele Sindicato, e a ela assistiram muitos filiados, notando-se elevado numero de senhoras.

Falou, em primeiro lugar, o sr. dr. Benjamim Gonçalves, director da Escola de Aperfeiçoamento, que o Sindicato mantém para mais de 300 alunos, nas disciplinas de Português, Francês e Inglês, distribuídos por cinco turmas do 1.º ano, duas do 2.º e uma do 3.º.

O sr. dr. Benjamim Gonçalves apresentou o conferencista deste ciclo de palestras, sr. Rui Abreu Marques, administrador da firma Bardahl Portuguesa.

O sr. Rui Abreu Marques dissertou, nesta primeira palestra, sobre «Aptidões individuais enquadradas nas directrizes patronais».

As segunda e terceira palestras estão marcadas para os próximos dias 16 e 24, na sede do Sindicato, ás 21 e 30.

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### Dr. Francisco Varão Duarte Figueira

Faleceu o sr. dr. Francisco Varão Duarte Figueira, de 80 anos, viúvo, natural de Salvaterra do Extremo (Idanha-a-Nova).

Exerceu o cargo de conservador do Registo Civil em Vila Franca de Xira e, durante muitos anos, o mesmo cargo em Lisboa, na 7.ª Conservatória do Registo Civil, tendo feito parte do conselho técnico do Ministério da Justiça. Foi sempre muito estimado e considerado quer pelos seus dotes de afabilidade, quer pelos seus doutos conselhos.

Era pai da sr.ª D. Maria da Luz Figueira Lebre e sogro do sr. dr. Silvério Lebre. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. Jorge de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

### Fernando José Ferreira

Faleceu o sr. Fernando José Ferreira, de 78 anos, natural de Góis, proprietário. O funeral, a cargo da Agência Mega, realiza-se, amanhã, pelas 11 horas, da Rua de S. Félix, 22, 4.º, para o cemitério do Alto de S. João.

## SUFRÁGIOS

### Nuno Fradique

Passa amanhã o dia do 37.º aniversário natalício do saudoso locutor da Emissora Nacional e realizador da TV Nuno Fradique. Para assinalar a data, sua mãe manda celebrar missas em sufrágio da sua alma nas igrejas dos Mártires e da Estrela, respectivamente, ás 13 horas e ás 19 e 15.


†

Fernando José Ferreira

FALECEU

Fernando António Assis Ferreira, João Fernando Dionísio Ferreira, amigos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido e extremoso pai, amigo e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 11 horas, da Rua de S. Félix, 22, 4.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

†

Fernando José Ferreira

FALECEU

REFINARIA BRASILEIRA, LDA. participa a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu sócio-gerente e que o funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 11 horas, da Rua de S. Félix, 22, 4.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA


# Feiras e mercados em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 11 — Vai efectuar-se no próximo dia 1 de Maio, nesta importante e progressiva vila do Ribatejo, a grande feira anual de gados, cartaz que muito tem vindo a contribuir para o desenvolvimento pecuário desta fértil região.

Para o efeito, reuniu-se a comissão organizadora da Feira, sob a presidência do dr. Jaime Marques Dias Simão, presidente do Município, a quem se deve a sua restauração, tendo esta comissão determinado a sua realização no 1.º domingo de Maio e com a duração de um dia.

Servirá de cenário a este importante certame, o vasto Campo do Cevadeiro, onde serão instaladas curraletas especiais.

Tudo se conjuga para que Vila Franca viva mais um dia de grande entusiasmo, na certeza de que as principais casas de lavoura do Ribatejo não deixarão de enviar as suas representações.

Na tarde deste dia haverá na Praça de Toiros Palha Blanco, uma corrida á portuguesa.

# VIDA SOCIAL

DR. ANTÓNIO VIEGAS ÁVILA

A fim de participar no Ciclo Internacional de Conferências de Turismo, partiu para Palma de Maiorca o sr. dr. António José Viegas Ávila, director do Gabinete de Estudos Turísticos do Instituto de Novas Profissões.

# Cerca de 50 000 toneladas de batata de consumo importada para satisfazer as necessidades do nosso mercado

Tendo em vista a insuficiência da produção nacional, afectada por circunstancias adversas e influenciada por um mau ano climatérico, a Junta Nacional das Frutas tomou a louvável iniciativa de providenciar no sentido de manter abastecido o nosso mercado interno de batata de consumo corrente. As condições do tempo desfavoráveis foram de molde a que a produção nacional, que normalmente satisfaz o consumo e algumas vezes é mesmo excedentária, ficasse muito aquém dos quantitativos exigidos para o consumo.

Assim, aquele organismo fez a primeira adjudicação de importação no mês de Outubro do ano passado, de um total de 35 000 toneladas, das quais 30 000 estão lançadas no mercado. Como não fosse, porém, suficiente, fez-se uma nova importação, de 15 000 toneladas, para entrega no período Fevereiro-Março, a maior parte da qual chegou já ao nosso País, proveniente da Holanda. Entretanto, a Junta Nacional das Frutas tem aberto novo concurso para a importação de mais um quantitativo de 5000 a 10 000 toneladas.

Trata-se de batata de consumo corrente, uma vez que a batata de semente é importada, anualmente, por quantitativos que poucas flutuações sofrem, dependendo, no entanto, da tendência das plantações e evoluções das condições meteorológicas. Desta forma, está assegurado o abastecimento de batata de consumo a todo o País, o mesmo sucedendo quanto á batata de semente. Tendo em vista a forma como estão a processar-se, favoràvelmente, as condições agrícolas para o plantio de batata, é de supor que aquelas importações sejam suficientes para garantir o abastecimento até ao aparecimento de batata nova. Considera-se, entretanto, que a maior parte da batata plantada sai dos quantitativos de consumo, calculando-se que apenas um terço dos agricultores empregue a verdadeira batata de semente, por comodidade, rotina ou falsa noção de economia, pois este hábito sacrifica, quase sempre, os resultados de uma cultura. É evidente que o plantio da batata de consumo não pode ter o mesmo êxito de investimento que o emprego de uma boa semente.

Resulta ainda tal prática anti-económica do falso conceito de que o produto estrangeiro é todo bom para semente, quando, na verdade, se trata de batata produzida só para consumo e não pode, naturalmente, dar os mesmos resultados encorajadores da de reprodução.

Cria-se, assim, uma situação de grande procura, nos meses de Dezembro a Abril, de batatas de consumo, desviada pelo agricultor para plantações, muito embora seja posta á sua disposição a batata de semente seleccionada e importada.

Deste modo, as importações actuais da batata de consumo procuram resolver um duplo problema de abastecimento, assegurado, agora, pela acção pronta da J. N. F.: 50 000 toneladas de importação já adjudicadas e mais 10 000 previstas.

## Festa de variedades no Pavilhão dos Desportos de Ílhavo

ÍLHAVO, 11 — No próximo domingo, pelas 16 horas, efectua-se, no Pavilhão dos Desportos desta vila, um espectáculo de variedades, em que tomam parte os conhecidos artistas da rádio, Artur Garcia, Fernanda Baptista, Beatriz Baltasar e o fantasista-locutor Allon Tony.

O espectáculo é uma organização do Illiabum Clube, agremiação bem conhecida, e o seu produto destina-se ás obras do Pavilhão — uma obra que é o orgulho de todos os Ilhavenses.

## VIDA RELIGIOSA

### Cultos na Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, na Rua Filipe Folque n.º 36-B, realiza depois de amanhã ás 21 e 30, um culto especial de Avivamento Cristão. A reunião será dirigida pela União da Mocidade e tem a participação do coro da igreja. A mensagem será apresentada pelo pastor da Primeira Igreja Baptista de Viseu, rev. Manuel Alexandre Junior. A entrada é livre, sendo oferecido a cada visitante um livro sobre a Mensagem de Cristo.

## Assembleias gerais

A assembleia geral ordinária da Câmara de Comércio dos Estados Unidos da América do Norte em Portugal elegeu presidentes da mesa da assembleia e da direcção, respectivamente, os srs. dr. Alexandre Pinto Basto e José de Abreu Theriaga.

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO. RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

# ASSIM VAI O TOTOBOLA...

## PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 27 – 5.ª ÉPOCA

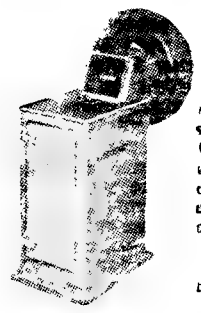
Rádio Ribatejo — 211 111 2XX 1222; Voz de Lamego — 211 111 111 2211; Clube Asas do Atlantico — 211 111 112 1X11; O Arauto — 2X1 1X1 111 121X; Diário dos Açores — 211 111 111 1XX1; O Templário — 221 111 11X 1111; Correio da Beira — 211 X11 2X2 1221; Açores — 221 111 21X 1X2X; Correio dos Açores 211 1X1 211 2X12; Renovação — 211 1X1 X1X 1111; Notícias de Felgueiras — 211 121 111 1121; Linhas de Elvas — 211 111 X11 1111; O Jornal de Felgueiras — 211 111 112 1X11; Folha do Domingo — 211 1X1 X11 111X; Gazeta do Sul — 211 111 X11 1X11; Estrela da Manhã — 221 11X 212 1211; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 2X1 111 1X1 12XX; Maria da Fonte (Desporto) — 211 121 X11 1121; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 2X1 X11 11X 11X1; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 211 111 111 1X11; O Alcoa — XX1 1X1 X1X 11XX; A Voz Desportiva — 2X1 121 1X2 12X1; Notícias de Chaves — 221 121 211 121X; Comércio de Portimão — 211 11X X11 1211; Litoral — 211 111 112 1XX1; Reconquista — 211 111 X12 1221; Badaladas — 2X1 211 X11 X2X1; Jornal da Lixa — 212 111 111 1211; Folha de Tondela — 211 111 111 1111; Brados do Alentejo — 221 11X 211 11X2; João Semana — 211 112 1XX 1111; Jornal de Viseu — 211 11X 111 2X11; Cidade de Tomar — 211 121 X11 XX11; Sporting — 211 11X 11X 2X21; O Distrito de Setubal — 221 111 112 1X21; A Voz do Domingo — 211 111 112 1121; Ecos do Desporto — 211 111 112 1X1X; Ecos de Cacia — 211 111 111 1111; O Comércio de Guimarães — 211 111 21X 12X1; Notícias de Famalicão — 221 111 111 1X11; Jornal de Evora (Aqui... Totobola) — 211 111 1X2 1211; Jornal de Evora (Experimente Totobolar) — 2X1 1X1 11X 12X1; Correio do Vouga — 211 X11 112 1X11; Republica — 211 12X 211 1X22; Peça Que Não Maça — 2X1 111 112 112X; Magazine Desportivo — 221 111 X12 1X21; Mundo Desportivo — 2X1 111 X12 11X1; Jornal de Sintra — 221 X12 X11 1212; A Voz — 221 111 111 1X1X; Notícias D'Evora — 2X1 1X1 111 1211; Musica da Nossa Terra — 221 111 212 1XX1; Musica Para Jovens — 2X1 111 211 1211; Êxitos Musicais — 221 111 X21 112X; Melodias — 211 111 122 11X1; Musica Para Todos os Gostos — 211 111 21X 1X11; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 211 1X1 112 X111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 211 111 112 111X; Penalti — 211 111 212 1X1X; Aqui, Salgueiros — 211 111 112 1211; A Lição do Menino Quim — 211 X11 X12 1211; Rádio Placard (R. C. P.) — 221 111 111 X212; Rádio Placard (R. R.) — 211 X11 121 1212; Rádio Placard (E. N. R.) — 2X1 211 1X1 2212; Ala Arriba — 211 11X 111 X2X1; Povo Algarvio — 221 111 112 1X11; A Comarca de Arganil — 2X1 11X 211 12X1; Defesa de Arouca — 211 11X 211 X211; A Rabeca — 211 111 111 2X1X; A Defesa — 211 1X1 112 1X11; Eu Sei Tudo — 2X1 21X 11X X112; O Setubalense — 221 121 1X1 1X11; Terra Alta — 2X1 1X1 111 1X11; Rádio Altitude — 211 111 111 XX1X; O Distrito de Portalegre — 2X1 1X1 X11 121X; Jornal de Serpa — 211 X11 1X1 2212; Cavalgada do Ritmo — 211 1X1 111 2212; Jornal do Barreiro — 211 X11 122 1X11; Jornal da Marinha Grande — 2XX 122 1X1 2121; Novidades — 221 111 111 XX11; Semana Tirsense — 211 X11 1X1 1212; Diário de Coimbra — 221 211 212 1121; Diário do Alentejo — 211 1X1 211 12X1; A Voz dos Ridículos — 211 X11 X11 1X1X; Às 10, Espere Por Nós — 2X1 111 211 1212; Dos Fracos Não Reza a História — 2X1 1X2 111 1112; O Sorriso da Hora do Almoço — 221 111 212 X2XX; Ideal Rádio — 221 111 21X 1211; Musica e Desporto (R. C. Huambo) — 211 111 212 1X11; Repórter do Dia — 2X1 111 X11 1111; De Tudo Um Pouco (E. N. R.) — 211 111 21X 1211; Rádio Sports — 221 111 211 XX12; Flor do Tamega — 221 111 111 1111; Almanaque — 211 X21 212 1X21; Cruzeiro Musical — 211 1X1 211 112X; O Comércio do Porto — 221 1X1 X12 1X11; A Voz de Chaves — 211 211 11X 1121; Musica, Desporto e Totobola —211 121 1XX 1111; A Voz do Casa Pia — 211 121 1X1 1X11; Boa Noite — 2X1 121 111 121X; Gazeta das Caldas — 21X 1X1 12X 112X; Jornal do Sul — 21X 121 X11 XX11; Diário de Luanda — 211 111 212 1X11; Miau — 211 1X1 112 1221; Comércio de Luanda — 221 1X1 112 1X11; Diário das Ondas Populares — 211 X11 212 221X; Onda Desportiva — 211 1X2 X11 1211; No Mundo do Desporto — 211 111 X11 X211; Lobito — 2X1 111 1X1 1X11; Resenha Desportiva — 211 111 1X2 1X21; Último Palpite — 211 122 X12 12X1; Maximbombo Não Troca o Passo — 2X1 111 X11 X212; Café da Noite — 2X2 11X 221 1X21; Apostolado — 221 12X 121 X11X; Brado Africano — 221 112 X11 1XXX; Revista Desportiva — 2X1 111 11X 1X2X; Onda da Manhã — 2X1 11X 111 221X; Diário de Moçambique — 211 111 1X2 11X1; Renovação — 211 1X1 211 2211; Roteiro Sonoro — 221 X2X X21 1222; Domingo Alegre — 221 X21 11X X222; Passatempo — 221 1X2 112 22X2; Terceiro Programa — 2X1 X11 X12 122X; Diário de Lourenço Marques — 221 12X 21X XXX1; Notícias — 2X1 111 1X1 X211; Tribuna — 2X1 111 2X2 1X21; Notícias de Beja — XX1 12X 211 111X; Jornal das Aves — 211 111 211 1111; Notícias do Douro — 211 1X1 21X 1211; Resenha Desportiva — (E. N. R.) — 2X1 111 1X1 1111; Rádio Clube do Norte — 221 121 11X 1X11; Programa Sem Nome (E. N. R.) — 211 X21 1X1 X21X; A Ordem — 2X1 111 X12 1X11; Norte Desportivo — 2X1 121 X11 1X11; Colina Sagrada — 221 112 X11 1211.

**RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 27 — 5.ª ÉPOCA**

| N.º | JOGOS | 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|
| 1. | Portimonense-Benfica ... | | 2 | 132 |
| 2. | Barreirense-Leixões ..... | 70 | 33 | 31 |
| 3. | Sporting-Cuf ..... | 129 | 3 | 2 |
| 4. | S. L. Olivais-Odivelas ... | 113 | 16 | 5 |
| 5. | Alverca-Vila-franquense.. | 89 | 23 | 22 |
| 6. | Amarante-Aves ..... | 109 | 16 | 9 |
| 7. | Ermesinde-Avintes ..... | 70 | 30 | 34 |
| 8. | Amora-Gin. do Sul .... | 106 | 22 | 8 |
| 9. | Estarreja-Alba ..... | 71 | 22 | 41 |
| 10. | Pontevedra-Espanhol ... | 102 | 19 | 13 |
| 11. | Valência-At. Madrid ... | 34 | 48 | 52 |
| 12. | Bétis-Saragoça ..... | 85 | 22 | 27 |
| 13. | Maiorca-Sevilha ..... | 87 | 28 | 19 |

e o prognóstico «lógico» será: 211 111 111 1x11


PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou cambios os seus pneus usados por novos ou recauchutados. Equipamento totalmente electrificado. Consertos rapidos.

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 14 Telef. 44508

CASA NOVOA

FUNDADA EM 1927

LARGO DO CALHARIZ, 14 — Telef. 36 (A seguir ao Chiado e ao Carmo)

SECÇÕES DE MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

JOVEM CASAL INGLÊS

Deseja qualquer espécie de trabalho temporário, entre Julho e Outubro, de preferência em hotéis, ou tomar conta de crianças. Respostas a Jennifer Brown, Shrewlwy, Warwick, England.

# SANGUE NA ESTRADA

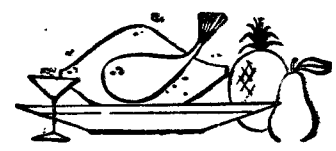
## FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Mais uma vez no seu muito apreciado programa da TV, Joaquim Filipe Nogueira se referiu aos acontecimentos mais importantes relacionados com os acidentes rodoviários ocorridos no nosso País, tecendo judiciosas considerações.

E como sempre não se dispensou de apresentar a estatística relativa á ultima quinzena e que é a seguinte:

| DIA 10 de Março de 1966 | Resumo da quinzena | | | TOTAIS DESDE 15 - Outubro - 1965 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Acidentes* | *Mortos* | *Feridos* | *Acidentes* | *Mortos* | *Feridos* |
| Automóveis ..... | 17 | 1 | 30 | 312 | 40 | 621 |
| Camiões ..... | 5 | — | 9 | 119 | 24 | 262 |
| Duas rodas ..... | 34 | 12 | 27 | 379 | 101 | 332 |
| Peões ..... | 49 | 17 | 34 | 472 | 138 | 373 |
| Diversos ..... | — | — | — | 11 | 13 | 18 |
| TOTAIS ... | 105 | 30 | 100 | 1293 | 316 | 1606 |


bom apetite



restaurante arameiro PRÉMIO DOS N. I. RIA

TRAV ST. ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S N I.)

AMANHÃ

Rolinhos de pescada c/ presunto

Feijoada à brasileira

Diàriamente especialidades da casa

AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURISTICA

ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO

AS 22 30 H E 1 30 H.

FADOS POR MARIA VALEJO

BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA

Telef. 860816 (Encerra ás 2.as-feiras)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

VINHO ESPECIAL

O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE

Especialidade de Churrasco

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 109

Telef 369495

TONI DOS BIFES RESTAURANTE

AMANHÃ

FEIJOADA À PORTUGUESA

DOMINGO

PATO À MODA DO RIO FRIO

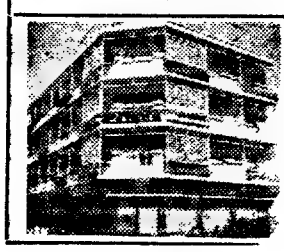
Aberto até ás 3 30 h

AV PRAIA DA VITÓRIA 50-F

Tel 736080 (Junto ao Monumental)

laranjada Schweppes

AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA



Estalagem «CAÍQUE»

Telefs.: 367 - 584

OLHÃO

40 Quartos - todos com casa de banho e telefone

BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO

A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal

# TEÓFILO BRAGA — personalidade invulgar

(Continuação da página central)

volta do seu nome, são procuradas com o maior interesse nos alfarrabistas pelos bibliófilos e por todos aqueles que têm interesse em conhecer a sua obra, interesse esse que os nossos melhores críticos literários têm feito despertar. Ainda não há muito tempo que vimos anunciados, pelo preço de 600$00, no catálogo de um desses livreiros, os dois volumes daquela obra tão cheia de interesse para o conhecimento dos nossos escritores naturalistas e realistas que é «As Modernas Ideias na Literatura Portuglória das nossas Letras, a quem, ajuda a melhor compreender e interpretar entre outros, os nossos insignes escritores da chamada geração de 70, á qual Teófilo pertenceu também, nomeadamente o imortal Eça de Queiroz, honra e glória das nossas etras, a quem, sem reticências, podemos chamar um autêntico génio, devotadíssimo amigo de Teófilo, por cuja opinião em matéria literária tinha o maior apreço como se infere da satisfação manifestada na carta que lhe dirigiu após ter recebido o seu elogioso parecer sobre «O Primo Basílio», e que vem trasladada nas ultimas páginas deste livro.

São do prefácio da notável «História da Lieratura Portuguesa», de António José Saraiva e Óscar Lopes as seguintes palavras:

«O ultimo grande esforço interpretativo *(relativo á teoria da nossa história literária)* realizado neste campo continua a ser o de Teófilo Braga integrado na orientação geral da historiografia romantica; e, embora a monumental síntese que ele construiu seja por vezes esquecida ou colocada em segundo plano, a verdade é que nenhuma outra veio substituí-la».

Ninguém imagina quanta emoção se apoderou de nós, há alguns dias, lendo um capítulo de uma interessante obra do conhecido jornalista e escritor Julião Quintinha, dado a lume em 1933, cuja existência desconhecíamos e que um talentoso artista plástico quase ignorado, mas de grande valor, nosso conterraneo, que se digna honrar-nos com a sua amizade, fez o obséquio de no-lo emprestar. A obra em questão é «Imagens de Actualidade» e o capítulo que provocou a nossa profunda comoção intitula-se: «Última entrevista jornalística com Teófilo Braga». São de salientar as palavras que, nos segundo e terceiro parágrafos do relato dessa entrevista, Quintinha diz acerca de Teófilo e que, com a devida vénia, me permito transcrever:

«A obra intelectual de Teófilo Braga, qualsquer que sejam os erros ou falhas que lhe apontem, é qualquer coisa de assombroso. A Crítica terá de estar á altura dessa obra para acompanhá-la na trajectória que descreveu, como contista, poeta, romancista, cultor da língua, investigador do Direito, historiador, crítico, filósofo e político, sem esquecer a profunda influência que esse homem exerceu na vida nacional, sem ignorar a alta conta em que ele era tido no estrangeiro, onde figuras como o ilustre espanhol Joaquim Costa o emparceiraram com Vico, com Jacob Grimm e Michelet, e sábios, como Littré, asseguraram que a sua «História da Literatura Portuguesa» era a história da literatura universal.

Que formidável actividade literária a sua, e como ele próprio consegue transformar a sua mentalidade!»

## ● Longevidade e lucidez de espírito

Quando daquela entrevista, contava já Teófilo 81 anos, e mais adiante escreve Julião Quintinha:

«Conversámos muito, ou antes, ouvi muito, durante as duas horas que durou a entrevista. Com grande vivacidade, citando, de cor, documentos Teófilo Braga logo me esclareceu sobre o fim especial que ali me levava — acerca de Camões Depois pretendi saber a sua opinião sobre questões de reconhecido interesse e perguntei-lhe o que pensava da marcha da Republica ante questões sociais.

«Disse-me, prontamente, que não concordava com a característica conservadora e burguesa do regime republicano português. «A Republica — segundo ele — não podia transformar-se num campo favorável aos utilitaristas e especuladores de diversa espécie; e tinha que procurar a equilibrada forma do socialismo — de um socialismo bem contemporaneo, que não fosse exclusivamente das classes populares mas para todas».

«Os próprios operários — continuava Teófilo Braga — não podiam manter hoje as suas respeitáveis reivindicações dentro das primitivas fórmulas e nem deviam ignorar o grande papel que a engenharia e outras descobertas de ordem científica desempenhavam na moderna organização do Trabalho — essa organização onde sempre se encontrava presente, ao lado do operário, o espírito do inventor, do chefe intelectual e do alto técnico. Simplesmente — concluíu Teófilo Braga — para a implantação desse Estado Socialista seria indispensável que a Republica criasse verdadeiros homens de Estado, com sólida mentalidade e boa visão social, tão austeros como competentes e com a mesma fé e desinteresse dos precursores e propagandistas».

Que admirável lucidez de espírito, que solidez de raciocínio, a daquele velhinho de 81 anos, alquebrado e quase cego, a quem a vida não poupara aos maiores desgostos, entre os quais avulta a perda, a curta distancia um do outro, dos seus dois unicos filhos, Maria da Graça e Teófilo, respectivamente, de 16 e 13 anos, em cujos espíritos se refletia o alto grau da inteligência paterna. Eram a razão de ser da sua vida. Depois da morte dessas crianças, desses dois entes a quem Teófilo queria com um tão grande e entranhado amor, o seu espírito caiu num estado de enorme apatia, assim se mantendo durante alguns meses. Constituiu, on entanto, para ele e sua esposa uma certa consolação a grande homenagem de que a sua dor foi alvo, por iniciativa de João de Deus, da maior parte dos poetas portugueses e brasileiros, á qual se associou até um dos seus maiores adversários, o grande romancista Camilo Castelo Branco, com o formosíssimo soneto «As agonias da maior dor humana». Pouco a pouco porém, Teófilo foi reagindo e da própria dor que tão profundamente o alanceara recobrou forças para prosseguir na sua notável obra. Tinha, salvo erro, por essa época, 43 anos Era, apesar de tudo ainda jovem Que rija têmpera a sua, todavia!

Alguns dias depois da entrevista concedida a Julião Quintinha, aquele espírito tão brilhante, abandonava para sempre o débil corpo que habitava, outrora tão robusto e sadio. Dele se pode dizer «Mens sana in corpore sano».

Teófilo fora sempre um lutador tenaz, para o qual as ilificuldades constituiam antes um incentivo para prosseguir denodadamente no caminho que se propunha trilhar do que motivo de desanimo ou de renuncia. Foi a sua prodigiosa força de vontade que o conduziu á consecução do legítimo desiderato que desde moço concebera e o impulsionou na maravilhosa marcha ascencional que o elevou á posição cimeira, a justo título, de primeiro entre os seus contemporaneos.

## ● Infância amargurada

A infancia de Teófilo foi triste. Era o filho mais novo do primeiro matrimónio de seu pai, chefe de numerosa família, que passou a segundas nupcias quando Teofilo contava apenas três anos e, tendo perdido os carinhos maternos, ainda por cima teve a infelicidade de conhecer uma madrasta que o tratava hostilmente. Como isto seria duro no espírito de uma criança de tão tenra idade! Quem sabe, no entanto, se essa circunstancia não lhe teria temperado o carácter, moldando-o para suportar com estoicismo todas as duras provas que, pela vida fora, teria de sofrer e preparando-o para sustentar a luta gigantesca que teve de manter para remover todos os escolhos no seu caminho, logrando, enfim, triunfar num meio que, durante tanto tempo, lhe foi adverso. Quantas vezes a boçalidade, a estupidez, a hipocrisia e a má fé não se atravessaram no recto caminho que sempre trilhou, personificadas naqueles que, por ódio, inveja e apego a instituições e concepções obsoletas, lhe levantavam as maiores dificuldades. Mas ele tinha a índole de um verdadeiro apóstolo e do lutador que não retrocede, qualquer que seja o adversário que lhe surja pela frente.

Começou aos catorze anos a trabalhar, como compositor, numa tipografia, para adquirir os meios que lhe permitissem transferir-se para o Continente. Nas horas livres estudava; o seu anseio de se instruir e de adquirir conhecimentos era insaciável! Depois de prestar as provas de exame das disciplinas do curso liceal no Liceu de Ponta Delgada, veio para Coimbra fazer preparatórios e cursar Direito. Tinha então dezoito anos. Para viver Teófilo tinha de dar lições e dedicar-se ao jornalismo, enquanto frequentou a Universidade. Aos vinte e cinco anos defendeu tese e tomou capelo.

Estas notas biográficas foram coligidas no interessantíssimo livro «Teófilo Braga e a sua obra», de Teixeira Bastos que com ele colaborou no jornal «O Positivista Português», o qual, salvo erro, a ambos pertencia.

Tendo sido injustamente preterido por outro indivíduo incomparávelmente menos qualificado do que ele para reger a cátedra de Direito na Universidade de Coimbra, Teófilo concorreu, mais tarde, á Cadeira de Literatura Moderna do Curso Superior de Letras.

Do citado livro de Teixeira Bastos, permitimo-nos transcrever os parágrafo seguintes, que põem em evidência a superior capacidade intelectual de Teófilo Braga:

«Estava já publicada uma boa parte da «História da Literatura Portuguesa», quando foi a concurso a Cadeira de Literatura Moderna do Curso Superior de Letras. Apresentaram três candidatos: Pinheiro Chagas, Luciano Cordeiro e Teófilo Braga. O primeiro tinha todas as probabilidades de triunfo, porque pertencia ao mundo oficial, como protegido do paço, deputado do governo, académico e literato elogiado por Castilho desde a Questão de Coimbra, director do órgão do ministro do reino; e a grande maioria do juri compunha-se de monárquicos ferrenhos e académicos enfatuados. As provas publicas, efectuadas na presença de um auditório ilustrado, deram a supremacia a Teófilo Braga, que com alevantada erudição, critério firme e argumentação arrojada, arrebatou a assembleia e os próprios membros do juri.

«Ao recolher-se este para deliberar, Castilho, o rancoroso inimigo de Teófilo, ainda pretendeu entrar no gabinete e exercer pressão no animo dos jurados, mas Augusto Soromenho opôs-se enérgica e dignamente ás suas ousadas intenções e obrigou-o a retirar-se. A decisão do juri, aclamando Teófilo Braga professor, foi lida no meio do maior aplauso e do mais delirante entusiasmo. Era a primeira consagração solene da sua tenacidade no trabalho».

## ● Impôs-se pelos elevados méritos

É preciso salientar que já a esse tempo era notória a incompatibilidade de Teófilo Brago com as instituições monárquicas. Era preciso ser, na verdade, extraordináriamente talentoso e qualificado para obter um tão brilhante triunfo, homologado por um juri cujos componentes eram, na maioria, tão profundamente vinculados ao regime monárquico, em face de concorrentes entre os quais um estava altamente apadrinhado pelo regime vigente.

Pedimos licença ao sr. Jacinto Baptista para transcrever do seu interessante livro «O Cinco de Outubro», estas palavras em louvor da modéstia e da simplicidade de Teófilo Braga:

«Mas, ao mesmo tempo, que tocante e democrática lição a de um presidente de ministério, como Teófilo Braga, que de casa para o gabinete presidencial e do gabinete presidencial para casa — documenta-o fotográficamente a «Ilustração Portuguesa» — viajava de eléctrico, tal como o faria, de e para a sua repartição, o mais humilde amanuense».

Muito mais há a dizer quanto a este aspecto da notável personalidade de Teófilo Braga.

Ficamos por aqui, mas acrescentaremos mais algumas palavras:

A enorme popularidade de que Teófilo gozava entre os seus concidadãos foi determinada pela nobreza do seu carácter, pela sua probidade; os espíritos cultos da época curvaram-se perante a grandiosidade da sua obra e do são critério que orientava o seu programa pios que podemos considerar científicos, pois foram baseados nos político, estabelecido sobre princíprofundos estudos sociológicos e de história das civilizações aos quais durante anos e anos, se entregou.

São do discurso que pronunciou perante a Assembleia Nacional Constituinte, na sessão de 18 de Julho de 1911, na qual se discutiam os vários projectos de Constituição Política da Republica Portuguesa, as seguintes palavras:

«Nós temos para a formação da ciência social cinco mil anos de marcha histórica ascensional e desde o momento que estamos da posse desse documento supremo do nosso percurso, podemos deduzir de onde este veio e para onde vai.

«A ciência social é que vem dar o critério para julgar, e assim a ideia da Constituição funda-se em quatro tópicos estruturais: origem do Poder sua fonte, suas formas e o modo da sua delegação, e assim representando a Soberania nacional, no poder legislativo, no poder executivo e no poder judicial. Cada um diz o que pensa e o que quer, sem ter uma concepção positiva dos fenómenos sociais; se fossemos inquirir opiniões pessoais isto nunca mais teria fim».

Para podermos determinar os factores que complicaram a existência da Republica, há que ter em consideração os seguintes factos: a Guerra Mundial de 1914/1918, que, não obstante a opinião tendenciosa de alguns, não pôde deixar de ter a participação de Portugal, cuja neutralidade fora violada pelos alemães em Angola e Moçambique — onde o Exército português teve ensejo de patentear a sua bravura e o seu valor — e assim fomos forçados a entrar no conflito. Depois, houve a crise económica que avassalou toda a Europa e não podia deixar de ter reflexos no nosso País, etc., etc.

Estamos certos, contudo, de que, se a orientação preconizada por Basílio Teles e Teófilo Braga houvesse sido acatada, as perspectivas de consolidação do regime seriam diferentes.

LEOPOLDINO MORAIS VIEIRA

# A barragem do Alto Rabagão — foi o tema da conferência de hoje da III Semana de Engenharia Civil

Prosseguiu, no Instituto Superior Técnico, a III Semana de Engenharia Civil, que amanhã termina com uma sessão presidida pelo secretário de Estado da Industria.

Proferiu uma conferência, naquele estabelecimento de ensino, o sr. eng.º Luís Gomes Fernandes, director dos Serviços Técnicos da Hidroeléctrica do Cávado, subordinada ao tema «A barragem do Alto Rabagão — algumas considerações sobre o seu projecto e execução».

De tarde, o sr. eng.º Manuel Bignolas pronunciou-se sobre aspectos da pré-fabricação, tendo sido projectados alguns filmes sobre semelhante problema.

# O regime de licença e exploração de carreiras aéreas

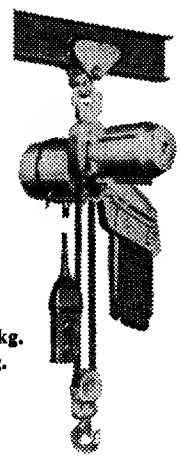
Um decreto-lei, pelo Ministério das Comunicações (Direcção-Geral da Aeronáutica Civil) estabelece o regime de licenciamento e de exploração de serviços aéreos regulares ou ãno regulares.

Diz-se no preambulo, definindo o objectivo do referido diploma: «A importancia do transporte aéreo é hoje por de mais evidente e o seu progressivo desenvolvimento impõe que o problema seja ponderado com a atenção que merece e em todos os países lhe é consagrada. Para além daqueles casos em que as ligações aéreas têm de ser directa ou indirectamente asseguradas pelo Estado — dada a importancia das necessidades a que se dirigem e da função que preenchem —, outros há em que o manifesto interesse do seu desenvolvimento e o reflxo que têm nas relações económicas e culturais das populações deixam larga margem á iniciativa privada. E' o caso dos serviços não regulares, em especial os táxis aéreos, e de algumas linhas aéreas regulares. No entanto, a segurança e a comodidade dos usuários, os interesses ligados a estas actividades transportadoras e até a necessidade da sua coordenação com outras justificam que se imponham certos condicionamentos ao seu exercício».

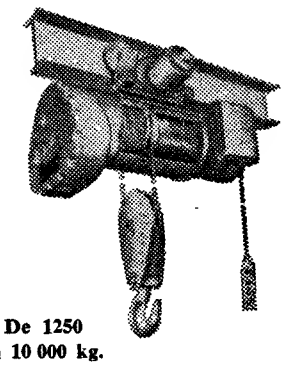
# NOVAS COLECÇÕES do Museu de Marinha

O ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, esteve, esta tarde, no Museu de Marinha, a verificar os trabalhos de reinstalação de novas colecções e, nomeadamente, a instalação da camarinha do iate «D. Amélia», que vai ficar patente ao público.


**Diferenciais THRIGE**



ELÉCTRICOS
E
MANUAIS



a 2000 kg.
a 200 kg.

De 1250
a 10 000 kg.

PONTES ROLANTES — EQUIPAMENTOS ESPECIAIS
PARA ELEVAÇÃO E TRANSPORTE DE MERCADORIAS

AGENTE EXCLUSIVO

**A. D. M. ELIAS (Herdeiros)**

CASA FUNDADA EM 1913

LARGO CONDE BARÃO, 37 — LISBOA

# DESPORTOS

GOLFE

## A SEMANA INTERNACIONAL principia amanhã no Estoril e inclui o Portugal-Espanha (feminino)

O golfe português está em festa, a partir de amanhã e até ao dia 20 do corrente mês, pois vai decorrer, entre aquelas datas, no magnífico campo do Clube de Golfe do Estoril, mais uma «Semana Internacional» daquele desporto tão salutar e apaixonante.

O certame que amanhã se inicia ganhou já foros de tradição e, aliás, tão compreensível, como justamente. Trata-se de um empreendimento a que estão íntimamente ligados aquele clube e a Federação Portuguesa de Golfe — dois nomes que não podem ser esquecidos, sempre que tenhamos de falar dos mais importantes acontecimentos da modalidade em Portugal.

Vão ser constantes, durante os próximos dias, o movimento e a animação nas instalações do clube que é um dos melhores cartazes de propaganda da Costa do Sol, sem que falte o habitual cunho de elegancia e mundanismo, que não podem nunca alhear-se dos certames de golfe — um desporto ao serviço do turismo no nosso País.

Tem-se como certa a presença de numerosos jogadores de várias nacionalidades, muitos dos quais vindos propositadamente ao Estoril, para participarem nas várias provas, das quais os «Internacionais» de Portugal constituem o «clou», ainda que não possa ser esquecido o encontro entre as selecções femininas de Portugal e Espanha, já na próxima segunda-feira.

Assegurado, de antemão, o êxito das diversas competições, e tida como certa uma magnífica série de animadas provas, servindo a propaganda da modalidade, damos, a seguir, o programa, nas suas linhas gerais:

*Amanhã* — Taça «Internacional», em pares mistos.

*Domingo, 13* — Taça «Clube de Golfe do Estoril», entre equipas de clubes.

*Segunda-feira, 14* — Portugal-Espanha (feminino).

*Terça-feira, 15* — Taça «Vanda Rosa», em singulares senhoras e homens.

*Quarta-feira, 16* — Taça Estoril, em singulares-senhoras, e torneio entre os sócios do Clube de Golfe Ibérico, que terão, também, a sua primeira reunião.

*Quinta-feira, 17* — Início dos Campeonatos Internacionais de Portugal (singulares homens e senhoras), que se prolongarão até ao dia 20, incluindo torneios de repescagem.

*Sábado, 19* — Campeonato do Estoril, de 2.ª categoria (singulares-homens).

## A melhor exibição no continente europeu do Manchester United

### —aponta a Imprensa britânica

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — «O Benfica ficou quase destruído». Esta frase denuncia o ponto de vista dos comentadores desportivos britanicos que se deslocaram a Lisboa para assistir á segunda mão dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol.

Diz Don Hardisty, no «Daily Mail»: «O Manchester United fez a sua melhor exibição no continente europeu. Há nove anos e em dezanove jogos da Taça Europeia de Futebol, que o Benfica, em casa, era considerado imbatível. Esta noite, porém, ficou quase destruído».

Desmond Hackett, no «Daily Express»: «Nos primeiros e inesqueciveis catorze minutos o Manchester abalou as poderosas águias de Portugal com três golos dramáticos e, nos ultimos quinze minutos, quando o United marcou mais dois golos, viu-se a equipa britanica praticamente a brincar com os grandes do futebol português».

Peter Lorenzo, no «Sun»: «Foi o futebol mais devastador que até hoje vi jogar em campo estrangeiro por qualquer turma britanica — clube ou selecção nacional». Tal como disseram todos os outros comentadores britanicos, Lorenzo salienta as exibições dos dois pontas George Best e Johnny Connoly, considerando-os os herois do jogo. «George Best, de 19 anos, o génio de Belfast, deu novo impulso á sua meteórica carreira com os dois primeiros golos».

O «Times»: «Esta noite jamais será esquecida. Laboriosa, nervosa, a equipa do Benfica dependeu excessivamente da acção de Eusébio, a extraordinária «pantera negra», que, desta vez, não chegou a sair da «jaula» porque Stiles, a sua constante sombra na grande área do Manchester, o não permitiu. E porque Eusébio não se podia exprimir absolutamente e porque Torres não conseguiu dominar no vazio, o Benfica não desabrochou e a unica coisa grande que conseguiu foi o tragédia».

Donald Saunders, no «Daily Telegraph»: «Este quarto de final foi, na verdade, solucionado no primeiro quarto de hora. Durante esse curto periodo, o United, com uma extraordinária exibição de futebol, marcou três golos».

Frank McGhee, no «Daily Mirror»: «Não foi necessário o milagre que eu esperava para que o Benfica fosse derrotado. Foi, apenas, preciso futebol, futebol puro, jogado com a rapidez e a ferocidade com que o fazem estes campeões ingleses quando atingem o melhor da sua forma».

Finalmente, o «Daily Sketch», na sua crónica de Lisboa: «Best, aquele a quem os portugueses chamam «o guedelhudo», foi o homem a quem se fica a dever este triunfo».

## SANZ CASTIGADO PELA F. E. DE FUTEBOL

MADRID, 11 — (R.) — A Federação Espanhola de Futebol suspendeu por seis jogos, segundo foi anunciado, a noite passada, nesta capital, Sanz, o defesa-direito do Maiorca, por ter blasfemado.

Sanz recebeu ordem de expulsão durante o desafio, no domingo passado, entre o Maiorca e o Elche, em que o seu clube foi derrotado por 3-2.

## VOLEIBOL

### Vitórias do Belenenses e do Benfica no «Regional» de seniores

Prosseguiu o Campeonato Regional de voleibol, de seniores, com jogos respeitantes á oitava jornada.

No Pavilhão dos Desportos da Luz o Benfica venceu, facilmente, o Dramático de Cascais, por 3-0 (15-7, 15-2 e 15-2). Na Escola «Josefa de Óbidos», o Belenenses venceu o C. I. F. por 3-0 (15-11, 15-12 e 15-3).

Sob a arbitragem de Carlos de Almeida e Fernando Alves alinharam:

BELENENSES — Ramiro Silva, Tomás Taveira, Rui Pinhão, Antonio Fonseca, Rui Trancoso, Alvaro Magalhães e Lobet e Silva.

C. I. F. — João Saraiva, Wilson Neto, Fernando Roleto, Jose Jesus, Jose Barreiros e Carlos Brilhante.

Qualquer das equipas, sem contar com o recurso a jogadores suplentes, proporcionou actuação de nível equilibrado, devido principalmente á replica do C. I. F., até aos pontos derradeiros dos dois «sets» iniciais.

A jornada completar-se-á hoje, com os jogos, Nacional de Ginástica-Técnico, em Oeiras, e Sintra-L. Ginásio, na escola Nuno Gonçalves, ambos ás 21.30 h.

### O Lisboa Ginásio venceu o Benfica para o «Regional» de aspirantes

Completou-se a primeira jornada do campeonato regional de aspirantes com o jogo Lisboa Ginásio-Benfica, que os ginasistas venceram por 2-0 (15-17 e 15-5).

A equipa do Benfica que realizou o seu primeiro jogo desta época só no primeiro «set» conseguiu equilibrar o jogo, discutindo entusiásticamente o seu desfecho.

Vitória certa do L. Ginásio, já com provas dadas no Torneio Início.

Findo o almoço de confraternização, o famoso Best cumprimentou uma artista cuja exibição muito lhe agradara

## O Benfica formulou votos pela vitória final do Manchester

O almoço de confraternização oferecido pelo Benfica á comitiva do Manchester United foi bem o ultimo acto da 2.ª mão dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus.

Durante o repasto que decorreu no meio da maior animação e perante dirigentes dos dois clubes, jogadores e representantes dos órgãos de Imprensa, o ideal de confraternização esteve sempre bem patente.

Na altura dos discursos, apenas dois oradores: o presidente da assembleia geral do Benfica, dr. Sidónio Rito, e Haron, dirigente do clube inglês Trocaram-se amistosas saudações e o representante do Benfica formulou, naturalmente, sinceros votos pela vitória final do Manchester na Taça dos Campeões Europeus. Seguiu-se a já tradicional oferta de lembranças aos visitantes, tendo-se exibido com natural agrado grupos folclóricos.

## Nas meias-finais: Inter, Manchester United, Real Madrid e Partizan

O sorteio dos jogos correspondentes ás meias-finais da Taça dos Campeões Europeus realiza-se, em Paris, no próximo dia 16.

Estão apurados: Inter (de Milão), Real Madrid, Partizan (de Belgrado) e Manchester United.

## DESPORTO MILITAR

### TERMINOU O CAMPEONATO DA II REGIÃO DE FUTEBOL DE CINCO

Integradas nos Campeonatos Desportivos Militares da II Região Militar, disputaram-se, em Tancos, as finais do campeonato de futebol de 5, com elevada assistência de militares e população civil, tendo presidido, em representação do general comandante da Região, o 2.º comandante da 3.ª Divisão, brigadeiro João José Domingues, que se encontrava acompanhado do comandante militar de Tancos e autoridades civis e militares desta localidade.

Na disputa desta modalidade, que decorreu nas várias localidades onde estão aquarteladas unidades da II Região Militar, intervieram 16 unidades na categoria de oficiais, 18 na de sargentos e 20 na de praças.

As meias finais foram disputadas, recentemente, pela CDMM, RI 5, RI 10 e BC 6, na categoria de Oficiais; pela CDMM, RI 5, CICA 4 e B Tm3; na categoria de Sargentos; e pelo RI 2, RAL 4, RI 10 e B Tm3, na categoria de Praças.

Na final da categoria de Oficiais, a equipa da CDMM venceu a equipa do RI 10, pelo resultado de 8-5; na da categoria de Sargentos, a equipa do CICA 4 bateu a equipa da CDMM, pelo resultado de 11-1; e na da categoria de Praças, a equipa do RAL 4 derrotou a equipa do RI 2, pelo resultado 4-1.

Depois destes jogos foram entregues as Taças «II Região Militar» aos chefes das equipas vencedoras, e medalhas aos componentes das equipas que disputaram a final

*

O sr. general Francisco Holbeche Fino foi nomeado, pelo sr. ministro da Defesa, presidente da Comissão de Educação Física e Desportos das Forças Armadas.

## ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

## Começa amanhã a fase final do campeonato de futebol (2.ª cat.)

Os campeonatos nacionais de futebol da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, que este ano bateram todos os «records» de inscrição (o numero total de concorrentes excede as duas centenas) estão prestes a atingir o termo da fase distrital.

Em Lisboa faltam, apenas, duas jornadas no que respeita á 1.ª categoria e entra-se na fase final da prova de 2.ª categoria.

A prova principal, que parecia destinada a uma vitória da S. C. Cervejas, ganhou novo motivo de interesse com a primeira derrota desta equipa, surgida na 8.ª jornada. O título está, agora, á mercê desse concorrente e da Companhia Carris. Mas, vejamos a posição actual dos intervenientes na prova.

| | V. | E. | D. | B. | P. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| S. C. Cervejas ... | 5 | — | 1 | 16- 6 | | 2 |
| Carris ..... | 3 | 2 | 1 | 14-11 | | 4 |
| Regina ..... | 2 | 2 | 2 | 16- 9 | | 6 |
| Telefones ..... | 2 | 2 | 2 | 8- 7 | | 6 |
| Sacor ..... | — | — | 7 | 4-25 | | 14 |

*

A prova da 2.ª categoria, agora, limitada a sete concorrentes — os que mais se salientaram na fase inicial, tem amanhã a primeira jornada da «poule» final, estando marcados os seguintes encontros:

Cidla-B. Pinto & Sotto Mayor, no campo da F. N. A. T., em Alvalade; F. Portugal-J. B. Fernandes, no campo «Francisco Lázaro»; Sacor-Ministério do Ultramar, no campo do C. D. Olivais — todos ás 15 e 30.

### Os Ferroviários do Barreiro favoritos do campeonato de basquetebol

O campeonato de basquetebol, que tem decorrido com a maior regularidade (não é em vão que se utiliza um recinto coberto) e interesse está perto do seu termo na fase distrital de Lisboa.

A classificação estabelecida, como é norma da F. N. A. T., por pontos perdidos, está assim ordenada:

1.º, Ferroviários do Barreiro, 0 p. p.; 2.º, S. C. Guérin, 1; 3.º, F. C. Regina, 4; 4.º, H. Vaultier, 6; 5.º, Cidla, 7; 6.º, Banco Espírito Santo, 8; 7.º, C. M. do Barreiro, 11; 8.º, Porto de Lisboa, 13.

### Uma série de sorteios

As competições da F. N. A. T. sucedem-se num ritmo acelerado. Quatro competições aguardam o seu começo, pendente dos sorteios que determinarão a elaboração dos calendários. Vejamos:

*Voleibol* — O sorteio para o «distrital» de Lisboa faz-se hoje ás 18 e 30.

*Basquetebol* — Para a fase final da 2.ª categoria de basquetebol, na próxima 2.ª feira, ás 18 e 30.

*Damas* — Para a prova individual (55 concorrentes), na próxima 2.ª feira, ás 19 e 30.

*Xadrez* — Para a prova individual (65 concorrentes), na próxima 2.ª feira, ás 19 horas.

## UM «RECORD» DE BASQUETEBOL

NOVA YORK, 11 — (A. N. I.) — Wilt Chamberlain é o recordista dos jogadores profissionais norte-americanos de basquetebol, com 4029 pontos, marcados numa época. O máximo anterior, quando o campeonato era menos extenso, pertencia a Max Zaslofsky, com 1007 pontos.

## CAMPISMO

### 2.º Rali Caravanista Nacional

A Secção de Caravanismo do Clube de Campismo de Lisboa vai organizar o 2.º Rali Caravanista Nacional.

Desta vez, o local escolhido em definitivo é a risonha e atraente cidade de Caldas da Rainha que, com os seus arredores, constitui um cartaz turístico de grande interesse.

A exemplo do ano passado, o período escolhido foi o da Páscoa, de 8 a 10 de Abril, e do programa fazem parte iniciativas de muito interesse desportivo e cultural.

O Sporting Clube das Caldas e as autoridades locais deram a sua total adesão a esta iniciativa, pelo que é fácil vaticinar um êxito semelhante, nunca inferior ao obtido no 1.º Rali, que decorreu no Entroncamento.

As inscrições podem desde já ser enviadas para a sede do clube organizador, na Rua da Misericórdia, 137-2.º.

## Vai ser construído em Guimarães um pavilhão gimno-desportivo

Na execução do plano de construção de instalações para a prática do desporto pelos trabalhadores, tendo por base a receita proveniente das Apostas Mútuas Desportivas (Totobola), a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abriu concurso público para a adjudicação da empreitada de construção de um pavilhão gimno-desportivo em Guimarães, devendo as respectivas propostas ser entregues na sede deste organismo, na Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

# BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

## Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 9: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Concerto, pela banda da Guarda Nacional Republicana; 19 e 55: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O coral Luísa Todi; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

**2.º programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Recital, pelo duo de violoncelo e piano Elisabeth dos Anjos-Maria Emília Leite Velho; 18 e 25: Musica sinfónica; 19: Musica de piano, de Ravel; 19 e 25: 1.º acto da ópera «La Traviata»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.º e 3.º actos da ópera «La Traviata»; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

**3.º programa** — 94,3 mc/s — Às 22: Antologia sonora; 22 e 45: Festival de Viena, de 1965: musica inglesa dos séculos XVI e XVII: 0: Ciclo «A Sonata»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário: 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Musica da nossa terra; 18 e 15: Clube das donas da casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA: 20. Noticiário; 20 e 15: Ribaltc — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos;. 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim, 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: O ritmo da semana; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

**Modulação de frequência** — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrela em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 388,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco, 17 e 45: Cartaz da América Latina — PROGRAMA 18: 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo: 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21.08: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura: 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: A orquestra de Ted Heath; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sintonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o teletone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**Estação do Porto** — 256,6 m — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 15: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde, 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

## Serviços urgentes

### Teletones

**BOMBEIROS**

| | |
|---|---|
| Sapadores | 322222 |
| Voluntários | 538524 |

**ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE**

| | |
|---|---|
| Companhia das Águas | 361553 |
| Companhias Reunidas | 537021 |
| Gazcidla | 538821 |
| Gazcidla (dom e feriados) | 382069 |

**POLICIA E G. N R.**

| | |
|---|---|
| Serviço de emergência | 115 |
| Segurança Pública | 366141 |
| Judiciária | 735380 |
| Marítima | 326456 |
| Internacional | 362721 |
| Viação e Trânsito | 42205 |
| G. N R (área rural) | 36865 |

**SAUDE**

| | |
|---|---|
| Cruz Vermelha | 665342 |
| Enfermagem permanente | 766161 |
| Enfermagem de urgência | 43738 |
| Hospital de Santa Maria | 775171 |
| Hospital de S. José | 860131 |
| Sangue, oxigénio e soro | 771161 |
| Transfusões, soros e oxigénio | 538524 |

**TRANSPORTES**

| | |
|---|---|
| Aeroporto | 721101 |
| Caminhos de ferro (C. P.) | 869029 |
| Caminhos de ferro (Estoril) | 361121 |
| Estação Fluvial (T. Paço) | 325345 |
| Estação Mar de Alcântara | 663195 |
| Estação Marítima da Rocha | 672445 |
| Estação Fluvial (Belém) | 638531 |
| Companhia das Águas | 361353 |

## Confraternização dos antigos alunos do Liceu de Beja

Reunem-se amanhã, ás 17 horas, na Casa do Alentejo, os antigos a unos do Liceu de Beja, para prosseguirem nos preparativos da sua III festa de confraternização, a realizar nos dias 14, 15, 16 e 17 de Abril próximo. Os trabalhos estão a decorrer com muito interesse e entusiasmo.

## CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Serviços Municipalizados

**AVISO**

**aos senhores consumidores de energia eléctrica**

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 13 (domingo) das 8 ás 15 horas, nas seguintes terras: Odivelas, Ribeirão, Amoreira, Ponte da Bica, Pombais, Caneças, Famões, Urmeira, Paiã e Pontinha.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 10 DE MARÇO DE 1966.

O Presidente do Conselho de Administração

**Joaquim Dias de Sousa Ribeiro**


## Leilão de Penhores

**A COMERCIAL**

18, T. da Trindade, 20

Telef. 325082

**HOJE AINDA SE RECEBEM JUROS**



*para o vosso transistor...*

**DIALUX**

*a pilha de confiança!*


## Programa de TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; e 18 e 10, Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura: 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Ginástica Infantil»; 19 e 40, «TV Educativa — «Inglês»; 20, Episódio da série «Thierry La Fronde»; 20 e 25, «Ao Serviço da Nação» — programa das Forças Armadas; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, O Faiso Profeta do Ghana; 22, Concurso «Dize Tu, Dire eu!» (6.ª sessão. Apresentação de Maria José Baião e Artur Agostinho Realização de Fernando Frazão); 23 e 5, Episódio filmado da série «Olho Vivo»; 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35, Meditação; e 23 e 40, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; e 16 e 45, Orientação C. U. T. 2.º Período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Thunderbirds; 18 e 30, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sã em corpo são», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Relatório do Progresso; 20 e 15, Naquele Tempo; 20 e 25, Teledesporto; 21 Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Cartaz TV — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 45, Exposição Portuguesa no Rio de Janeiro; 22 e 5, Folclore — Barqueiros do Douro (transmissão dos Estudios do Porto. Apresentação de Pedro Homem de Melo); 22 e 35, «Pequeno Teatro» («O Passeio de Domingo» de Claude Rogers Marx. Tradução e adaptação de Maria Ana Pereira da Silva. Interpretação de António Montez, Artur Semedo, Mariana Vilar e Vasco de Lima Couto. Realização de Jorge Listoppad); 23, Filme da série «Mister Solo»; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno J

Ver pelos bairros das imediações (telefones entre parêntesis)

**AJUDA — Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda 222 (638256 ✲ **Tapada, Ld.ª**, Calç do Tapada, 83-A (634721)

**ALCANTARA — Nogueira** Rua de Alcântara, 5-A (637563)

**ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª**, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

**ALTO DO PINA — Pais**, R Abade de Faria, 22-A-B (723965)

**ALVALADE — Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (71681) ✲ **Marbel**, Av de Roma, 31-A (716335)

**AMOREIRAS—Amoreiras**, Praç das Águas Livres 8-D (681515)

**AREEIRO—Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço 6-B (710331)

**AVENIDAS NOVAS — Providência** R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ **Nova Iorque**, Aven dos Estados Unidos da América, 140-B (760658)

**BAIRRO DA ENCARRNAÇÃO — Ascenso**, R 21 n 41 (389216)

**BAIXA — Formosinho** Pr dos Restauradores 18 (30927) ✲ **Normal** Rua do Prata 220 (321342)

**BENFICA — Bentiluz** Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica 180-A-B (780511) ✲ **Progresso** Rua A-da-Maia 64-C (702226)

**CAMÕES — Macedo** R do Loreto, 71 (323631)

**CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R Ferreira Borges 30 (660955)

**CAMPOLIDE — Ronil**, R Rodrigo da Fonseca 53 (683438) ✲ **Zenet** Rua A, 82, Bairro da Liberdade

**CAMPO DE SANTANA — Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

**CARNIDE — Leal de Matos** R Neves Costa 33 (780181)

**CHARNECA — São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, (790969)

**ESTEFÂNIA — Délio** R Açores 22 (52388)

**ESTRELA E LAPA — Neves, Sue.**, R da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251)

**GRAÇA — Almeida Dias**, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

**LUMIAR — Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

**OLIVAIS — Higiene** Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

**PALHAVÃ — Canto**, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

**PEDROUÇOS — Higliux** R de Pedrouços, 50-52 (610280)

**PENHA DE FRANÇA — Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).

**PICHELEIRA — Marluz**, Calç do Picheleira 140-B-C (720703-728395)

**REGO — Berne** Av de Berna 44-A (773568)

**SANTO AMARO — Botanica** R do Junqueira, 38-40 (638132)

**S BENTO — Micael**, R de S Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

**STª MARTA — Morais Sarmento**, R Santa Marta, 15-A-B (46490)

**DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus**, R do Margem 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçado dos Barbadinhos), 21-A (832580)

**SE — Santa Luzia** Rua do Saudade (869831)

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE — Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

**ALHOS VEDROS — Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

**ALMADA — Magalhães** — P Luís de Camões 10 (Tel 270242)

**BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima** — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

**BARREIRO — Central**—Av Alfredo da Silva 48 (Tel 2273212)

**COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues** — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).

**MOITA — União Moitense** — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)

**MONTIJO — Higiene** — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)

**SESIMBRA — Lopes** — R Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)

**SETÚBAL — Normal do Sul** — P de Bocage (Tel 22216)

**SEIXAL — Soromenho** — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA — Melo** — P D João I — lote 146—Bairro Janeiro (Tel 931551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937140)

**QUELUZ — Gil**—Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

**CACÉM — Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

**MEM MARTINS** — **Quimia** — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

**SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim** (Tel 980456)

**SINTRA — Simões** — Estefania — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).

**VENDA NOVA — Nova** — Rua Elias Garcia 10 (Tel. 933920)

**COLARES— Colares** — Abreia (T 299088).

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS — Combatentes** — Av Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel 213953).

**CAXIAS — Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

**PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva** — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

**OEIRAS — Central** — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

**PAREDE — Grincho** — Av da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

**ESTORIL — Ostende** — R de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel 261186)

**CASCAIS — Cordeiro** — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170), **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044)


**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**

**Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância**

Telef. PPC 76 61 61

**MÉDICO PERMANENTE**

**CLÍNICA GERAL**

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46


## BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

| Fundos do estado | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons 4 3/4 % I. 10 | 685$00 | 682$00 | — |
| Cons 5 % I 10 | 742$00 | 742$00 | 745$00 |
| Cons 3 1/4 % I. 10 | 840$00 | 838$00 | 842$00 |
| Centenários 4 % 1940 | 1.970$00 | 1.972$00 | 1.980$00 |
| Obg Tes 4 1/2 % 1942 | — | 1.015$00 | — |
| Obg Tes 4 1/2 % 1943 | — | 1.008$00 | — |
| Obg Tes 4 1/2 % 1944 | — | 1.015$00 | — |
| Externa 1. série | — | 1.245$00 | 1.250$00 |
| Externa 1. série car | — | 1.265$00 | 1.275$00 |
| Externa 2.ª série | — | 1.270$00 | — |
| Externa 2 série car | — | 1.270$00 | — |
| Externa 3 série | 1.310$00 | 1.305$00 | 1.310$00 |
| Externa 3 série car | — | 1.355$00 | 1.370$00 |
| Caut 3 série 4/1 | — | 301$00 | 305$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % | — | — | 505$00 |
| Norte de Portugal 5 % | — | — | — |
| Gás. Elect 3 3/4 % | 940$00 | — | 940$00 |
| Gás. Elect 4 % | — | 920$00 | 935$00 |
| Gás. Elect 4 1/2 % | 950$00 | 945$00 | 950$00 |
| Gás. Elect 5 % | 985$00 | 975$00 | — |
| U E P 3 3/ % | — | 87$00 | — |
| U E P 4 % 945 | 90$50 | 90$00 | 91$00 |
| U E P 4 % 948 | — | — | — |
| U E P. 4 1/2 % | — | 93$00 | — |
| U E P. 5 % 951 | — | — | 95$00 |
| U E P 5 % 952 | — | — | — |
| H do Douro | — | — | — |
| H E S Estrela | — | — | — |
| C P 4 1/2 % | — | — | — |
| Metropolitano | 1 011$00 | 1.009$00 | 1.011$00 |
| **Acções** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Totta Aliança c/d | 5.400$00 | 5.300$00 | 5.350$00 |
| Alentejo | 700$00 | 690$00 | 710$00 |
| Angola | — | 1.350$00 | 1.400$00 |
| Espírito Santo | — | 10.300$00 | 11.000$00 |
| Ltsboa & Açores | — | — | 4.200$00 |
| Portugal | 2.080$00 | 2.075$00 | 2.100$00 |
| Ultramarino | 1.001$00 | 1.000$00 | 1.002$00 |
| Agricultura | — | — | — |
| Crédito Predial | — | 1.240$00 | 1.249$00 |
| P. Atlântico | — | 6.100$00 | — |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | 350$00 | 345$00 | — |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberana | — | — | — |
| **C.es Ultramarinas** | | | |
| Ag Cassequel | 635$00 | 630$00 | 640$00 |
| Ag das Neves | — | 90$00 | — |
| Agricultura Colonial | — | — | — |
| Açúcar de Angola | 850$00 | 845$00 | 855$00 |
| Boror | — | — | — |
| Cabinda | — | — | — |
| Cadó | 1.680$00 | 1.600$00 | 1.680$00 |
| Cal do Buzi | 67$00 | 66$00 | 67$50 |
| Ilha do Príncipe | — | — | — |
| Incomati | — | — | — |
| Moçambique | 54$00 | 53$00 | 55$00 |
| Zambézia | — | 44$00 | 45$00 |
| Diamantes | — | — | — |
| [illegible] | — | — | — |

| Compª diversas | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo | — | 1.750$00 | — |
| Cimentos Leirio | 1.400$00 | 1.300$00 | 1.500$00 |
| Industrial Aliança | — | — | — |
| Portugal e Colónias | 1.215$00 | 1.210$00 | 1.220$00 |
| Nac de Navegação | — | — | — |
| Col de Navegação | — | 575$00 | 580$00 |
| Port de Celulose | 4.750$00 | 4.730$00 | 4.780$00 |
| Port de Pesca | — | 980$00 | — |
| Port de Tabacos | 265$00 | 264$00 | 265$00 |
| Tabacos de Portugal | — | 870$00 | — |
| Petroquímica | — | 3.650$00 | 3.700$00 |
| Termoeléctrica | 1.705$00 | 1.705$00 | 1.710$00 |
| Sacor | — | — | 5.350$00 |
| **Aguas Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa 934 | | | |
| Aguas Lisboa 1936 | — | 575$00 | 585$00 |
| Eléct das Beiras | — | 510$00 | — |
| Gás e Electricidade | 1.925$00 | 1.920$00 | 1.930$00 |
| H Alto Alentejo | 499$00 | 499$00 | 500$00 |
| H E Cávado | 262$00 | 260$00 | 263$00 |
| H E Zêzere | — | — | 1.290$00 |
| Nac de Electricidade | 1.400$00 | 1.390$00 | 1.400$00 |
| União Eléctrico Port | 1.720$00 | 1.715$00 | 1.725$00 |
| H Douro | 258$00 | 257$00 | 260$00 |
| H E S | — | — | — |
| F. Invest Atlântico | — | 158$50 | 163$20 |


BANCO BORGES & IRMÃO


| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand | 36$00 | 38$00 |
| Alemanha — Marco | 7$05 | 7$25 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 | 28$35 | 28$65 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$55 | 28$85 |
| Argentina — Peso | $10 | $15 |
| Austria — Shilling | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica — Franco | $56 | $58 |
| Brasil — Cruzeiro | $01,1 | $01,6 |
| Canadá — Dolar | 26$30 | 26$80 |
| Dinamarca — Coroa | 4$07 | 4$27 |
| Espanha — Peseta | $47,2 | $48,2 |
| Congo — Franco | $06 | $08 |
| França — Franco | 5$77 | 5$92 |
| Holanda — Florim | 7$80 | 8$05 |
| Inglaterra — Libra | 79$50 | 81$00 |
| Itália — Lira | $04,52 | $04,67 |
| Marrocos — Dirham | 4$50 | 5$00 |
| Noruega — Coroa | 3$90 | 4$10 |
| Suécia — Coroa | 5$40 | 5$70 |
| Suíça — Franco | 6$55 | 6$70 |
| Ouro: | | |
| Inglater (Libra Isabel) | 285$00 | 295$00 |
| Inglaterra (Libra) | 285$00 | 295$00 |
| Portugal — barra fino | 32$80 | 33$50 |


**J. BURNAY, L.DA**

**RUA DO OURO 72**

**Notas estrangeiras**
**Papéis de crédito**
**Telef. 321273**

# CARTAZ DOS CINEMAS

## ESTREIAS DE HOJE

**OS LONGOS DIAS DE JUNHO — no CONDES e no MONUMENAL**

**S L A L O M — no MUNDIAL**

**TIVOLI** — Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
9.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
**MÚSICA NO CORAÇÃO**
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

**MONUMENTAL** — Telef. 55 51 31
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Jean-Paul Belmondo em
**OS LONGOS DIAS DE JUNHO**

**QUINZENA BRIGITTE BARDOT**
HOJE (Adultos) Às 18.30
**BABETTE VAI À GUERRA**
Dia 14 — **A Verdade** (Adultos)

**SÃO JORGE** — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Vinho, musica e «pandegos» eram a sua ocupação
**O MUNDO DE HENRY ORIENT**
com Peter Sellers e Paula Prentiss

**ODEON** — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O notável e vibrante filme inteiramente rodado em Angola
**A VOZ DO SANGUE**
Realização de **Augusto Fraga**
com **Carmen Mendes, Virgílio Teixeira** e **Heitor Gomes Teixeira**
A odisseia de um homem que não quer revelar ao filho que é seu pai. Porquê?
(Maiores de 12 anos)

**EDEN** — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
O maior êxito de gargalhada
(M. 12 anos)
**O OPORTUNISTA**

**POLITEAMA** — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
**ÚLTIMOS DIAS**
10.ª SEMANA com
**CANTINFLAS, O BOM PASTOR**
a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
Eastmancolor — (M. 12 anos)

**CONDES** — Telef. 32 25 29
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
**OS LONGOS DIAS DE JUNHO**
Um dos maiores êxitos do cinema!
com **Jean-Paul Belmondo** e **Catherine Spaak**

**AVIS** — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(Maiores 12 anos)
**Virgílio Teixeira** e **Carmen Mendes**
no aplaudido filme português
de **Augusto Fraga**
**A VOZ DO SANGUE**
**Inteiramente rodado em Africa!**

**ALVALADE** — Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Empolgante! Excepcional!
**O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO**
com **Richard Burton** e **Claire Bloom**

**RESTELO** — Telef. 61 03 75
As 21.30
**O TROVÃO**
(Adultos)
com **Jean Gabin** e **Lili Palmer**

**TERRASSE** — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
**OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER**
com **John Wayne** e **Dean Martin**

**SÃO LUIZ** — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
**O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO**
com **Richard Burton** e **Claire Bloom**

**IMPÉRIO** — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
**Sophia Loren** e **Marcello Mastroiani**
no laureado filme de Vittorio de Sica
**MATRIMÓNIO À ITALIANA**

**ESTÚDIO CINE** — Telef. 53 87 43
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
O sensacional filme de Hitchcock
**CONFESSO**

**MUNDIAL** — Telef. 53 87 43
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Divertido e espectacular
**S L A L O M**
Um novo **Vittorio Gassman** diferente

**ROMA**
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA de enorme êxito!
**Fernandel** e **Gino Cervi**
no melhor filme da famosa séria inspirada nos romances de G. Guareschi!
**DOM CAMILO NA RUSSIA**
Um espectáculo de franca gargalhada!

**CINEMA IDEAL** — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
**JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA**
**O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE**

**L I S** — Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
**A TENTAÇÃO DO DINHEIRO PERDIDA PELO MUNDO**

## OUTROS ESPECTÁCULOS

**TEATROS**

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Seis personagens á procura de um autor» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A guerra do espanador» (17 anos).

**CINEMAS**

COLISEU — «A espada do herói» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Com jeito vai... Cleópatra» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Vingança e glória» (12 anos).
ARCO-IRIS — «A ponte do rio Kway» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Nasceu para seduzir» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os 10 gladiadores» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Sangue na arena» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Zorba, o Grego» (17 anos)

**● Na Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «As aventuras amorosas de Moll Flanders» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Rebecca» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Jovens apaixonados» (17 anos).

**● Na Outra Banda**

ALMADA — IINCRÍVEL — Às 21 e 15: «O bom pastor» (12 anos); ACADEMIA Às 21 e 15: «Ensina-me a amar» e «Quando os lobros atacam (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Ai que garotas» e «Julgamento á porta fechada» (17 anos).

**● Na Linha de Sintra**

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Escandalo em Villa Fiorita» (17 anos).


IME — TÍTÁ-LON — O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON


Convite Schweppes

# Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

# Um concurso original e tentador

## que empolga quantos nele participam

(Continuação da 1.ª página)

maioria a felicitar o jornal pela feliz iniciativa.

As perguntas prosseguem e com elas, cada vez mais, os concorrentes se convencem das facilidades das mesmas, talvez a desejarem uma de aspecto difícil. Mas não satisfazemos esses «ases do desporto». Manter-nos-emos fiéis á orientação que imprimimos ao concurso, tentando simplificar o que não deve ser complicado.

A recepção dos cupões será feita no «Diário de Lisboa» em data a anunciar. Entretanto, informamos que os cupões deverão ser acompanhados de um boletim-identificador o qual, em breve, será publicado. Neste aspecto, os leitores-concorrentes revelam estar cientes do que o regulamento preceitua.

Sobre a idade dos concorrentes, com vista aos premiados, o problema depende dos contemplados. Da nossa parte não há limites de idade. De resto, damos um esclarecimento, respeitante ao assunto, no «Correio dos concorrentes».

O concurso aproxima-se do seu termo e, por isso, os retardatários só têm conveniência em não se atrasarem ainda mais. Uma coisa prometemos a todos: o sorteio realizar-se-á com bastante antecedência em relação á data da partida para Londres para se proporcionar o prazo de tempo indispensável para cada concorrente regularizar os seus casos pessoais com vista á ausência do País.

## LONDRES de A a Z

**CLEOPATRA'S NEEDLE:** (a agulha de Cleópatra) não tem qualquer relação com a célebre rainha, salvo o facto de ter vindo da cidade de Heliopolis, onde esteve implantado, juntamente com outro, há cerca de 3.500 anos: É um obelisco de granito rosa, e os seus hieroglifos recordam as vitórias dos faraós. Foi oferecido á Grã-Bretanha por Mohamet Ali, vice-rei do Egipto, em 1819, e colocado no Victoria Embankment, perto de Charing Cross, depois de uma aventurosa viagem marítima em que perderam a vida 6 marinheiros. O seu par está no Central Park, em Nova Iorque.

*

**COVENT GARDEN:** deve o seu nome ao facto de ali ter existido em tempos um velho jardim da Abadia de Westminster. A zona foi projectada por Inigo Jones com a intenção de a tornar um subúrbio residencial. Inspirada na Piazza d'Arme de Livorno, foi completada em 1638, tendo-se tornado, em 1671, num mercado por concessão do seu proprietário, o duque de Bedford É agora o maior mercado de Londres no que respeita a fruta, flores vegetais. Às 6 da manhã Covent Garden é um espectáculo famoso, especialmente no tempo das flores. No lado norte do mercado está a ROYAL OPERA HOUSE, construída por Eduard M Barry em 1858. No lado poente está ST. PAUL'S CHURCH, construída em 1633 por Inigo Jones, popularmente conhecida como a igreja «com a frente atrás»: tendo a frontaria a dar para o mercado, a sua entrada principal é no lado oopsto. St. Paul's é a igreja dos actores.
**CRYSTAL PALACE:** em Penge, foi reconstruído no lado oeste do parque em 1854 e era, até ao desastroso fogo de 1936, um dos emblemas de Londres. Abrigou inicialmente a Grande Exposição de 1851 em Hyde Park e era um autêntica obra de arte em fero e vidro. No parque se situa agora o Centro Nacional de Recreio, magnífica realização que custou cerca de duzentos mil contos.

## IMAGENS DE LONDRES

**Manuel da Luz Afonso, seleccionador nacional, fotografado em Piccadilly Circus**

## CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS

As viagens dos premiados do concurso «Convite Schweppes» são organizadas pela Casa Atlântica de Viagens, Rua Capelo, em Lisboa.

### Uruguai

(3 milhões de habitantes)

Quatro participações no «Mundial» (1930, 1950, 1954 e 1962). Campeão em 1930 e em 1950. Possui 9600 jogadores, dos quais são profissionais 1600. Tem 428 clubes.

Seleccionador - treinador: Ondino Vieira. Emílio Alvarez, defesa-central, é a vedeta.

### Rússia

(210 milhões de habitantes)

Presenças em 1958 e 1962. Conta com 1 800 000 jogadores, todos amadores. O número de clubes é extraordinário, mas não foi possível averiguá-lo.

Seleccionador: Nicolas Morozov. Yashin, guarda-redes, é tido como o jogador mais popular.

### SUÍÇA

(6 milhões de habitantes)

Cinco participações (1934, 1938, 1950, 1954 e 1962). Melhores feitos: três presenças nos quartos de final. Tem 80 000 futebolistas para 1050 clubes. Semiprofissionalismo nos 14 clubes da 1.ª Divisão.

Treinador: Alfredo Toni, italiano. Melhor jogador: Heinz Schneiter.

## A PERGUNTA DE HOJE

**Em que hotel de Londres ficarão instalados os concorrentes premiados no concurso «Convite Schweppes»? Basta reparar nas três hipóteses apresentadas. Dois dos nomes servem, apenas, para se concluir que o hotel preferido pelo «Convite Schweppes» é aquele que tem uma palavra que, por sinal, é a marca de um automóvel. Esclarecemos que não há nenhum automóvel com a marca Lisbon e Ibéria. Por enquanto...**

## CORREIO DOS CONCORRENTES

JOSÉ C. OLIVEIRA (Lisboa) — As sua palavras de incitamento sensibilizaram-nos bastante. Sempre que nos for possível, tudo faremos para comprazimento dos leitores do «Diário de Lisboa».

Quanto á sua pergunta, esclarecemos que a viagem a Londres será em Julho, pelo que talvez, se vier a ser contemplado, possa estar aliviado de exames. Informamos, também, que da nossa parte, não há limites de idade para se poder beneficiar de qualquer dos prémios instituídos.

Nesta data ser-lhe-á enviado o jornal correspondente á 5.ª pergunta.

MANUEL FERREIRA DA MOTA (Lisboa) — Gratos pelas suas palavras de elogio. A sorte, realmente, pode-lhe proporcionar o que considera um sonho.

De facto, as perguntas são fáceis, pelo que parece impossível não ter respondido á 4.ª pergunta. Decerto, estava distraído. Só lhe diremos que se for até Londres há-de ver, por toda a parte, muitos Willies. Julgo que ficará esclarecido.

JOÃO PEDRO SILVA (Porto) — De acordo. É essa a resposta correcta. Em todo o caso fez bem tentar obter a confirmação.

ANABELA PINTO (Lisboa) — Há durante o campeonato do Mundo muitos intérpretes em Londres. De resto, os organizadores do torneio tomaram providências no sentido de proporcionarem aos visitantes a melhor das permanências na cidade. Creia que ficámos impressionados com o seu optimismo sobre a fé que a anima de vir a ser contemplada com um dos prémios.

**Marque assim ☒ a resposta exacta**

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

**EM QUE HOTEL DE LONDRES FICARÃO INSTALADOS OS CONCORRENTES PREMIADOS NO CONCURSO «CONVITE SCHWEPPES?»**

12

- ☐ Cliffton-Ford Hotel
- ☐ Lisbon Hotel
- ☐ Ibéria Hotel

Diario de Lisboa

# DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782


# Expressivo balanço das actividades do Instituto do Vinho do Porto

De Setembro até Fevereiro ultimo, foi o Instituto do Vinho do Porto, como cabeça da organização que enquadra esse sector económico, visitado por numerosas entidades ou simples particulares, interessados no melhor conhecimento deste famosissimo produto, seus problemas e condicionalismos.

São de mencionar, especialmente, as visitas dos embaixadores da Dinamarca e da Holanda; e, em Janeiro, do embaixador britanico, a quem foi oferecido um almoço. De salientar ainda o XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho que entre nós se reuniu, pois além do almoço oferecido pelo sector económico do vinho do Porto, na Associação Comercial e da viagem ao Douro, muitos dos congressistas visitaram o Instituto.

Assinalam-se mais as visitas seguintes: J. Baer, presidente do «Comité National des Importateurs de Vins et Spirituoux», de Paris, acompanhado por Henry Bazin, chefe de serviços do mesmo organismo; componentes da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa, bem como dos adidos de Imprensa ás Embaixadas da Alemanha, da Suécia e dos Estados Unidos da América do Norte em Lisboa: o jornalista sueco e fotógrafo Dante Vacchi, Anthony Bradford e respectivas esposas, Werner Freymuller, da Delegação Comercial da Austria em Lisboa, acompanhado pelo cônsul do seu país no Porto; dezasseis componentes da Associação «Amitiés Gastronomiques Internacionales» que estiveram no nosso pais em visita gastronómico-turística («Les Vins du Portugal»), organizada sob o patrocinio da revista «Cusine et Vins de France»; Thea Wendford, chefe da secção de turismo do jornal «Fur Sie», de Hamburgo, acompanhado pelo fotógrafo Ferdinand Schreiber, que, igualmente, visitaram a região demarcada; Yves Gandon, jornalista francês que também visitou o Douro; Julian Jeffs, editor da revista «Wine Food», de Londres; Allan Keller e esposa; Robin Mac Lintock, negociante de vinhos de Liverpool, etc.

## Conferência-debate na Associação Comercial

Às 21 e 30, na Associação Comercial do Porto, haverá uma sessão de estudos, promovida pelo Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, dedicada aos sócios.

Durante a sessão, que será presidida pelo sr. dr. Vasco Mourão, o sr. dr. Joaquim Vicente Pinto falará sobre «Formação do pessoal comercial».

## Exposição de arte

Amanhã, ás 17 horas, a artista Maria Fernanda Amado abre no salão nobre do Ateneu Comercial uma exposição de trabalhos de arte: óleos e desenhos.

A exposição ficará patente ao publico até o próximo dia 22.

## Acidente de viação

Em Avintes (Gaia), foi atropelado por uma furgoneta, conduzida pelo sr. João da Silva Moreira, residente naquela localidade, o sr. Eduardo Pereira Alves, de 30 anos, casado, barbeiro, morador no lugar de Azenhas de Campos, também, em Avintes. Recolheu ao hospital de Santo António, com ambas as pernas fracturadas.

## Coro e orquestra da Universidade do Sarre

A convite do Orfeão Universitário do Porto, apresenta-se, na quarta-feira, ás 18 horas, no salão nobre da Faculdade de Engenharia, o coro e a orquestra da Universidade do Sarre, dirigidos pelo maestro prof dr. Muller Blattau.

## Uma criança bebeu petróleo

Recolheu, de madrugada ao Hospital de São João, a menina Isabel Cristina Fonseca Moreira, de 2 anos, residente com os pais no lugar de Sendim (Felgueiras) que ingeriu grande quantidade de petróleo.

## Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

**ALVES**, Pr Exército Libertador (T. 6-0002) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod. de Freitas, 167 (T. 5-1889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo d Mártires da Pátria, 122 (T. 2-4262) ✲ **AVENIDA**, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✲ **BARROS**, R do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✲ **BATALHA**, Pr. da Batalha (T. 2-9524) ✲ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✲ **CAMPO**, Pr. da Republica, 118 (T. 2-5116) ✲ **COUTO**, Lg. de S. Domingos, 106 (T. 2-5963) ✲ **ESTÁCIO**, R. de Sá da Bandeira (T. 2-2664) ✲ **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) ✲ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ✲ **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) ✲ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).


**FAVOR... NÃO**

Mas no seu interesse compre sapatos modernos para homem e Senhora na LISA que é obrigada a vender o seu stock para entrega da casa ao novo Proprietário para outro ramo. Preços á vista, Av. Alm. Reis. 174 C.


## O «Dia da P. S. P.»

Esta manhã, uma formação do comando da P. S. P. prestou as honras ao hasteamento da bandeira nacional. Depois, na igreja da Trindade houve missa, á qual assistiram as autoridades, comandantes da Região Militar e G. N. R., reitor da Universidade, vice-presidente da Câmara Municipal, subdirector da P. I. D. E., etc.

De tarde, houve formatura geral da corporação, na parada da esquadra do Carvalhido. O sr. capitão Cabral Couto, comandante da 1.ª divisão, leu uma patriótica alocução sobre o acto; procedeu-se á entrega de condecorações (medalhas) a oito alistados na P. S. P. que se distinguiram nas campanhas nas nossas províncias ultramarinas: chefes José Manuel Cândido, que serviu na Guiné; Joaquim Ferreira em Angola; e Celestino Santos Fernandes, na Guiné; os primeiros-subchefes Horácio Augusto e José Soares Pereira, em Moçambique, e Mário Pinto Pacheco, em Angola; segundo-subchefe António Pereira, em Moçambique; e o guarda Jaime Fonseca, em Angola.

## ESPECTÁCULOS

### Para esta noite

**TEATROS**

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).

**CINEMAS**

COLISEU — Ás 21 e 30 «Matrimonio á italiana» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 21 e 30 «Topkapi» (17 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Esporas negras» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «Uma garota do outro mundo» (17 anos)
TRINDADE — Ás 21 e 30: «David e Lisa» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30. «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «Os piratas negros» e «A lenda do castelo maldito» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «A grande aventura» e «Duelo de gladiadores» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Olhos na escuridão» (17 anos).

### Para amanhã à tarde

**CINEMAS**

COLISEU — Ás 15 e 30: «Matrimónio á italiana» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30: «Topkapi» (17 anos)
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Esporas negras» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30: «Uma garota do outro mundo» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «David e Lisa» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «O tesouro de Sierra Madre» e «A volta de Callaghan» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «A grande aventura» e «Duelo de gladiadores» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «Olhos na escuridão» (17 anos).

## Instituto da conferência da Ordem dos Advogados

Na sede do conselho distrital da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, haverá, ás 21 e 30, a primeira sessão deste ano judicial do Instituto da Conferência. O sr. dr. Alberto Luís versará o tema: «Natureza jurídica das cooperativas em Portugal». Seguir-se-á o debate sobre o tema versado e as sugestões apresentadas, de modo a fixarem-se soluções doutrinárias.

Estão convidados para a sessão, e nas que se seguirem, os magistrados, advogados, candidatos á advocacia e profissionais do foro.

## Reuniões científicas

No Anfiteatro B da Faculdade de Medicina efectua-se amanhã, ás 12 e 30, uma reunião científica, com o seguinte programa: srs. prof. dr. Fernandes da Fonseca, «estudo psicossomático em doentes com síndroma pós-gastreotomia»; prof. dr. Sousa Pereira, «Bases psicopatológicas da interpretação neuro-visceral da cirurgia nas ulceras gástricas e duodenais».

## Junta Distrital do Porto

A Junta Distrital do Porto tomou, entre outras, as seguintes deliberações: conceder subsídios a associações culturais e para fins de fomento, no total de 35 500$00; aprovar o Plano de remodelação assistencial denominado «Escola Maternal e Profissional de Vairão», no concelho de Vila do Conde; iniciar a reorganização sistemática do Museu de Etnografia e História, do Porto; admitir mais doze menores necessitados nos seus estabelecimentos de assistência; e, colaborar na organização, nos jardins do Palácio de Cristal, do pavilhão comemorativo do 28 de Maio.

## Espectáculo de «A Voz dos Ridículos»

Mantendo uma tradição a todos os títulos simpática, os componentes do programa rádiofónico «A Voz dos Ridículos» vão apresentar no Teatro Sá da Bandeira a fantasia humorística «Só queria que tu visses». Este original é da autoria de João Manuel Veludo, Castro Maia e Pinto da Costa.


**CARMEN — MODAS**
**ELIZABETH — BOUTIQUE**

AVENIDA DA REPÚBLICA, 44-3.º-Dt.º

APRESENTAM A SUA COLECÇÃO DE PRIMAVERA E VERÃO DE 1966, QUARTA-FEIRA, DIA 16, ÀS 15.30 HORAS, NO HOTEL RITZ

Penteados de AFONSO GARCIA

Locução de MARIA LEONOR

Entrada rigorosamente por convites ● Marcação de mesas pelos Telefones 762261 - 766449


# OS JOGOS FLORAIS «JÚLIO DINIZ» DA FACULDADE DE MEDICINA

## — INTEGRADOS NA «QUEIMA DAS FITAS» DO PORTO

Os prémios dos Jogos Florais «Julio Diniz», da Faculdade de Medicina, integrados na «Queima das Fitas», serão destribuídos no dia 1 de Maio. A eles podem concorrer todos os estudantes das Universidades do País, os licenciados com o máximo de dois anos de formatura e os alunos das Escolas Superiores. Os trabalhos, que devem ser inéditos, terão de ser entregues até ao dia 18 de Abril e dirigidos á Comissão dos Jogos Florais, Faculdade de Letras, Porto.

Haverá os seguintes prémios:

1 — Prémio «Julio Diniz» (da Reitoria da Universidade do Porto), de 750$00, a uma obra de ficção em prosa (conto, novela ou romance); 2 — Prémio «Antero de Quental» (da Reitoria da Universidade do Porto), de 750$00, a uma poesia filosófica; 3 — Prémio do Centro Universitário do Porto, de 750$00, a um ensaio sobre a Universidade e a Nação; 4 — Prémio «Serpa Pinto» (do Centro de Estudos e Formação Ultramarina, de 750$00, a um ensaio sobre desenvolvimento económico do espaço português; 5 — Prémio «Dr. Cândido da Cruz» (da Ordem dos Médicos), de 600$00, a um tema de Deontologia Médica; 6 — Prémio de Teatro do Centro de Estudos Humanísticos, de 750$00, a uma peça de teatro; 7 — Prémio de Cinema do Centro de Estudos Humanísticos, de 750$00, a um tema de Cinema ou Televisão; 8 — Prémio «António Correia de Oliveira» (da Câmara Municipal do Porto), de 1000$00, a uma quadra popular; 9 — Prémio «João de Deus» (da Câmara Municipal do Porto), de 1000$00, a uma poesia lírica; 10 — Prémio «António Sardinha (do S. N. I.), de 1000$00, a uma poesia nacionalista; 11 — Prémio «Miguel Cervantes» (do Consulado Espanhol), um livro ilustrado, a um ensaio, sobre musica, pintura ou literatura espanholas; 12 — Prémio «Saint-Exupery» (do Instituto Francês do Porto), de 800$00, a um ensaio, nem político nem religioso, sobre um tema francês; 13 — Prémio do Instituto Italiano de Cultura, de 500$00, a um tema italiano; 14 — Prémio «Infante D. Henrique» (de Pinto de Magalhães, Lda. — Banqueiros), de 2000$00, a um ensaio histórico-económico; 15 — Prémio «Itamaraty» (do Consulado Geral do Brasil), de 1200$00, a um tema braseilro não político; 16 — Prémio «Thomas Mann» (do Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto), de 500$00, a um tema alemão; 17 — Prémio da Associação Luso-Britânica do Porto, de 1000$00, a um ensaio sobre um aspecto das relações luso-britânicas; 18 — Prémio «Queima das Fitas», de 1000$00, a um ensaio sobre o «Ensino Universitário em Portugal — panorama actual e perspectivas futuras».

Além destes prémios, há ainda várias menções honrosas.

Os ensaios dos numeros 3, 11, 12 e 13 não devem exceder vinte páginias de papel de máquina, dactilografadas a dois espaços.

De cada produção são exigidos 6 exemplares dactilografados. Dos numeros 11, 12, 13, 15, 16 e 17 serão exigidos 8 exemplares. Cada exemplar deve conter a indicação do género a que pertence e ser subscrito com o peseudónimo ou divisa do autor.

O conjunto das produções de um autor (máximo de duas de cada género) deve fazer-se acompanhar de um envelope lacrado tendo exteriormente, e bem legível, o pseudónimo ou divisa adoptados, e dentro um papel com o verdadeiro nome do concorrente, a Faculdade que frequenta ou a licenciatura que pussui e o ano em que a terminou. Morada do concorrente.

### Os chás-dançantes

Para a «Queima das Fitas» que, se efectua de 1 a 8 de Maio, a Comissão dos Chás Dançantes está já em contacto com os melhores conjuntos nacionais e estrangeiros e procura dar ás reuniões dançantes da «Queima», deste ano, um cunho de maior originalidade. Está ainda a fazer todas as diligências no sentido de lhe ser cedido o Pavilhão dos Desportos, onde habitualmente têm lugar estas reuniões, sem o qual a «Queima das Fitas» depara grandes dificuldades.

## O ALMIRANTE Charles Griffin regressou a Nápoles

Após uma curta visita de rotina a Portugal, regressou esta manhã a Nápoles, em avião especial da Força Aérea Americana, o almirante Charles Griffin, comandante-chefe das forças aliadas da N. A. T. O. no Sul da Europa.

No aeroporto, apresentaram cumprimentos de despedida, o sr. almirante George Andersen, embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, o adido naval norte-americano e altas patentes portuguesas e americanas.

## Entrega de insígnias ao provedor da Misericórdia de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 11 — Amanhã, ás 17 horas, no Consistório da Santa Casa da Misericórdia, serão entregues, pelo chefe do distrito, ao coronel Lucínio Gonçalves Presa, provedor daquela instituição, as insígnias de grande-oficial da Ordem da Benemerência, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado.

## O TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°; na atmosfera, 15°,7.**

AMANHÃ:
SOL — *Nascer ás 6 e 54* — *Ocaso ás 18 e 40*

**FASES DA LUA**

Dia 14 — Dia 22 — Dia 29 — Dia 5

**MARÉS**

**PREIA-MAR — Dia 11** — Ás 6 e 10 (4 m); 18 e 32 (3,8 m). **Dia 12** — Ás 6 e 53 (3,7 m); 19 e 20 (3,6 m). **Dia 13** — Ás 7 e 52 (3,4 m); 20 e 23 (3,4 m).

**BAIXA-MAR — Dia 11** — Ás 11 e 50 (1 m). **Dia 12** — Ás 0 e 15 (1,1 m); 12 e 41 (,3 m). **Dia 13** — Ás 1 e 10 (1,40 m); 13 e 40 (1,6 m).

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

# VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

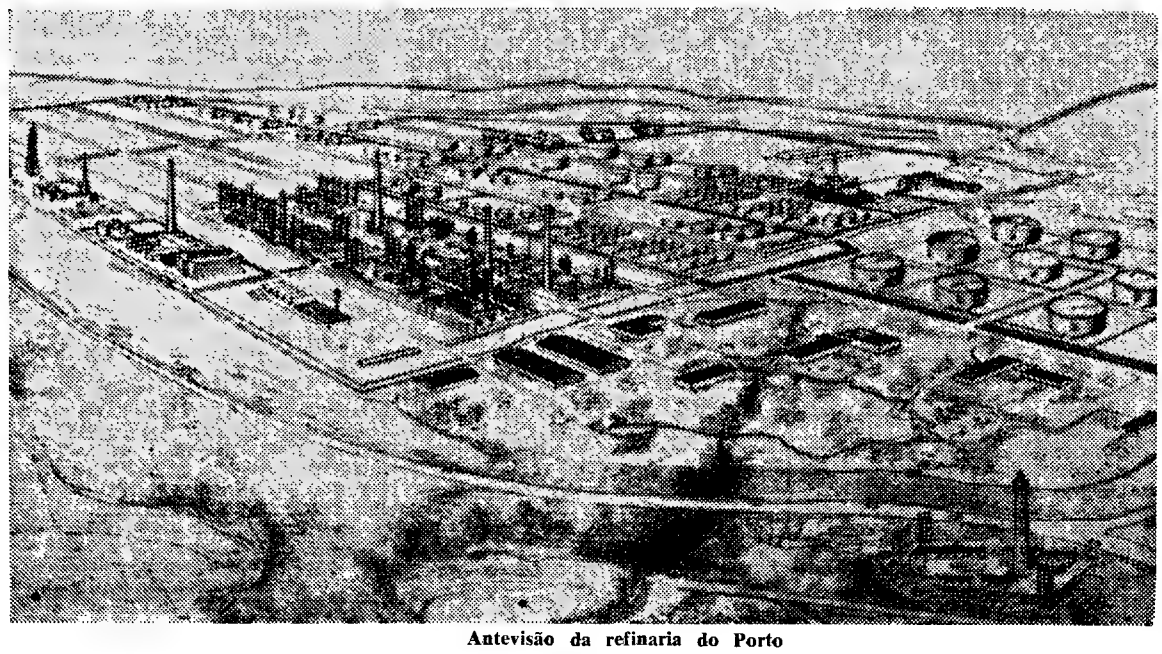
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa


## O DESEQUILÍBRIO DO COMÉRCIO EXTERNO

A informação que acaba de ser divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística sobre os resultados gerais do comércio externo português em 1965 não pode considerar-se, sob qualquer perspectiva, muito tranquilizadora. O «déficit» dos intercambios nacionais continua a agravar-se em escala que não poderá ser suportada indefinidamente e que cria o risco de se reflectir com amplitude séria na balança de pagamentos e nas reservas monetárias do País. Os numeros, na sua objectiva linguagem, traduzem realidades económico-sociais complexas que cumpre encarar á luz de uma política sem véus. Em 1964, já em desequilíbrio muito acentuado da balança comercial, o mercado da Metrópole importou produtos estrangeiros no valor de 18 651 milhares de contos; em 1965, cedendo á pressão crescente da procura interna, a importação elevou-se para 22 183 milhares de contos (mais 3532 milhares de contos). A exportação nacional para o estrangeiro, em contrapartida, ficou bastante longe de acompanhar esse movimento fortemente ascensional: em 1964 limitou-se ao valor de 11 021 milhares de contos e no ano passado não foi além de 12 200 (mais 1179 milhares de contos).

Dessas cifras se deduz que o «déficit» do comércio de Portugal metropolitano com o estrangeiro, que já em 1964 alcançou o montante avultado de 7629 mil contos, subiu em 1965 para a verba espectacular de 9983 milhares de contos. Sem ilusões que nos seriam perfeitamente inuteis, terá de constatar-se que raríssimos países da Europa (ou talvez nenhum...) apresentem tão espectacular diferença entre o que compram e o que vencem nas suas relações comerciais externas. Pode a nossa balança de pagamentos contar, sem duvida, com os ingressos positivos das receitas de turismo, com as remessas de fundos dos emigrantes, com os excedentes de balança das províncias ultramarinas, etc. Mas o facto fundamental permanece: o de uma economia que compra muito mais do que vende e que está ameaçada de sérias perdas nos seus recursos monetários.

Se é certo que parcela avultada do aumento das importações é absorvida no reequipamento das actividades económicas, não se contesta, também, que outra parcela considerável desse aumento se dissipa em consumos não reprodutivos ou só muito limitadamente produtivos — e que a exportação nacional não consegue, no conjunto, vencer os obstáculos que se opõem á sua necessária expansão, a não ser em alguns escassos sectores.



Antevisão da refinaria do Porto

## A nova refinaria do Porto

Despertou vivo interesse na opinião publica e, especialmente, nos meios económicos a larga informação há poucos dias divulgada sobre o início dos trabalhos de construção da nova refinaria de petróleos do Porto e complexo fabril com ela articulado. A imagem que reproduzimos, em antevisão do conjunto das instalações, permite ajuizar da sua grandeza e, por conseguinte, da importancia das actividades produtoras que vão ali desenvolver-se. Além do nucleo da refinaria, podem ver-se na gravura outras estruturas, que vão constituir, com aquela, o vasto conjunto industrial, incluindo unidades separadas de destilação de ramas — uma alimentada por petróleos brutos diversos para preparação de carga das unidades processuais de combustíveis e outra alimentada por ramas seleccionadas para carga das unidades de produção de lubrificantes (desasfaltação pelo propano, extracção pelo furfural, desparafinação por solventes e hidrogenação catalítica).

A secção de combustíveis incluirá uma unidade de reformação catalítica e uma unidade conjunta de «visbreaking — craking térmico», assim como unidades de acabamento para assegurar a máxima qualidade dos produtos e a maior flexibilidade da exploração. Serão incluídas todas as necessárias instalações auxiliares e complementares, designadamente tanques de armazenagem de volume e em numero suficientes e instalações para o tratamento de resíduos. Será, ainda, tomado um cuidado muito especial para evitar a poluição atmosférica e das águas do mar.

A nova refinaria da Sacor será, assim, não só de maior complexidade como de capacidade mais elevada do que a de Cabo Ruivo. Devido á sua complexidade, a refinaria será construída escalonadamente. As unidades de combustíveis, juntamente com todas as instalações auxiliares e complementares, incluindo a armazenagem, deverão estar concluídas em princípios de 1968; as unidades de lubrificantes deverão entrar em funcionamento por alturas do Verão desse mesmo ano.

## INDÚSTRIA DO VIDRO EM PORTUGAL

Informações de origem oficiosa alemã anunciam que a empresa da Republica Federal «Glaswerke Ruhr», filiada da vasta organização fabril «Steinkohlenbergwerke Mathias Stinnes AG., do grupo da «Vereinigte Elektrizitats-und Bergwerke AG (VEBA), vai construir e instalar novas fábricas de vidro em Portugal e na Roménia. Já foram assinados os contratos correspondentes com a firma portuguesa Barbosa & Almeida, Ld.ª, do Porto, e com as entidades governamentais em Bucareste. A fábrica na Roménia ficará perto da capital. A sua capacidade diária será de cerca de 100 toneladas. A produção começará dentro de dois anos. Em Portugal a fábrica será edificada em Vila Nova de Gaia. A produção diária inicial será de 100 teoneladas, podendo ser ampliada para 300 toneladas.

## CAPITAIS ESTRANGEIROS NA ALEMANHA

Informações oficiais assinalam que, em 30 de Junho de 1965, os investimentos estrangeiros na Republica Federal da Alemanha atingiam um valor equivalente a 6,5 mil milhões de marcos. Perto de metade desta soma, isto é 3,3 mil milhões, corresponde a investimentos da América do Norte: 2,9 mil milhões provenientes dos Estados Unidos e 241,3 milhões do Canadá.

Os investimentos dos residentes de outros países da Europa atingiam no total 3,18 mil milhões de marcos, dos quais 1,28 mil milhões provenientes dos países da C. E. E. e cerca de 2 mil milhões dos da E. F. T. A. Em primeiro lugar está a Suíça com 1,15 mil milhões, seguida pela Grã-Bretanha (581 milhões), Holanda (524), Bélgica-Luxemburgo (295), França (267), Itália (190) e Suécia (133,6).

Estes investimentos concentraram-se sobretudo na industria petrolífera (1,8 mil milhões de marcos), e em seguida na industria automóvel (589 milhões), industria química (541 milhões), têxteis e vestuário (364 milhões), alimentação (330 milhões) electrotécnica (274 milhões), etc.

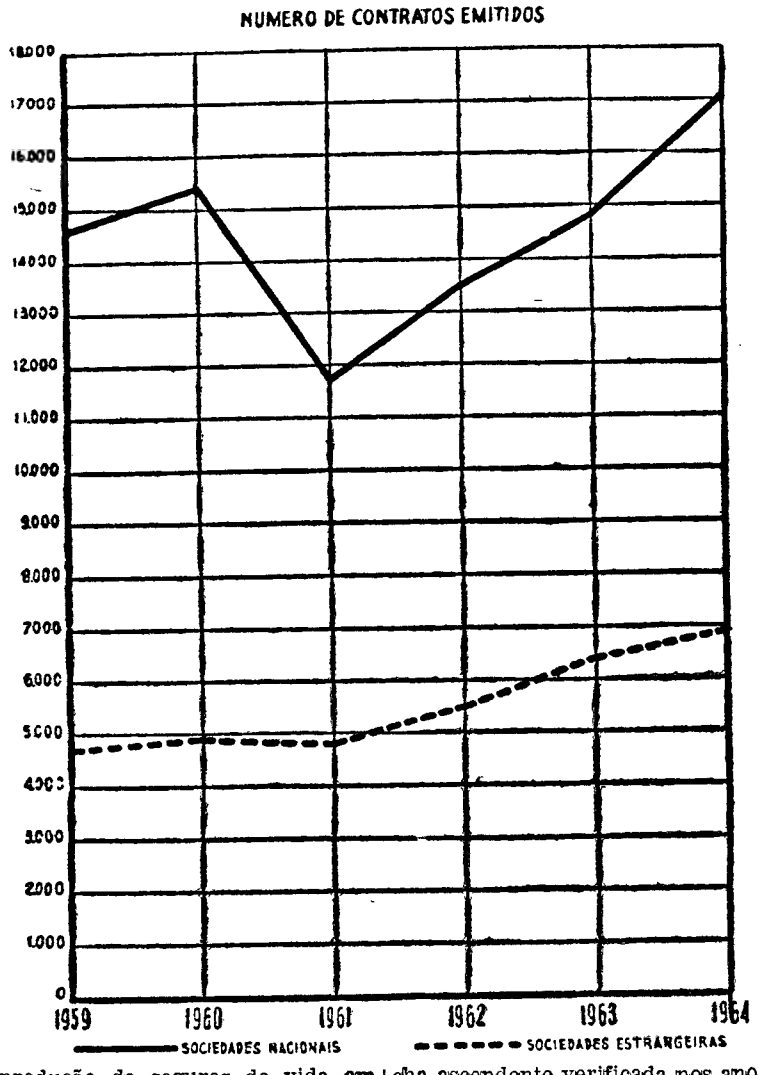
## Alargamento da acção do Banco Mundial

Foi posta em vigor, recentemente, uma alteração nos estatutos do Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (Banco Mundial), que vai permitir-lhe, de futuro, efectuar empréstimos á sua filiada, a Sociedade Financeira Internacional, até um montante máximo correspondente ao quádruplo do total do capital e reservas da Sociedade. Em consequência, os recursos potenciais da S. F. I., disponíveis para empréstimos a empresas privadas dos países membros serão aumentados de cerca de 400 milhões de dólares. Desde o início das suas actividades, em 1956, a S. F. I. assumiu compromissos num montante total equivalente a 147,5 milhões de dólares em 34 dos 80 países membros desta instituição.

Assinala-se, a propósito, que a Sociedade vai auxiliar a empresa «Aços Villares, S. A.», do Brasil, grande fabricante de aços especiais, no financiamento de um programa de expansão cujo custo se eleva a cerca de 16 mil milhões de cruzeiros (7,3 milhões de dólares). Com este objectivo, vai conceder-lhe um empréstimo de 4 milhões de dólares e subscrever acções ordinárias e privilegiadas da Sociedade no valor total de cerca de 1050 mil dólares.

## O DESENVOLVIMENTO DOS SEGUROS DE VIDA EM PORTUGAL

Tem continuado a progredir notàvelmente, nos ultimos anos, a produção de seguros de vida em Portugal metropolitano, reflectindo uma evolução que se caracteriza progressivamente em todos os países civilizados. Depois da acentuada quebra que se verificou neste ramo segurador em 1961, a marcha ascendente verificada nos anos seguintes foi considerável e alinha entre os factores mais importan-




(Continua na página seguinte)


**LABORATÓRIO AGROLEICO**

QUÍMICO-AGRICOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE PRODUTOS ALIMENTARES E INDUSTRIAIS

ESTUDOS

PERITAGENS

departamentos

GORDURAS-TÊXTEIS-GERAL

**Av. 5 de Outubro, 55-3.º - Lisboa-1 — Portugal**

**Telef. 735310 e 735481**

# Agenda do cidadão

## Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o mês de Março corrente, acrescidos de juros de mora de 1,45 por cento, as seguintes contribuições e impostos do Estado:

*Contribuição Predial* — A primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro ou a prestação unica quando a colecta tenha sido inferior ou igual a 200$00.

Devem encontrar-se divididos em quatro prestações os conhecimentos superiores a 400$00 e dos quais tenha sido pedida anteriormente essa divisão.

*Contribuição Industrial* — A primeira prestação ou prestação unica quanto á liquidação provisória referida no artigo 85.º do Código.

Se o pagamento não for efectuado até ao dia 30 de Março, haverá lugar ao procedimento executivo para arrecadação da totalidade da contribuição, considerando-se vencidas as prestações ainda não pagas.

*Imposto Complementar* — Com juros de mora de 1,45 por cento as liquidações que estiverem á cobrança á boca do cofre durante o mês de Janeiro; com juros de mora de 0,70 por cento as que ainda foram postas á cobrança em Fevereiro.

## OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO DE CAPITAIS *(Secção A) — Dívidas litigiosas:* — No dia 31 de Março corrente termina o prazo previsto no parágrafo 2.º do artigo 29.º do Código de Capitais, para os credores apresentarem as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1965.

A falta de entrega destas certidões será punida com a multa de 100$00 a 5000$00, que será reduzida a metade se o infractor se apresentar a pedir o seu pagamento.

*Lançamento do ano de 1965* — As repartições de finanças estão procedendo ao lançamento deste imposto, cujos conhecimentos deverão ser entregues aos tesoureiros até ao próximo dia 15. Os exactores, por sua vez, expedirão os avisos para pagamento até ao dia 20.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(Grupo A) — Declaração anual:* — Durante este mês e até ao fim de Abril, os contribuintes deste grupo, deverão apresentar, em triplicado, *a declaração modelo dois*, se não possuirem instalações comerciais ou industriais fora do continente ou ilhas adjacentes, e no mês de Julho nos restantes casos.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(Grupo B) — Declarações anuais:* —Durante o mês de Março corrente e até ao dia 15 de Abril, os contribuintes deste grupo que tenham contabilidade regularmente montada, deverão entregar nas repartições de finanças das sedes, as *declarações de rendimento modelo três*, em duplicado, acompanhadas dos elementos de contabilidade.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(Grupo C) — Lançamento:* — Até ao dia 25 do corrente mês, os tesoureiros deverão expedir os avisos para o pagamento da contribuição respeitante a este grupo tributário.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — *Relações modelo 2:* — Os serviços do Estado, seus estabelecimentos e organismos, ainda que personalizados, compreendida a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e os órgãos de coordenação da assistência, bem como as autarquias locais, suas federações e uniões e pessoas colectivas de utilidade publica administrativa, deverão remeter até ao dia 31 de Março á repartição de finanças da área em que fique situado o serviço ou entidade, as relações em duplicado.

Estas relações são organizadas por concelhos ou bairros, contendo cada uma, por ordem alfabética, os que residirem no mesmo concelho ou bairro, indicando-se os abonos líquidos de descontos obrigatórios, com inclusão dos abonos relativos a pensões de reserva, de aposentação ou de reforma e outras pensões de idêntica natureza.

*Relações modelo 3:* — As entidades que paguem pensões, as sociedades de seguros que paguem rendas temporárias ou vitalícias e as que paguem remunerações pela prestação de serviços fora do continente e ilhas adjacentes, apresentarão até 31 de Março, na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede ou residência, relações nominais modelo 3, em duplicado.

Estas relações são organizadas, contendo cada uma, por ordem alfabética, os que residirem no mesmo concelho ou bairro, com indicação das importancias que lhes foram pagas ou postas á disposição durante o ano anterior.

*Relações modelo 4:* — As sociedades e quaisquer outras entidades emissoras de acções e obrigações, deverão apresentar até 31 de Março, na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede, relações em duplicado, com os nomes dos proprietários de títulos nominativos e de títulos ao portador registados, agrupados por ordem alfabética e por concelhos ou bairros das respectivas residências.

Nestas relações é mencionada a importancia do dividendo atribuído em 1965 ou do juro vencido no mesmo ano, líquida do correspondente imposto de capitais.

Se não tiver havido atribuição de dividendo nem vencimento de juros, estas relações serão substituídas por uma simples comunicação escrita a enviar dentro do mesmo prazo ao chefe da repartição de finanças, isto é até ao dia 31 de Março.

*Relações modelo 5:* — As entidades que tenham procedido á liquidação de juros por depósitos a prazo apresentam até 31 de Março, na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede, relações dos juros pagos ou postos á disposição dos depositantes, no ano anterior, sejam estes pessoas singulares ou colectivas.

Estas relações são organizadas por concelhos ou bairros e ordem alfabética dos titulares dos juros, contendo cada uma os que residirem ou tiverem sede no mesmo concelho ou bairro.

## Doutrina

**IMPOSTO DE MAIS-VALIAS — Aumentos de capital — Elementos a apresentar para a liquidação do imposto.**

Pela Circular n.º 42/65, de 14 de Dezembro de 1965, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, foram transmitidas aos serviços as seguintes instruções:

«Tendo-se suscitado duvidas sobre qual a acta da assembleia geral a considerar para cumpri-Código do Imposto de Mais-Valias, aprovado pelo Decreto-Lei n. 46 373, de 9 de Junho de 1965, e de que se deve juntar publica-forma á participação modelo n. 3 para efeitos da liquidação daquele imposto ou para reconhecimento de que não é devido, comunica-se que, por despacho de 8 de Novembro ultimo de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento, foi esclarecido que aquela acta é a respeitante *á assembleia geral em que tiver sido deliberado o aumento de capital social.*

Como resulta daquela mesma disposição legal, deve ser também apresentado conjuntamente um exemplar do balanço e outro da conta de ganhos e perdas, devidamente discriminados e ambos relativos ao exercício que findou antes da deliberação a que se aludiu, além da certidão passada pelo síndico da Bolsa, mas esta sómente no caso de que trata o § unico do art. 24.º daquele mesmo Código.

Por ultimo importa que ao ser remetido a esta Direcção-Geral o processo constituído com os documentos a que se fez referência — conforme se determinou na parte final do ofício n.º 1887, de 12 de Julho de 1965, da 4.ª Repartição desta Direcção-Geral — os Serviços, consoante os elementos de que dispõem, prestem informação sobre o quantitativo do dividendo constante do n.º 7 da declaração modelo n.º 3.»

Foi sem duvida oportuno o esclarecimento prestado pela Direcção-Geral, dado que, segundo chegou até nós o disposto no artigo 24.º do Código do Imposto de Mais-Valias estava a dar lugar, embora sem motivos justificativos, a algumas interpretações que não se conciliavam com os objectivos que se pretendiam atingir com aquele preceito.

Desta forma, ficam, pois, desanuviadas quaisquer duvidas que acerca do assunto se tenham levantado, e assente que, na hipótese prevista no mencionado artigo 24.º se, por exemplo, no ano em curso, determinada empresa pretender aumentar o seu capital social com a incorporação de reservas, terá de apreesntar não só a publica-forma da acta da assembleia geral que deliberou o aumento, como ainda um exemplar do balanço e outro da conta de ganhos e perdas, relativos ao exercício do ano de 1965.

Por consequência, não podem, futuramente, levantarem-se sérias duvidas quanto á época a que esses documentos se reportam, visto que, tratando-se, como se trata, de aumentos de capital á custa de reservas, se a assembleia geral delibera esse aumento é porque, nas contas do exercício imediatamente anterior ao da reunião deliberatória, a sociedade ou empresa possuia acumuladas reservas bastantes que justificavam ou permitiam o aumento pretendido. E é isto o que, parece, se teve em vista: fiscalizar através da conta de resultados do exercício se realmente tais reservas existiam.

## CAMINHOS DE FERRO

**NOVAS CIRCULAÇÕES FERROVIARIAS NA LINHA DA BEIRA BAIXA PARA SERVIR O TRAFEGO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS PORTUGAL-FRANÇA**

Comunica-nos a C. P. que para melhor assegurar o transporte de passageiros em 2. classe está já a efectuar-se diáriamente, em regime experimental, uma circulação de Castelo Branco á Guarda com ligação, nesta estação, ao comboio n.º 21201 que dali parte com destino a França ás 14.25 horas.

As horas de partida previstas no horário desta nova circulação e a de chegada á Guarda são as seguintes:

| | |
|---|---|
| Castelo Branco | 10.00 h. |
| Alcains | 10.20 |
| Lardosa | 10.34 |
| Castelo Novo | 10.51 |
| Alpedrinha | 10.59 |
| Vale Prazeres | 11.07 |
| Penamacor | 11.19 |
| Alcaide | 11.26 |
| Fundão | 11.35 |
| Tortosendo | 11.58 |
| Covilhã | 12.10 |
| Carla | 12.30 |
| Belmonte | 12.38 |
| Benespera | 13.03 |
| Sabugal | 13.20 |
| Guarda (chegada) | 13.29 |

Em sentido inverso, recebendo ligação em Vilar Formoso do comboio n. 1801 da Renfe, que ali chega ás 22.45 (hora espanhola), foi criada igualmente a título experimental uma nova circulação diária em 2.ª classe, de Vilar Formoso a Castelo Branco, com paragem em todas as estações. A sua partida e ás 22.35 h. de Vilar Formoso, ás 23.42 de Guarda, á 1.00 de Covilhã, á 1.29 de Fundão, com chegada a Castelo Branco ás 3.01.

## AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 12, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 13, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-48 e de Portimão ás 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 horas.


JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.


# VIDA ECONÓMICA

## O DESENVOLVIMENTO DOS SEGUROS DE VIDA EM PORTUGAL

(Continuaçao da pagina anterior)

tes da expansão da nossa industria de seguros. Expressa em numero de apólices emitidas durante o exercício, a produção de seguros de vida subiu de 21 227 em 1963 para 23 992 em 1964, implicando um acréscimo de 13 por cento. O crescimento foi mais acentuado nas sociedades nacionais que nas sociedades estrangeiras, pelo que a produção das primeiras passou de 69,9 por cento para 71,4 por cento da produção total.

Por outro lado, se for tomado como aferidor o montante dos capitais seguros, observa-se que o crescimento foi ainda mais acentuado que o do numero de contratos. Efectivamente os capitais emitidos subiram de 22,8 por cento no conjunto das sociedades, 24,8 por cento nas sociedades nacionais e 19,8 por cento nas sociedades estrangeiras. Este facto resulta de um mais elevado capital médio emitido, o qual passou de 40,3 contos em 1963 para 43,8 contos em 1964.

É de notar que o capital médio emitido pelas sociedades estrangeiras é bastante mais elevado que o das sociedades nacionais, mas para o facto há uma explicação: emissão, por estas ultimas, de muitos contratos, designados por «populares», de pequeno capital médio em função de um prémio mensal uniforme.

Segundo os elementos estatísticos divulgados no «Boletim de Seguros», houve em 1964 um apreciável acréscimo no numero de contratos «sem efeito», o qual foi particularmente acentuado nas sociedades portuguesas. Desta forma o aumento do numero líquido de contratos emitidos veio sensívelmente inferior ao dos contratos emitidos.

Daqui resulta que os contratos que ficaram sem efeito respeitaram, em média, a apólices de menores capitais seguros Assim se entende que o crescimento da produção líquida de capitais se tenha mantido muito próximo do dos capitais emitidos e que o capital médio líquido emitido tenha ficado superior ao capital médio emitido.

Nas rendas anuais criadas no exercício registou-se um aumento de 28,3 por cento, mas este não tem significado particular dado que os montantes são bastante pequenos.

Contrariamente ao que se verificara em 1963, o numero de contratos extintos em 1964 foi bastante acentuado, muito especialmente nas sociedades nacionais. O acentuado aumento das extinções deve-se essencialmente ao extraordinàriamente elevado numero de anulações. O mesmo se verificou quanto aos capitais extintos. As rendas anuais extintas também acusaram aumento apreciável, mas exclusivamente nas sociedades nacionais.

Apesar do movimento observado quanto á produção e ás extinções, ainda houve um acréscimo de 483 800 contos de capitais seguros no fim do exercício, ou seja, de 7,8 por cento. Destes capitais estão a cargo das sociedades portuguesas 66,9 por cento. Dos capitais seguros no fim de 1964, apenas 0.6 por cento se referem a seguros em caso de vida, o que revela que os segurados continuaram a ter insignificante interesse por estes contratos. E dos capitais seguros em caso de morte só cerca de 20 por cento se referem a seguros com participação nos lucros, modalidade que, práticamente, só é trabalhada pelas agências das sociedades estrangeiras. De facto, nestas, os capitais seguros com participação nos lucros representam 60,1 por cento das suas carteiras, enquanto que nas sociedades nacionais a percentagem se limita a 0,1 por cento. Quanto ao montante de rendas anuais seguras no fim do exercício houve um acréscimo acentuado, puarticularmente nas sociedades nacionais, mas o facto não tem significado por se tratar de pequenas cifras.

Os prémios processados, líquidos de estornos e anulações, que em 1963 foram da ordem dos 329 300 contos, cifram-se em 1964 em 330 700 contos, o que se traduz no insignificante aumento de 0,4 por cento. Mas a variação nas sociedades nacionais, por um lado, e nas sociedades estrangeiras, por outro, foi inteiramente diferente: nas primeiras, registou-se uma redução de 3,4 por cento; nas segundas, houve um acrescimo de 9,1 por cento. Esta evolução das carteiras de prémios parece nao se harmonizar com o acréscimo de capitais e de rendas seguras no fim do exercício. No entanto, se se descobrarem aquelas cifras por prémios de capitais e prem.os de rendas, a aparente discrepancia desaparece. Efectivamente, o que houve foi somente uma substancial redução nos prémios unicos de rendas vitalícias, especialmente nas sociedades nacionais. E como o numero de contratos anuais destas rendas é suficientemente pequeno, basta uma pequena variação para ter reflexos de vulto na carteira de prémios processados

No que se refere sómente a capitais seguros, os correspondentes prémios acusaram uma subida, embora um pouco inferior á dos prémios, devendo a diferença de crescimento atribuir-se á variação na composição da carteira, variação influenciada pelas emissões de contratos de seguros populares e de seguros «dotais».

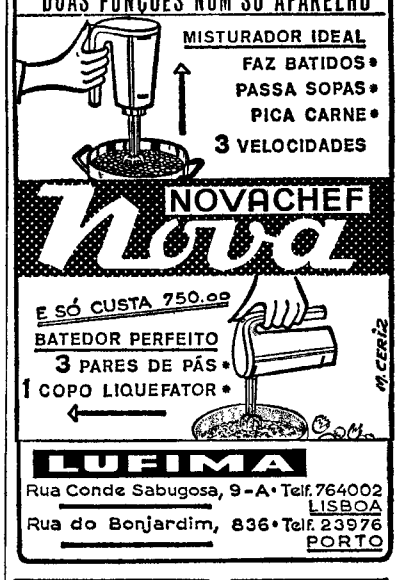
No conjunto das sociedades, os pagamentos feitos em consequência de mortes e de vencimentos acusaram um certo incremento (8,8 por cento) tendo como contrapartida o desaparecimento, no passivo, de montante quase equivalente de reservas. Por isso, o «encargo» com a liquidação de capitais vencidos é mais aparente que real.

Os capitais pagos por morte acusaram uma sensível redução.

Se além da receita de prémios tivermos em conta os rendimentos das reservas matemáticas, o que é natural por estes constituirem um rendimento puramente técnico, verifica-se que o saldo industrial melhorou sensivelmente — 24,3 por cento dos prémios contra 20,1 por cento em 1963.

Isto foi uma consequência da redução dos encargos, por um lado, e do maior peso do rendimento das reservas matemáticas, por outro, peso que, em relação aos prémios, subiu de 25,6 por cento em 1963 para 27,8 por cento em 1964.

Pode, assim, concluir-se que no ramo «Vida» o seguro directo foi mais favorável ás seguradoras em 1964 que em 1963.



## RENASCENÇA GRÁFICA

**S. A. R. L.**

**Sede — Rua de Luz Soriano, 44 — LISBOA**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

Convoco a assembleia geral ordinária desta sociedade para o dia 31 de Março corrente, ás 12 horas, na sede social, a fim de:

1.º Apreciar e votar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração, bem como o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1965;

2.º Preencher vagas ocorridas nos Corpos Gerentes;

3.º Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 7 de Março de 1966.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
**Paulo de Barros**

# Agora... Serviço de Helicópteros entre o Aeroporto Kennedy em Nova York e o coração de Manhattan.

**Pensa ir a Nova York?**
**Ao chegar agora num Clipper a Jacto ao aeroporto Kennedy, pode tomar um helicóptero da New York Airways que, partindo do terminal da Pan American, o transportará em poucos minutos ao terraço do edifício Pan Am, mesmo no centro de Manhattan.**
**Fugindo ao tráfego da cidade, poupará 45 minutos no percurso, gozando ao mesmo tempo o espectáculo inesquecível da cidade mais extraordinária do mundo.**
**O bilhete de ida simples custa apenas Esc. 205$00. Se houver um intervalo mínimo de 6 dias entre as duas viagens, poderá adquirir uma passagem de ida e volta por 290$00.**
**Das 09.16 da manhã às 10.00 horas da noite, terá diàriamente à sua disposição 22 serviços de helicóptero entre o aeroporto e o edifício Pan Am.**
**Quando tratar das suas reservas de avião, faça imediatamente a marcação para os helicópteros.**

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN,
Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362187 (5 linhas).

**A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!**

**PRIMEIRA** SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO
**PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

PAN AM


## Perspectivas da produção de sisal em Moçambique

Foi agora publicado em volume o relato integral da XVII Assembleia Técnica da Associação dos Produtores de Sisal de Moçambique, celebrada em Lourenço Marques em Novembro passado.

O volume, edição da Livraria Cruz, de Braga, reune os textos dos discursos, comunicações e discussões da importante reunião, incluindo, portanto, os seguintes trabalhos principais: «Máquina para recuperação de desperdício de sisal», por Henning Woermann; «Especialização e rendimento do trabalhador», por Armindo de Campos Diogo; «Resultados da aplicação de herbicidas no sisal», pelo eng.º agr.º Karl Kaumlen; «O enfardamento do sisal», por André Zinggler; «O trabalho rural nas plantações de sisal», por Assahel Jonassane Mazula; «O sistema de cobertura do terreno com plástico (plastic mulch) nos viveiros de sisal», por Moritz Hougler; «Indice alfabético da matéria tratada nas Assembleias Técnicas (1949/1965)», por Maria Teresa Gomes.

Insere também o volume o discurso inaugural da assembleia, escrito pelo dr. Álvaro Navarro Soeiro, presidente da direcção da Associação dos Produtores de Sisal de Moçambique, no qual se sintetizam, com admirável lucidez, as perspectivas de evolução do sector.

«Em Novembro de 1962, ao fim de 10 anos de cotações muito baixas, que em 1957 iam sendo catastróficas — assinala o dr. Álvaro Soeiro — os preços do sisal começaram a subir, atingindo um valor compensador, em Junho de 1963, e mantendo-se nesses níveis até Março de 1964, data em que as cotações foram baixando, de semana para semana, atingindo agora um nível quase tão baixo como em 1957 e 1958, quando é certo que demos uma melhoria social ao nosso trabalhador, que em caso algum podemos deixar de prosseguir (...) Eu penso que nos devemos acautelar no sentido de contar, durante alguns anos, com estas baixas cotações, por ser talvez a unica forma de podermos lutar contra a ameaça das fibras sintéticas, e para o conseguirmos temos, como nunca, de melhorar ainda mais as nossas condições de produção. Por mim, deposito as maiores esperanças no híbrido de sisal, que, multiplicado no Instituto de Investigação Científica, a Associação nos tem distribuído, no maior numero possível. Talvez esteja nele a própria sobrevivência da cultura.»

## A criação do Grémio Nacional das Empresas Mineiras

Com o objectivo de organizar corporativamente a industria mineira, sector que constitui um elemento de grande relevo para a riqueza nacional, não só pelo valor dos produtos que extrai do solo, como pelo trabalho que proporciona a elevado numero de técnicos, empregados e operários, a Corporação da Industria promove no próximo dia 23, ás 15 horas, na sua sede, uma reunião geral de todos os concessionários mineiros em actividade.

Destina-se esta reunião á aprovação final dos estatutos do futuro Grémio, cujo projecto foi elaborado com o apoio e colaboração dos Serviços da Corporação da Industria, por uma comissão de estudo eleita pela classe e, ainda, á eleição da comissão directiva que, nos termos estatutários e depois de sancionada ministerialmente, será encarregada da constituição e instalação do organismo.

A reunião geral será presidida pelo presidente da Corporação da Industria, sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello.

## Novas tesourarias da Fazenda Pública

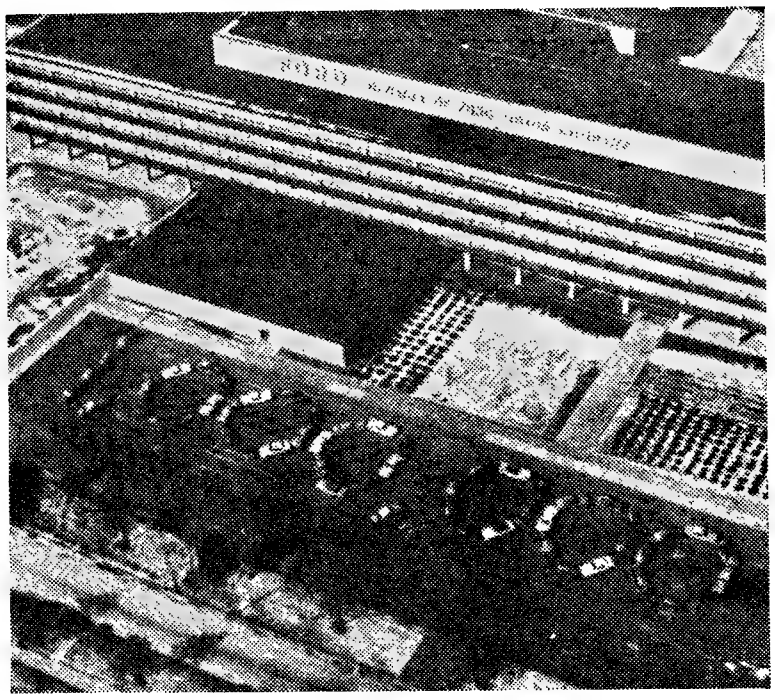
Um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças, cria uma tesouraria da Fazenda Pública junto de cada Repartição Central de Finanças de Lisboa e Porto e da 2.ª Repartição de Finanças do concelho de Coimbra; aumenta de três tesoureiros e de três propostos de 1.ª classe o quadro privativo das tesourarias da Fazenda Pública; e dá nova redacção ao corpo do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 37 249.

# O NOVO ROVER «2000 T. C.»

Há quase três anos, o aparecimento do Rover «2000» foi aclamado como notável aditamento á lista dos carros de alta qualidade produzidos em todo o Mundo. A sua concepção revolucionária, apoiada pelos sessenta anos de experiência do fabricante, tornava o novo modelo tão sensacional como seguro.

O «2000» tem tido grande procura, tanto na Grã-Bretanha como nos mercados estrangeiros, e poucas alterações á especificação original se revelaram necessárias. Contudo, tanto na Europa como na América do Norte, tem-se manifestado crescente desejo de uma versão ainda mais potente.

Os engenheiros da Rover conseguiram satisfazer esse desejo com uma cabeça de cilindros de desenho especial e um segundo carburador. Deste modo, deram ao carro uma potência adicional de 20 h. p. ao freio, sem afectar o consumo. A nova versão passa a ser designada por Rover «2000 TC».



**Nesta foto, vêem-se 55 Ford «Mustang» simbolizando 1 000 000 de carros dessa série produzidos até hoje e num período de dois anos. Foi tirada no parque de estacionamento dos escritórios da Ford Motor Company, em Dearborn, Michigan**

# STOP

## NOVOS MÉTODOS DE REPRESSÃO

### * O RADAR

**A Polícia de Viação e Trânsito acaba de ser equipada com aparelhos de radar próprios para o «contrôle» da velocidade e já os seus efeitos se começaram a fazer sentir em alguns pontos do País, não só na estrada mas através das povoações onde, á falta de sinalização especial a velocidade está limitada a todos os veículos.**

**Num só dia, a P. V. T., fez funcionar o novo sistema, simultâneamente, em 11 postos disseminados pelo País.**

**Dada a mobilidade de actuação que oferecem esses aparelhos, instalados em viaturas sem qualquer distintivo que as identifique, e sem necessidade de instalação de material de qualquer natureza na faixa de rodagem, cada posto tinha a seu cargo o «contrôle» de uma zona que correspondia práticamente á área de uma província, estando esses postos ligados entre si por meio de estações emissoras-receptoras de T S F em VHF-FM, o que possibilitava um conhecimento imediato, em qualquer ponto, dos resultados obtidos nessa repressão de velocidades.**

**Viajámos numa dessas viaturas e tivemos oportunidade de observar o funcionamento desse novo sistema que surpreendia, quer através das povoações quer nas estradas, e mesmo nas auto-estradas os automobilistas, os camionistas ou os ciclistas mais apressados, não lhes dando tempo sequer para aproveitarem dos «avisos» luminosos que, num gesto de solidariedade, os automobilistas trocavam entre si, alguns já apanhados e outros a cair em flagrante nas malhas da fiscalização quando os sinais eram feitos aos próprios carros da polícia...**

**Um dos argumentos invocados pelos infractores era o mau estado de alguns troços, onde por isso perdiam mais tempo que o previsto, recuperando-o depois onde o pavimento o permitia, sem terem em conta os condicionalismos impostos. Como é sabido, os veículos pesados têm limitações de velocidade, quer para a estrada, quer para a povoação e essas limitações quase nunca se cumprem. Na verdade, há carros pesados que fácilmente atingem os 100 km/h, carros de 5 «velocidades» em que basta a 3.ª para rodarem á velocidade estabelecida. Para quê as outras velocidades», pergunta-se. Alguma coisa justifica o condicionamento, visando a segurança do tráfego e das pessoas e nessa alguma coisa há sempre a considerar o factor humano, a maneira de ser do nosso povo, a sua índole, o nível de educação, etc. E se há limitações, elas terão de se cumprir. Este é de resto o pensamento das autoridades que estão a intensificar e a aperfeiçoar cada vez mais o sistema de repressão, nomeadamente de velocidades e de manobras perigosas.**

**É tempo de os automobilistas tomarem consciência das suas responsabilidades respeitando a sinalização e as limitações de velocidade impostas pela lei, como é o caso da circulação em traçados deficientes, devidamente sinalizados, ou através de povoações em que não é necessário a presença de qualquer sinal para se saber que a velocidade máxima permitida para os automóveis é de 60 km/h.**

**E os ciclomotoristas terão de saber igualmente que os seus velocípedes com motor não são próprios para transporte colectivo nem lhes é permitida velocidade superior a 30 km/h, quer circulem na povoação ou na estrada.**

**Desta forma, observando as limitações impostas e conduzindo-se cada um pela forma mais racional sem fazer aos outros o que não desejaríamos nos fizessem a nós, teremos dado um passo para o progresso na diminuição dos acidentes e tornaremos inuteis esses novos processes de repressão que, por enquanto, parecem preocupar mais os transgressores que a própria catástrofe a que dão azo as suas imprevidências, as suas loucuras.**

**BULHÃO DA SILVEIRA**

# Carros japoneses na Europa

**A importante firma japonesa de automóveis — Nissan Motor — prepara as suas instalações para uma rede de vendas na Europa. A Nissan concluiu, para isso, um acordo com a sociedade holandesa Hart Nibbirg Greve, e está, actualmente, em negociações com uma empresa belga, com o mesmo objectivo.**

**Entretanto, a partir de Abril próximo, a Nissan começará a exportar para a Holanda 150 viaturas por mês, principalmente os seus «Bluebird» e «Cedric». Prevê-se um total de vendas de 1000 unidades por ano. O construtor japonês espera, assim, introduzir-se no Mercado Comum Europeu.**

# O Saab «Sonet II» foi agora apresentado

A Saab está a produzir já em série o seu novo modelo de desporto e grande turismo, com carroçaria de fibra de vidro e tracção á frente. O Saab «Sonet II» é uma versão melhorada do protótipo apresentado pela empresa sueca no ano passado, tendo uma potência de 60 H. P. e atingindo uma velocidade de 170 quilómetros horários a 5200 r. p. m.

Mecanicamente, o «Sonet II» baseia-se em componentes «standard» da Saab. O motor, transmissão, direcção, travões, suspensão, etc., são fundamentalmente semelhantes aos do Saab «Monte Carlo 850». A armação do «châssis» de chapa metálica é também construida, na sua maior parte, de acordo com o tipo «standard».

Este carro, idealizado pelo projectista industrial Björn Karlström, tem uma carroçaria baixa, feita de laminado de fibra de vidro, fabricada em duas secções, além das portas e porta-malas. A parte da frente, os pára-choques dianteiros e a capota do motor formam uma só unidade que se faz girar para cima e para a frente, com o que o motor se torna fácilmente acessível para serviço ou inspecção.

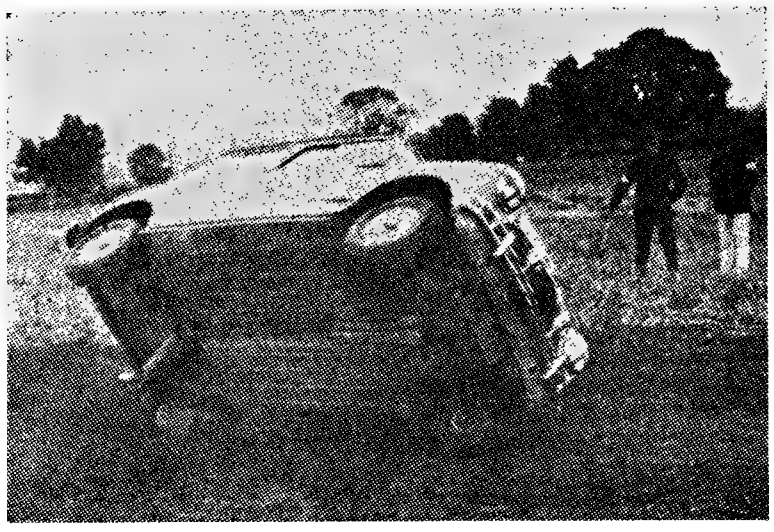
As colunas laterais do pára-brisas são de aço reforçado e as portas estão providas de fortes marcos de aço para reduzir as vibrações e as torções. Uma barra de aço tubular cromada protege o tecto contra o tabique divisório, em forma de caixa, atrás dos assentos, onde se colocou o depósito de combustível.

O motor do «Sonet II» tem três carburadores horizontais, um ventilador de refrigeração eléctrica com «contrôle» automático e depósito colector separado, devido a baixa colocação do radiador.

Ligeiros ajustes do motor permitem um aumento da capacidade de 5 H. P. sobre o modelo «standard». O carro acelera de 0 a 100 km/h em 12.5 segundos.

O novo Saab tem a tara de 600 kg e uma altura total de 116 cm, largura de 149 cm e comprimento de 377 cm. O porta-malas tem uma capacidade de 250 litros. O interior é cinza e preto com madeira laminada de caoba, e partes visíveis de nogueira.

O novo «Sonet II» da Saab faz a sua apresentação no actual salão de Genebra.



**Uma prova de ensaio de um Morris «Mini-Cooper», compreendendo, entre outras proezas, uma viragem do veículo, a fim de pôr á prova a sua estrutura de carroçaria**

# Automo

# A FÓRMULA I DOS CRIA NOVOS I AOS VOLANTES BRITÂNIC

**Por detrás de cada êxito das pistas de corridas há uma série de histórias. Porque o volante, como fez notar o campeão mundial Jim Clark, é apenas o elo final de toda uma cadeia de esforços, e o resultado dependerá geralmente do elo mais frágil.**

**Uma porca mal apertada custou a Clark o título mundial de 1962. Em 1964, uma falha de pouca monta fez parar o seu carro, embalado para uma vitória certa.**

**por W.**

**(correspondente do**

Jim Clark repetiu no ano passado o seu campeonato mundial de 1963, com 6 vitórias seguidas, entre as quais a das «500 milhas de Indianápolis», que até aí fora um feudo americano. Mas este lavrador escocês não se considera melhor do que fora dois anos antes — afirma simplesmente que o seu «Lotus» era o carro mais bem concebido e de melhor manutenção do ano.

● Um ano inteiro

Neste momento, Clark, e com ele todos os volantes britanicos, bem como os construtores e os mecanicos, têm diante de si novos problemas. O ano de 1966 é o ano da nova fórmula dos Grandes Prémios, para os quais a cilindrada foi duplicada — três litros sem sobrecarga. Entretanto, a primeira corrida da nova fórmula, disputada em East London, África do Sul, no dia de Ano Novo, não deu grandes indicações sobre o que tencionam fazer as principais «écuries».

O circuito foi ganho por Mike Spence, em «Lotus», após a caixa de velocidades de Jack Brabham se ter avariado a 6 voltas do fim. Brabham, considerado favorito por ter batido fácilmente o máximo da volta mais rápida, era um dos volantes que tripulavam um carro de 3 litros, especialmente concebido para a nova fórmula. Mas como o

**Peter Arundell, 3.º classificado do Grande Prémio de África do Sul (1966), na sua primeira prova depois de dois anos de ausência, provocada por um grave acidente. É o volante n.º 2 da equipa «lotus», logo atrás do campeão mundial Jim Clark**

circuito não contava para a tabela do campeonato, o qual só começa em Maio (Grande Prémio do Mónaco), nenhuma das outras grandes equipas enviou a East London os seus volantes fora-de-série. O próprio Spence é o n.º 3 da «Lotus», atrás de Clark e Arundell. Clark não correu, e Arundell terminou em terceiro lugar. Este ultimo reaparecia após o seu acidente de 1964, que lhe custou dois anos de ausência das pistas.

● Dois grandes problemas

As grandes perguntas que se fazem quanto aos Grandes Prémios são as seguintes: quando estarão prontos os novos motores de 3 litros, e a que ponto a sua indubitável potência será (ou não) prejudicada por... problemas de dentição.

A Ferrari tem agora a vantagem duma maior experiência na construção de motores de 3 litros. Na verdade, o seu «V-12» é o unico motor que se sabe ter sido concebido especialmente para a nova fórmula, se bem que Enzo Ferrari o não mostrasse quando anunciou

# bilismo

# GRANDES PRÉMIOS
## PROBLEMAS
## OS

**R. PAULSON**
**(«Evening News», de Londres)**

constituição da equipa de Modeia para esta época. A Ferrari, porém, luta por enquanto com a falta do seu volante n.º 1, o ex-campeão mundial John Surtees, ainda convalescente do acidente que sofreu em Mosport, no Canadá. As experiências deverão estar a cargo de mecânicos de provas, nuam por resolver problemas de toda a espécie: ignição, injecção e transmissão.

De facto, 1966 poderá ver renascer das cinzas dois volantes considerados «fora de forma» — Brabham e Bruce Mac Laren, que formaram, noutros tempos, a espinha dorsal da equipa «Cooper», agora trespassada para os motores «Maserati», com uma nova disposição interior.

Brabham espera receber um novo motor «Traco», concebido pelo ex-perito de motociclismo Phil Irving, australiano como ele. O motor é, básicamente, um «Oldsmobile V-8» de tamanho reduzido, mas poderá, pelo menos, dar uma certa confiança ao volante. Mac Laren aceitará também um motor que já deu as suas provas, neste caso um «Ford» — versão menor do motor de 4,5 litros, com que a firma de Detroit competiu nas «500 milhas de Indianápolis», em 1964.

**● Um texano de grande estatura**

O ilustre desconhecido é o novo motor que está a construir Harry Weslake, antigo técnico da «Coventry-Climax», para o volante Dan Gurney. Este texano de grande estatura, que muita gente considera o principal rival de Jim Clark, correu na época passada pela «Brabham», para formar agora, com apoio americano, a sua própria equipa.

Uma coisa é certa quanto á época de 1966, no que respeita ás corridas de Grande Prémio: a maioria, senão a totalidade, dos actuais máximos será batida, e ninguém pode adivinhar a quem caberá a volta mais rápida de qualquer dos circuitos. A corrida do Mónaco, em fins de Maio, tem toda a probabilidade de vir a ser uma «bomba».

omo é o caso de Mike Parkes, ue pode muito bem vir a figurar a equipa.

As esperanças britanicas assenim principalmente no «B. R. M.», ão só por causa dos nomes de raham Hill e Jackie Stewart, mas mbém porque o motor do «B. R. .» ultrapassa em potência o do Lotus» e provávelmente o dos arros de Rob Walker. Este motor stá atrasado um mês em relação prazo previsto, em virtude dua demora na entrega de certos ssórios, mas há esperanças de ssa apresentar-se no Grande do Mónaco.

si, o motor é completamen inedito: concebido num sistema «double decker», duas filas de 8 lindros montados em planos sorepostos. Recorreu-se a este sisma para que o motor conseguis caber no «chassis» dos carros istentes. Um modelo de 16 (ou esmo 12) cilindros em linha sea comprido de mais.

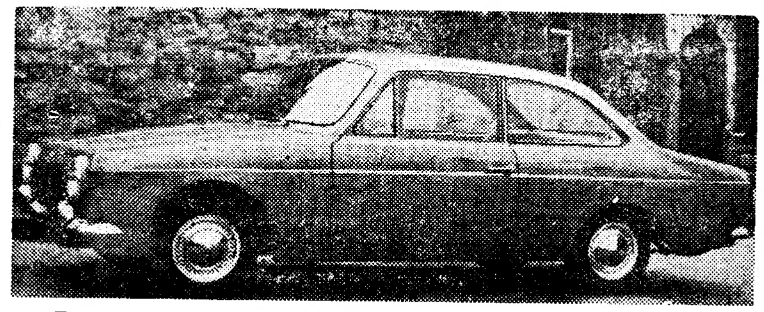
**Ainda mais potente**

O «H-16», como será conhecido, verá desenvolver 400 H. P. na a primeira época, podendo essa tência ser aumentada para 500 P. em 1967, pormenor que fará dele, com toda a certeza, o ais potente de quantos motores Grande Prémio existem. Entreнto, mesmo com uma limitação 12 000 r.p.m., pergunta-se se es sistema inédito merecerá conança total, uma vez que conti-

## Campeonato europeu de montanha

*No calendário desportivo automobilístico para 1966, contam-se as seguintes provas do Campeonato da Europa de Montanha:*

*12 de Junho, rampa de Rossfeld; 26 de Junho, rampa de Mont-Ventoux; 10 de Julho, rampa Trente-Bondonne; 24 de Julho, rampa de Cesana-Sestriere; 31 de Julho, rampa dé Fribourg; 28 de Agosto, Grande Prémio Suíço da Montanha; e 4 de Setembro, rampa de Gaisderg.*



**O «FW-5», concebido pela Reliant para ser fabricado na Turquia. Além de ser o primeiro automóvel turco, será também o primeiro carro de família médio com carroçaria de fibra de vidro até hoje construído. A companhia britanica tenciona produzi-lo mais tarde na Grã-Bretanha**

# A indústria holandesa de automóveis lançou novo modelo DAF

Em Setembro do ano passado, a Van Doorne's Automobiel-fabrick, localizada em Eindhoven (Holanda), lançou no mercado o seu novo modelo para passageiros: o DAF-66. As modificações introduzidas no automóvel dizem respeito sobretudo á carroçaria. O «capot» modificou o perfil do carro, que ficou bastante mais alto. O novo DAF adquiriu, assim, um aspecto mais robusto que o seu predecessor, o que foi reforçado por diversos frisos cromados acima da grade fronteira. A tampa do porta-malas, agora colocada em nível mais alto, proporciona maior espaço interior para bagagem. A linha do tecto continua recta. Um melhoramento muito útil no interior foi o sistema de ventilação livre, proporcionado por aberturas para sucção do ar, nos suportes traseiros para sustentação do tecto. Isso traz a vantagem adicional de diminuir a condensação nos vidros, uma vez que há sempre ligação directa com o ar exterior.

Outro melhoramento torna mais confortável dirigir o DAF, pois os movimentos da roda de direcção são agora transmitidos de forma menos directa e, portanto, menos sensível.

O motor de 2 cilindros, 750 c.c., 4 tempos, com resfriamento a ar, máximo de 30 b. h. p. e 4000 r. p. m., não sofreu práticamente nenhuma alteração. A transmissão inteiramente automática, «variomatic», foi colocada numa suspensão especialmente reforçada. Os discos primário e secundário do «variomatic» têm agora um sistema adicional de lubrificação. Essa lubrificação extra não apenas assegura um perfeito funcionamento mesmo com temperaturas externas extremas, como vem selado totalmente e para sempre. O DAF-66 pode ser obtido em diferentes cores, como vermelho, branco-marfim, cinza-escuro, cor de areia, azul-marinho, azul-claro e verde-claro. Estas cores podem ser combinadas com vários tons para fazer contraste com a cor do tecto. Para o estofo interior pode ser escolhido o vermelho, o azul ou o creme.

Entre o aparecimento do primeiro carro de passageiros DAF em 1959 e o modelo de Agosto de 1965, um total de 126 500 carros foi vendido. Dos DAF «600» foram produzidos 30 mil exemplares durante esse período.

■ **Um Mini Cooper «S», tripulado por Timo Makinen (vencedor real de Monte-Carlo), ganhou o «Rallye» das Neves», na Finlândia. Dos 72 concorrentes só 32 chegaram á meta.**

■ **Uma nova pista para se medir a resistência dos pneus a cortes ou rasgões em piso solto e áspero foi há pouco acabada de construir em Fort Dunlop, perto de Birmingham. A nova pista, que tem cerca de 600 metros de comprimento por 6 metros de largura, amplia as instalações da fábrica da Dunlop para avaliar a resistência dos pneus de veículos comerciais e veículos de «todo-o-terreno», permitindo obter mais depressa informação sobre as qualidades de novos polímeros e compostos de borracha.**

■ **Jim Hall prepara, actualmente, dois Chafarral «G. T.» com motor Chevrolet, para Le Mans e que serão pilotados por Hall, Sharn, Phil Hill e Bonnier.**

■ **A Ford, através da sua associada Philco, está a contribuir com material para os projectos espaciais norte-americanos.**

■ **A Republica Federal da Alemanha tem uma das maiores redes de autoestradas da Europa, com um total de três mil e quinhentos quilómetros. Mas, apesar das defesas laterais, da marcação das faixas e da iluminação de alguns trechos, o numero de acidentes é assustadoramente elevado.**

■ **Toivonen e Jansson participarão na Targa Floriu, tripulando um protótipo Renaul «Alpine» de 1300 c. c.**

■ **O carrocista italiano Pininfarina recebeu a cruz de cavaleiro da Legião de Honra, que lhe foi entregue pelo embaixador da França em Itália.**

■ **Um novo modelo de pneu acaba de ser apresentado pela Dunlop Rubber Company. Designado por «Highway 70», destina-se a veículos comerciais e é o mais avançado do género até hoje fabricado. A sua concepção teve em vista dar mais 30 por cento de duração ao piso e uma melhoria de 50 por cento na distancia de travagem em pavimento molhado.**

# Os primeiros resultados dos testes obrigatórios aos carros na Suécia

Os 621 680 automóveis de modelo de 1960 ou mais antigos, em circulação na Suécia, submetidos a testes em 1965 pela Svensk Bilprovning — empresa especializada na comprovação do estado de segurança no tráfego de carros suecos, 66,8 por cento foram aprovados, enquanto 31,9 por cento tiveram de ser reparados e apresentados de novo, para aprovação. No final das provas, apenas 1,3 por cento foram retirados da circulação.

Ao apresentar o seu relatório sobre o primeiro ano de testes obrigatórios de veiculos a motor na Suécia, a agência semi-governamental Svensk Bilprovning disse que os faróis mal ajustados, os sistemas de escapamento de gás com vasamentos, os chassis oxidados e as rodas desequilibradas são as principais razões para que um carro tenha de ser testado de novo após ser reparado. A razão principal da proibição definitiva de continuar em tráfego, estendida a mais de 6000 veículos, foi a de sistemas de travões defeituosos. Em média, os carros completamente retirados da circulação possuiam cinco espécies de defeitos.

# ÊXITO ANGLIA

Um Ford «Anglia» pilotado por Paul McLennan ganhou o «Rallye» Internacional de Inverno do Canadá e contribuiu também para ganhar o prémio de equipa dos fabricantes.

Paul McLennan e o seu co-piloto John Wilton ganharam a mesma prova no ano passado com um Ford «Cortina» GT. É a quarta vez nos ultimos seis anos que este difícil «rallye» é ganho por carros da Ford britanica.

**Pininfarina desenhou a carroçaria do Ferrari «330 G. T. C.», «coupé» de dois lugares, que constitui novidade mundial no 36.º Salão Internacional Automóvel de Genebra (10-20 de Março). Trata-se de uma versão do clássico Ferrari «330» de 12 cilindros, com 3968 c. c. de cilindrada, desenvolvendo uma potência de 300 H. P. Dotado de acentuadas características desportivas, está a ser fabricado em série, e destina-se a conquistar os mais exigentes «volantes»**

# 150$00 POR MÊS

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE PARA ADQUIRIR O MAIS MODERNO TELEVISOR DA AFAMADA MARCA INGLESA **PYE**

**SENSACIONAL OFERTA DE 650$00**

A TODOS OS COMPRADORES DOS NOVOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR AO NOSSO PAÍS

CONSULTE-NOS SOBRE ESTA SENSACIONAL **CAMPANHA DE VENDAS**

**Bardo**

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53-57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

---

# LANCHA A MOTOR DE REBOQUE «OUREM»

**157 toneladas brutas**
**22 metros de comprido**
**204 cavalos de potência**

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 31 de Março para a sua venda, na Rua dos Douradores, 11, Lisboa.

Pode inspeccionar-se na Doca de Alcântara, lado oeste em qualquer dia util. Contactar Serviços de Navegação, da Sociedade Geral.

---

†

# DIOGO ANTÓNIO DE CASTRO PEREIRA ARY DOS SANTOS

**MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO**

**Sua família participa que amanhã, dia 12, será celebrada missa comemorando o 1.º aniversário da sua morte, ás 11 horas, no Altar-Mor da Igreja de N.ª Sr.ª do Loreto, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.**

---

# INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA, S.A.R.L.

## CONVOCAÇÃO

Nos termos dos estatutos, é convocada a assembleia geral ordinária para se reunir na sede da sociedade, Rua do Alecrim, 29, em Lisboa, no dia 30 de Março de 1966, pelas 12 horas, para:

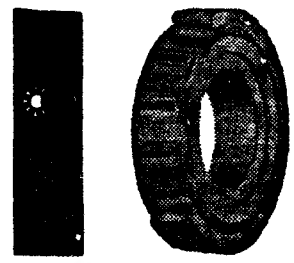
Apreciar e votar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1965.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1966

*O* Presidente da Mesa da Assembleia Geral

**Irene dos Anjos Brito de Vasconcellos Nunes Correia**

---



**ROLAMENTOS — ROLETES ESFERAS — CHUMACEIRAS STEYR DAIMLER PUCH A.G. STEYR — AUSTRIA**

**Representantes Exclusivos:**

**ROLADOS**
**ROLAMENTOS E ACESSÓRIOS IMPORTADOS, LIMITADA**

R. GOMES FREIRE, 199
LISBOA — TELEF. 730473/538402

---

# PIANOS

**VERTICAIS E DE CAUDA**
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
**VALENTIM DE CARVALHO**
**Comércio e Indústria, S. A. R. L.**
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

---

# «HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

## FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

## ANÚNCIO

**AGRUPAMENTO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA A CONSTRUIR NA PÓVOA DE SANTA IRIA, PARA A CAIXA DA SODA PÓVOA**

Faz-se público que no dia 12 de Abril de 1966, pelas 15 horas, na sede da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque d'Ávila, 169-5.º, Dt.º em Lisboa, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à verificação dos elementos dos concorrentes e abertura das propostas para adjudicação da empreitada supra.

A base de licitação é de:

Habitações — 4 998 000$00 (quatro milhões novecentos e noventa e oito mil escudos).

Muros e arrecadações — 302 000$00 (trezentos e dois mil escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou Delegações o depósito provisório de 132 500$00 (cento e trinta e dois mil e quinhentos escudos) ou garantia bancária correspondente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O concorrente deverá ser possuidor de alvará de empreiteiro de obras públicas da sub classe A da 2.ª classe, Categoria I.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente nos Serviços Técnicos da Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência — Avenida Duque d'Ávila, n.º 169 — 6.º Esq.º em Lisboa.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada e de forma a darem entrada na Federação até às 18 horas do dia 11 de Abril, imediatamente anterior ao da realização do citado concurso.

Lisboa, 9 de Março de 1966.

**O Presidente**
a) **Dr. Pedro de Castro e Almeida**

---

# MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

**SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS**

**HOSPITAL DE S. JOSÉ**

**CONCURSOS PARA 2.º TRIMESTRE DE 1966**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Carne de carneiro | Concurso | Público | n.º | 38 |
| Vinhos e vinagres | » | » | » | 39 |
| Carnes diversas | » | » | » | 40 |
| Azeite | » | » | » | 41 |
| Banha, toucinho e chouriço | » | » | » | 42 |
| Frutas | » | » | » | 43 |
| Hortaliças | » | » | » | 44 |
| Batatas | » | » | » | 45 |
| Peixe congelado | » | » | » | 46 |

**Os concorrentes devem pedir nestes Serviços de Abastecimento, das 9 às 11,30 ou das 14 às 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.**

**A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nas Condições Especiais.**

**Lisboa, 7 de Março de 1966.**

**O Chefe dos Serviços**

---

**SAÍDAS** | **LINHAS E ESCALAS**

## LINHA DE ÁFRICA

**«SOFALA»**
**12 de Março**

**«ANGOLA»**
**16 de Março, ás 12 horas**

Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes, Guio e Porto Alexandre (se necessário).

**«Príncipe Perfeito»**
**20 de Março, ás 12 horas**

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia.

**«S. THOMÉ»**
**31 de Março**
**com escala prévia por Leixões**

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

**«ROVUMA»**
**12 de Abril**

S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
**Carrega em Lisboa até 29 de Março.**

**«MOÇAMBIQUE»**
**16 de Abril às 12 horas**

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Guio e Dande.

**«MOÇÂMEDES»**
**20 de Abril**

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

**«QUANZA»**
**22 de Abril**

Leixões, S. Tomé (se necessáriro), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

## LINHA DO ORIENTE

**«TIMOR»**
**2 de Abril**

Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

**Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens**

**LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens**

**PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438**

# «FÉRIAS»

## por CHRISTOPHE BONHEUR

*RESUMO — O inspector Lemanchot foi encarregado do inquérito sobre a morte de Alfred Share, piloto de helicóptero numa pequena praia da Côte d'Azur. A vítima foi envenenada. Elisabth Mennessier saíra a passear algumas vezes com Share, e o marido, Pierre, tinha ciumes do piloto. Elisabeth cortou relações com um amigo, Didier Lenormand, que procura chegar novamente á fala. Antes de descolar para o seu ultimo voo, Share entregou um bilhete a Elisabeth — queria falar urgentemente com ela. O inspector vem a saber que Share foi a um bar exótico com uma mulher de cabelos prateados. A senhora Serrault, proprietária do hotel onde ele se hospedara? Assim parece.*

**17** — Facto curioso, a morte de Share parecia ter aproximado os hóspedes do hotel. Costumavam agora tomar banho juntos e praticar pesca submarina em grupo. Nessa manhã estavam todos á beira-mar e divertiam-se com as máscaras de respiração: Pierre, Janine Faber e o marido, Vera Durieux (a rapariga loura) e Marc Gassin. E Elisabeth, claro. Só Nathalie Porkine ficara na barraca. Exangue, seguia com o olhar Marc, que se afastara para perto da água. Dizia-se no hotel que ela estava condenada. «Um cancro», murmurava-se. Quanto a Elisabeth, gostava de nadar debaixo de água. Apreciava o panorama submarino, deliciava-se com as algas flutuantes. Não levava nunca espingarda. Tinha horror á morte. Mas perseguia de bom grado os cardumes, que fugiam á sua aproximação. Uma raia enorme passou perto dela. Afastou-se do peixe. E, de repente, pressentiu que estava á beira de qualquer perigo. Alguém a espiava...

**18** — Era um peixe imóvel entre duas rochas? A cena já se passara mais que uma vez e causava-lhe certa apreensão. Mas não... Uma silhueta de homem desapareceu rápidamente por trás do rochedo. Elisabeth, com o coração apertado, prosseguiu a sua exploração. E de subito um arpão passou a escassos milímetros dela! Pôs-se a nadar furiosamente, tomada de pânico. Por fim, agarrou-se a um rochedo e saiu da água. «Olá!», disse uma voz bem disposta. Era Roger Faber. Elisabeth deixou-se tombar de costas, com a respiração opressa, incapaz de articular uma palavra que fosse. Daí a momentos, Pierre aparecia com uma raia espetada no arpão. Mas faltava a rapariga loura. «Ora esta!», exclamou Marc Gassin. «E ela que nada tão mal...»

**19** — Começaram a procurar á tona de água o pequeno tubo característico que assinala a presença dos pescadores submarinos. Nada. «Talvez tenha contornado um rochedo e esteja escondida», disse Pierre. Os homens voltaram a mergulhar. Foi Pierre o primeiro a sair, muito pálido. «Está aqui no fundo», contou, «e morta. Entalada entre dois rochedos, a pobrezinha...» Retiraram-na da água. «Deve ter querido passar entre os rochedos. Ficou presa e morreu asfixiada», aventou Janine Faber, que examinava de perto o rosto violáceo da morta. Mas de subito descobriu-se uma pequena mancha de sangue no coração, visivelmente feita com um arpão. Alertado, imediatamente, o inspector Lemanchot dirigiu-se para a praia. Interrogou os veraneantes um a um. Nada sabiam, nada tinham visto. «Debaixo de água compreende...» So Elisabeth, muito nervosa, relatou a cena terrível que lhe sucedera. «Acho que queriam acertar em mim», disse, «mas, agora, pensando melhor vejo que deve ter sido um erro. Tínhamos ambas fato de banho vermelho...»

**20** — Nesse momento viram Nathalie Porkine dirigir-se para as escadas. Elisabeth estremeceu. A amante de Marc começou a subir lentamente os degraus, enquanto Elisabeth a olhava muito pálida. «Senhor inspector», exclamou, «parece-me que não lhe contei tudo.» E narrou o episódio do helicóptero, quando descobrira Marc e Vera enlaçados na praia. Acrescentou também a história do bilhete de Share. «Porque me escondeu esse pormenor, minha senhora?», perguntou o polícia irritado. «Não sei», respondeu Elisabeth com sinceridade, «achei que não tinha importancia.» Lemanchot calou-se e afastou-se. A senhora Serrault, que esperava pela partida do inspector, aproximou-se de Elisabeth: «Senhora D. Elisabeth.. o rapaz voltou hoje... deixou-me outro papel para si... Pareceu-me muito aflito!» Didier! Elisabeth tinha de se avistar com o amigo.

(CONTINUA)


GRANDE CAMPANHA POPULAR

FRIGORÍFICOS PHILCO

Linde

13 MODELOS DIFERENTES A PARTIR DE 120 LITROS

Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

A PRONTO DESDE 2900$00

A PRESTAÇÕES DESDE 110$00 mensais

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B


# COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

# C E A L

**Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada**

**Capital: 70.000.000$00**

SEDE: Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.º — **LISBOA**

Tendo-se procedido em 25 de Fevereiro de 1966 aos sorteios de obrigações desta Companhia de 4% 1956 e 1958, foram extraídos os seguintes numeros:

## OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1956

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | 5.515 | 9.018 | 13.528 |
| 14 | 5.534 | 9.053 | 14.001 |
| 29 | 5.581 | 9.059 | 14.025 |
| 58 | 6.008 | 9.078 | 14.030 |
| 533 | 6.086 | 9.512 | 14.075 |
| 1.013 | 6.088 | 9.579 | 14.081 |
| 1.028 | 6.501 | 10.059 | 14.082 |
| 3.022 | 6.502 | 10.072 | 14.360 |
| 3.066 | 6.540 | 11.551 | 14.367 |
| 3.094 | 6.554 | 12.006 | 14.505 |
| 3.514 | 7.050 | 12.035 | 14.557 |
| 3.580 | 7.053 | 12.060 | 15.534 |
| 3.582 | 7.060 | 12.080 | 15.559 |
| 3.589 | 7.545 | 12.588 | 16.070 |
| 3.597 | 7.557 | 12.591 | 16.504 |
| 4.023 | 7.572 | 13.074 | 16.574 |
| 4.089 | 7.578 | 13.085 | 16.582 |
| 4.093 | 7.579 | 13.501 | 16.596 |
| 5.011 | 7.584 | 13.505 | 18.519 |
| 5.072 | 8.027 | 13.515 | 18.536 |
| 5.507 | 8.599 | 13.519 | 18.577 |

701 a 800
6.201 a 6.300
9.801 a 9.900

## OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1958

| | | | |
|---|---|---|---|
| 21.345 | 23.868 | 25.863 | 27.471 |
| 21.358 | 23.869 | 25.890 | 27.489 |
| 21.818 | 23.898 | 26.326 | 28.028 |
| 21.839 | 24.309 | 26.339 | 28.042 |
| 21.868 | 24.325 | 26.360 | 28.043 |
| 21.878 | 24.343 | 26.384 | 28.048 |
| 21.886 | 24.367 | 26.619 | 28.098 |
| 21.895 | 24.607 | 26.635 | 28.505 |
| 22.251 | 24.650 | 26.673 | 28.513 |
| 22.279 | 24.695 | 26.698 | 28.542 |
| 22.290 | 25.501 | 27.039 | 28.595 |
| 22.731 | 25.577 | 27.405 | 29.005 |
| 23.242 | 25.815 | 27.418 | 29.021 |
| 23.804 | 25.834 | 27.419 | 29.082 |
| 23.830 | 25.850 | 27.454 | — |

19.251 a 19.300
27.801 a 27.900

Lisboa, 8 de Março de 1966.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Aliança Eléctrica do Sul — S. A. R. L.
**Francisco Alberto Corrêa Figueira**

## POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

**Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15**

**Dr. Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
**Dr. Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
**Dr. Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
**Dr. Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
**Dr. António Ferrão** — Doenças dos olhos — Às 14 horas
**Dr. A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
**Dr. Casimiro Afonso** — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
**Dr. Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — Às 18 horas
**Dr. Pinto Bastos** — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
**Prof. Dr. Aleu Saldanha** — Raios X — Às 16 horas
**Dr. Mário Jaquet** — Fisioterapia — Às 16 horas
**Dr. Carlos Ribeiro** — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as-feiras ás 15 h

## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.**

# Horário dos museus da capital

**No fim-de-semana, propicio ao descanso retemperador das fadigas de mais uma tornada de trabalho intenso que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espirito de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:**

**TORRE DE BELEM** — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada 2$50)

**AQUÁRIO VASCO DA GAMA** — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18 (Entrada 2$50)

**CASTELO DE S. JORGE** (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

**MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR** — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

**MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES** — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50)

**MUSEU DE ARTE POPULAR** — Praça do Império (Belem), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Entrada 1$50).

**MUSEU DE ARTE SACRA** (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 as 17 horas. (Sábado, entrada 2$50. Domingos entrada gratuita)

**MUSEU DA CIDADE** — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

**MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA** — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 as 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita)

**MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS** — Praça do Imperio (Belem), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 as 17 horas. (Sábado entrada 2$50. Domingos entrada gratuita).

**MUSEU DE MARINHA** — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 as 17 e 30. (Entrada 5$00).

**MUSEU MILITAR** — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo entrada 1$00).

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA** — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 as 17 horas. Sabado, 2$50, domingos, entrada gratuita)

**MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA** — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 as 17 horas. Sábado, 2$50, domingo, entrada gratuita).

**MUSEU NACIONAL DOS COCHES** — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 as 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

**MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO** — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 as 17 horas. (Entrada gratuita)

# Presidência do Conselho

SECRETARIADO-GERAL
DA DEFESA NACIONAL

## ANÚNCIO

«Está aberto concurso documental para preenchimento das seguintes vagas, nos quadros do Secretariado-Geral da Defesa Nacional:

1 Tradutor, vencimento mensal 2.900$00

1 Mecanógrafo, vencimento mensal 2.600$00

1 Desenhador 2.ª Classe, vencimento mensal 2.200$00

Prestam-se esclarecimentos no CECAFA — Av.ª Infante Santo, 50-D, 1.º, em Lisboa.»

O Chefe da Secretaria-Geral
e Presidente do Conselho Adm.º
*António Augusto de Sousa*
Coronel

# PEQUENO MAGAZINE

## ANEDOTAS

■ Um novo rico para um pintor célebre:

— Você fará o meu retrato.

— Vestido de cerimónia?

— Não, não! Pode estar assim, com esse blusão todo sujo de tinta...

■ **Um senhor gordo para o sobrinhito:**

**— Anda, querido! Salta para os meus joelhos...**

**— Não posso... Tens a barriga nos joelhos!**

■ O cliente de um recinto nocturno dá uma palmada ao porteiro e mete-lhe dez tostões no bolso.

— Dez tostões, senhor Ramos!

— Beba lá um copo á minha saude.

— O senhor Ramos está a brincar com o rapaz. Então na semana passada deu-me dez escudos...

— Pois dei, mas já estou melhor da saude.

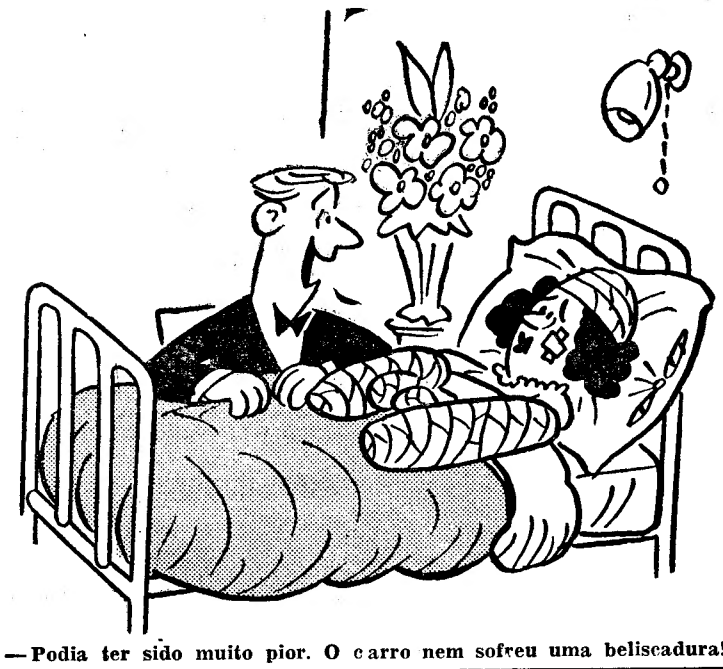
## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Março de 1936 publicava:

**«Segundo Winston Churchill, a Alemanha gastou no seu rearmamento e em preparativos bélicos durante 1935 uma cifra que na moeda portuguesa dá 100 milhões de contos.**

**Estas despesas nestes dois meses devem estar muito excedidas, e não têm contrapartida alguma, em recursos ou em dotações forçadas.**

**Eis um aspecto da questão que tem sido pouco considerado: a guerra faz-se com dinheiro, nem que seja emprestado...».**



**— Podia ter sido muito pior. O carro nem sofreu uma beliscadura!**

## APOSTAS DE ALARVES

*Um jovem italiano, Vincenzo Bianchina, de vinte e cinco anos, natural de Florença, fez uma dessas apostas que já têm custado a vida a muitos brutamontes. E foi o que lhe sucedeu.*

*Apostara em como era capaz de beber sem parar todo o «whisky» de uma garrafa aberta na ocasião. Dito e feito; mas sofreu tão forte intoxicação, que morreu, horas depois, no hospital.*

## EFEMÉRIDES

### Março

- 1878 — Dia 11 — *Edisson dá a conhecer o fonógrafo da sua invenção.*
- 1936 — *O porto de Sevilha é fechado á navegação por motivo da cheia devastadora do Guadalquivir.*

## CURIOSIDADES

### ● «Fluído milagroso para os vincos das calças

Uma casa inglesa apresentou a novidades do «fluido milagroso» que, segundo se diz, mantém sempre impecáveis as calças dos cavalheiros. Vem em recipientes vaporizadores e pode aplicar-se a calças feitas tanto de fibras naturais como de fibras sintéticas. Uma vez passadas as calças, aplica-se o fluido sobre o vinco, mantendo o vaporizador a uns 6 mm de distancia do tecido, e torna-se a passar o ferro sobre o vinco.

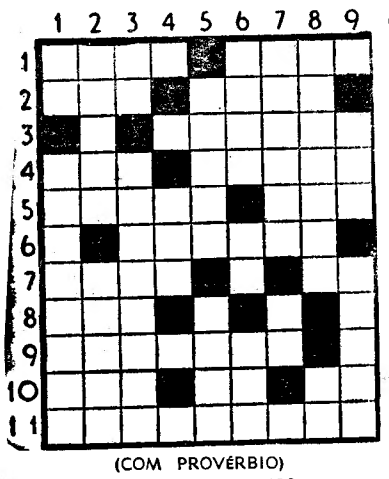
Basta fazer a aplicação de vez em quando; e além disso, o produto não causa o menor dano aos tecidos nem á pele humana, não se inflama e é invisível, mesmo quando aplicado nos padrões mais claros.

### ● Os supermercados em França

*Havia, nos fins do ano passado, em território francês 566 supermercados, com uma superfície mínima de 400 m2 cada. Em 1965, o numero desses estabelecimentos aumentou de 92, contra 121 em 1964. Ainda que a progressão tenha sido um pouco menor que no ano anterior, a previsão da existência de 500 supermercados em França no fim de 1965, foi largamente ultrapassada.*

*Representam um valor de transacções avaliado em 3 760 milhões de francos por ano; e cerca de 92 por cento desse valor provém do sector de produtos alimentares.*

## PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 4039**

**HORIZONTAIS:** 1 — Uma das capitais alemãs Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Rezo. Acreditar. 3 — Celeiro. 4 — Nome de uma letra. Contagiai. 5 — Peguem. Estava. 6 — Causa grande medo. 7 — Carta geográfica. Mil e cinquenta em romano. 8 — Pronome pessoal. 9 — Demorara. 10 — Povoação do concelho de Condeixa. Letra grega. Cabelo branco. 11 — Alisariam.

**VERTICAIS:** 1 — Língua africana falada nas margens do Níger. Assaltar. 2 — Oráculo. Inunda. 3 — Laço. Ocultaras. 4 — Letra grega. 5 — Transgressão de um preceito legal. Preposição. 6 — Cidade da Argélia. Nota musical. Grande quantidade. 7 — Dominar. Nota musical. 8 — Limparam metais. Aqui. 9 — O bagaço de que se faz a água-pé. Combatem.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4038**

**HORIZONTAIS:** 1 — Crestavam. 2 — Ouro. Lema. 3 — Nariz. Res. 4 — Trás. Agi. 5 — Ais. Opa. 6 — Dá. Ala. DÓ. 7 — Ria. Rer. 8 — Cor. Gamo. 9 — Com. Oásis. 10 — Omar. Tato. 11 — Resinosos

**VERTICAIS:** 1 — CONTADO. Cor. 2 — Ruaria. COME. 3 — Erros. Romãs. 4 — Sois. Air. Ri. 5 — Olá. O. 6 — Al. Apa. GATO. 7 — Verga. Rasas. 8 — Amei. Demito. 9 — Mas. Morosos.

Provérbio: DO CONTADO COME O GATO.

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 7884**

**HORIZONTAIS:** 1 — Colegas. 2 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. Nome de mulher. 3 — Mortificaram. 4 — Icei. Ave pernalta. 5 — Escornecera. Dar. ais. 6 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Senhor em inglês. 7 — Senhor. Ferro temperado. Em partes iguais. 8 — Acalentar. 9 — Economizeis. 10 — Concordaras. 11 — Tosta. Adicione.

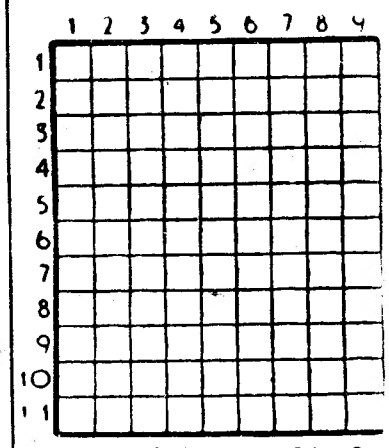
**VERTICAIS:** 1—Municípios. Mau cheiro. 2 — Calcularemos. 3 — Amolece. Primeira das palavras da célebre frase latina que quer dizer Alma sã em corpo são. 4 — Elefante desdentado empregado em carretos no Oriente. Formava abas. 5—Sacerdote encarregado de guardar os livros de Nanoque e Guru no Indostão setentrional. 6 — Lavrada. Encares. 7 — Tempo do verbo dizer. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. 8 — Vigiariam. 9 — Chimarra. Abreviatura de Su-sueste.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7883**

**HORIZONTAIS:** 1 — Com. Carro. 2 — Abóboras. 3 — Ia. Aras. 4 — Clã. Ora.

## PALAVRAS CRUZADAS

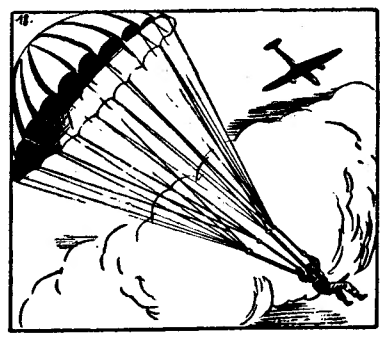
(NOVA MODALIDADE)



5 — Loisa. Aí. 6 — Huss. Prim. 7 — Aa. Apraz. 8 — Usa. Res. 9 — Mais. Se. 10 — Tasmânia. 11 — Cúria. Amo.

**VERTICAIS:** 1 — Caia. Haug. 2 — Oba. Luas Tu. 3 — Mó. Cós. Amar. 4 — Balisa. Asi. 5 — Coras. Prima. 6 — Ara. Apresa. 7 — Raso. Ras. Ná. 8 — Rs. Raiz. Sim. 9 — Caim. Leão.

## FACTOS REAIS «O PÁRA-QUEDAS»

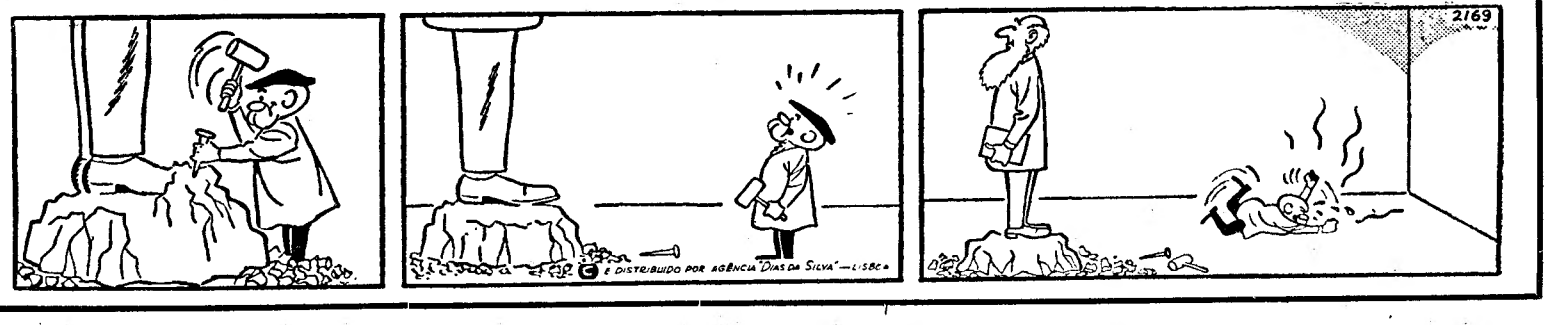


17 — *A história do pára-quedas conta que em 1864 um forçado se evadiu da prisão do monte Saint-Michel, depois de confeccionar, com quatro cordas e dois lençóis roubados na enfermaria, uma espécie de vela a que se suspendeu. O nosso homem saltou depois duma escarpa rochosa — um salto de sessenta metros — antes de aterrar na areia da praia e pôr-se em fuga. Felizmente que o material veio a aperfeiçoar-se posteriormente. O aperfeiçoamento incidiu sobre certos pormenores, como a abertura circular que hoje se usa na parte superior do pára-quedas, para permitir o escoamento do ar e suprimir as oscilações brutais que sacudiram Garnerin quando da sua primeira descida. A partir da experiência de Jacques Garnerin, a partir também do dia em que o inglês Cocking (foi em 1837) perdeu a vida ao experimentar um pára-quedas com a forma dum cone invertido, a boia aérea e o seu modo de utilização encontraram formas definitivas.*

18 — *O «pepino» (que é redondo e geralmente branco ou creme no Ocidente, quadrado e com riscas coloridas na U. R. S. S.) foi durante muito tempo confeccionado de seda, material leve e resistente. Depois passou-se para o «nylon» e outras fibras artificiais, que têm sobre a seda, entre outras vantagens, a de custarem menos dinheiro.*

19 — *Quanto ao equipamento do pára-quedista, também esse se aperfeiçoou de forma sensível. Com os seus óculos de protecção, o seu capacete, o seu saco preso ás costas (que contém o pára-quedas, normalmente 60 metros quadrados de tecido), o seu fato especial, os seus 20 quilos de objectos diversos, o pára-quedista tem o aspecto dum insecto tímido e desajeitado quando o vemos na relva da pista ou na carlinga do avião. Só é ele próprio no momento em que a porta se abre. Ei-lo no ar depois dum acto de coragem pouco aconselhável aos temerosos habitantes da Terra que nós somos. Dá um impulso com o pé direito e lança-se no espaço, para caior á velocidade de 60 metros por segundo. Finalmente o pára-quedas abre-se e a velocidade de queda diminui para cerca de 7 metros por segundo.*

20 — *Há uma técnica de salto no pára-quedismo. Ninguém se lança no espaço sem mais nem menos. Quer o pára-quedista faça o chamado salto «automático», quer dizer, com abertura automática do pára-quedas poucos segundos após a saída do avião, como é de hábito nos militares, quer salte em queda livre — caso dos pára-quedistas civis, que abrem o pára-quedas quando julgam necessário —, o salto efectua-se segundo regras precisas, que se aprendem em terra firme no decorrer de complexos exercícios. Do mesmo modo que se aprende a dobrar o «pepino», pois a eficácia do aparelho depende do cuidado havido na dobragem. A recompensa de tudo isto é a alegria da vitória obtida contra si própria, frente ao vazio e ao céu. Criticam-se frequentemente os «quebra-pescoços», que têm prazer em desafiar a morte: a crer nas estatísticas, o pára-quedismo não é um desporto perigoso — há um acidente ligeiro por cada mil saltos e um acidente mortal em cem mil.*

*(CONTINUA)*

## AVENTURAS DO TIO CARLOS